SHAFT: SAMUEL L. JACKSON AINDA É O CARA

SET

CINEMA VÍDEO

EDITORA PEIXES

Novembro, 2000 - Ed. 161 - Ano 14 - Nº 11 - R$ 6,50 - 12047/1

ISSN 0104-1592

www.setonline.com.br

MULHERES POR CIMA

JENNIFER LOPEZ
ENTRA NA MENTE DE UM ASSASSINO EM **A CELA**

PENÉLOPE CRUZ
PÕE A MÃO NA MASSA EM **SABOR DA PAIXÃO**

E AÍ, MEU IRMÃO, CADÊ VOCÊ?
GEORGE CLOONEY É O ASTRO DESTA... COMÉDIA MUSICAL DOS IRMÃOS COEN?

Lucy Liu, Cameron Diaz e Drew Barrymore entram em ação como

AS PANTERAS

Querida, encolhi o

Apple apresenta o novo Power Mac G4 Cube. Um supercomputador inteligentemente projetado para caber dentro de um cubo de 20 cm. Embora tenha menos de um quarto do tamanho da maioria dos PCs, o G4 Cube oferece uma performance muito superior. Seu processador G4 atinge velocidades de um supercomputador de mais de 3 bilhões de cálculos por segundo (3 gigaflops). Isso dá a você poder mais do que suficiente para fazer edição de filmes, criar websites, curtir avançados games 3D ou assistir a filmes em DVD. Projetado para ser resfriado sem ventilador, o G4

O Power Mac G4 Cube vem com drive de DVD, alto-falantes Harman Kardon com design Apple, novo teclado profissional e mouse óptico ergonômico.

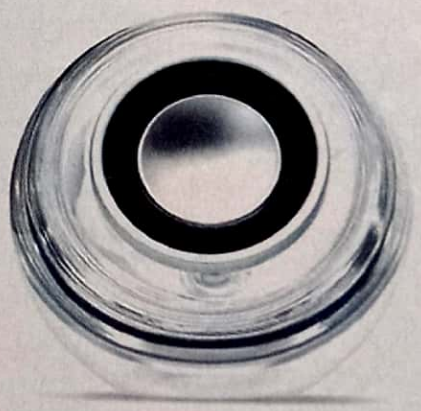
©2000 Apple Computer, Inc. Todos os direitos reservados. Apple e o logo Apple são marcas registradas da Apple Computer, Inc. Apple Cinema Display, Power Mac e Think different são marcas da

supercomputador.

Escolha entre três opções de monitores que formam pares perfeitos com o novo G4 Cube: flat Diamondtron CRT de 17 polegadas (16 polegadas de área de visão), tela plana de 15 polegadas ou o poderoso Apple Cinema Display em formato horizontal, de 22 polegadas.

Cube é um dos computadores mais silenciosos já construídos. E ele vem de série com o novo mouse óptico, teclado profissional e alto-falantes Harman Kardon, desenhados pela própria Apple. À primeira vista, até parece peça do Museu de Arte Moderna. Mas, na verdade, o G4 Cube é um poderoso supercomputador que pertence mesmo à sua mesa de trabalho. Para maiores informações, ligue 5503-0090 (São Paulo) ou 0800 127753 (demais localidades) ou acesse www.apple.com.br.

Think different.



Apple Computer, Inc. Diamondtron é uma marca da Mitsubishi Electronics America, Inc. Outros nomes de produto e companhia mencionados podem ser marcas de suas respectivas companhias.

HERING COLORS.
O COLORIDO
BÁSICO
DO BRASIL.
(0800) 47-3114
SAC@HERING.COM.BR
WWW.HERING.COM.BR
W/Brasil

HERING COLORS.
O COLORIDO
BÁSICO
DO BRASIL.
W/Brasil
Hering
O BÁSICO DO BRASIL.
(0800) 47-3114
SAC@HERING.COM.BR
WWW.HERING.COM.BR

SUPERMARCA.COM

digite o endereço
www.filmeemcasa.com
clique no link
Quero associar minha
locadora ao sistema
filmeemcasa.com
no caso de dúvidas
ligue 0800 471417

filmeemcasa.com

CONEXÃO DIRETA
COM O SEU CLIENTE!

EXECUTIVO, BEM SUCEDIDO, DE AGENDA CHEIA. PARA A NOITE, UM HAPPY HOUR COM AMIGOS.

E UM FILME EM CASA COM UMA AMIGA.

PREPARE-SE PARA AÇÃO E EMOÇÃO

AS PANTERAS

COLUMBIA PICTURES APRESENTA

UMA PRODUÇÃO LEONARD GOLDBERG/FLOWER FILMS/TALL TREES "CHARLIE'S ANGELS" ESTRELANDO: BILL MURRAY

SAM ROCKWELL TIM CURRY KELLY LYNCH DESENHISTA DE FIGURINO JOSEPH G. AULISI SUPERVISOR MUSICAL JOHN HOULIHAN MÚSICA DE EDWARD SHEARMUR EDITADO POR WAYNE WAHRMAN, A.C.E. • PETER TESCHNER

DESENHISTA DE PRODUÇÃO J. MICHAEL RIVA DIRETOR DE FOTOGRAFIA RUSSELL CARPENTER, A.S.C. PRODUTORES EXECUTIVOS BETTY THOMAS & JENNO TOPPING • JOSEPH M. CARACCIOLO ESCRITO POR RYAN ROWE & ED SOLOMON E JOHN AUGUST

PRODUZIDO POR LEONARD GOLDBERG, DREW BARRYMORE E NANCY JUVONEN DIRIGIDO POR McG

TRILHA SONORA COLUMBIA / SONY MUSIC SOUNDTRAX

sony.com/charliesangels www.columbiapictures.com.br

CHARLIE'S ANGELS™

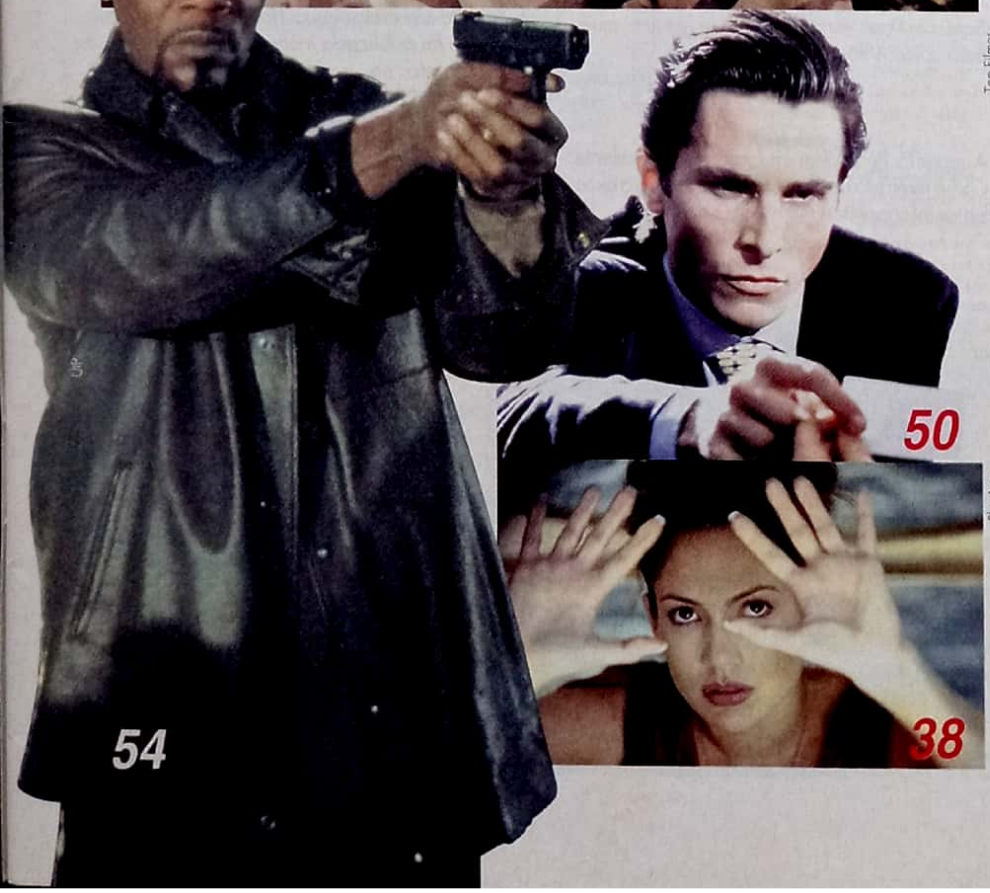
NOVEMBRO NOS CINEMAS

DISTRIBUÍDA POR COLUMBIA TRISTAR FILM DISTRIBUTORS INTERNATIONAL

NESTA EDIÇÃO

Columbia TriStar

UIP



Top Filmes

PlayArte

NOVOS FILMES

32 as panteras
Cameron Diaz, Drew Barrymore e Lucy Liu assumem o papel das espiãs mais charmosas da TV (agora do cinema) neste filme cheio de ação

38 a cela
Jennifer Lopez entra na mente de um assassino neste filme muito bonito... e muito bobo

42 sabor da paixão
Penélope Cruz troca Murilo Benício por um fogão nesta comédia romântica quase brasileira

46 e aí, meu irmão, cadê você?
Os irmãos Coen transportam a saga de Ulisses em *A Odisséia* para os EUA da década de 30 – e trazem George Clooney na bagagem

50 psicopata americano
Assassinato, dinheiro e individualismo se misturam neste filme polêmico que tritura os anos 80 sem piedade

54 shaft
O detetive mais barra-pesada do cinema está de volta nesta aventura protagonizada pelo ótimo Samuel L. Jackson

DESTAQUES

58 black power
Volte no tempo para uma época em que os negros americanos exigiram seu espaço no cinema, traduzido em uma palavra: *blaxploitation*

SEMPRE EM SET

12 **cartas**
15 **takes**
24 **novos filmes**
Endiabrados
64 **de cara nova**
66 **hollywood boulevard**
por Dulce D. de Brito
67 **cinema em casa**
88 **teste**
89 **próximas atrações**
90 **nostalgia**

AO LEITOR

Na capa: Lucy Liu, Cameron Diaz e Drew Barrymore como *As Panteras* (Andrew MacPherson/ Outline)

Sabe, a gente pensou que a onda de nostalgia que tomou Hollywood na década de 90 passaria. *Perdidos no Espaço* foi um fiasco, *Os Vingadores*, então, é melhor nem lembrar. Mas nada impede os executivos de Hollywood de revirar os baús e ressuscitar uma série "clássica", ou um filme cultuado: os fãs, afinal, vão lotar os cinemas – nem que seja pela curiosidade mórbida de checar o que fizeram com sua antiga paixão.

Mas, quer saber? Desta vez os tais engravatados acertaram. *As Panteras* não tem um roteiro digno do Oscar, mas que diverte, diverte – também, com o trio Cameron, Drew e Lucy, qualquer bobagem vale o ingresso. Já a versão "moderna" de *Shaft*, o filme do detetive negro que ganhava toda a mulherada (e detonou a *blaxploitation* nos anos 70, como você confere no ensaio assinado por nosso colaborador André Barcinski), é um policial correto que ganha peso com a atuação de Samuel L. Jackson.

Por falar em mulheres, a gente também confere os novos filmes de atrizes que, a cada ano, dão mais as cartas nessa indústria dominada pelos homens: Jennifer Lopez (em *A Cela*) e Penélope Cruz (na comédia *Sabor da Paixão*). Já estava na hora.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

DOS LEITORES

HARRISON NOSTÁLGICO

Sou apaixonada por Harrison Ford, mas tenho de admitir que o astro está passando por um período de provas e precisa se reencontrar. Mesmo que ele queira fugir dos personagens heróicos que o consagraram, seu público anda ansioso para vê-lo arregaçar as mangas e sair dando socos por aí.

Carla Manila Ribeiro Marques
(Itapuranga - GO)

REVELAÇÃO MORNA

Este mês a revista teve uma "aparição morna". O filme de Robert Zemeckis não foi bem o que eu esperava de um thriller de suspense. A qualidade da direção de Zemeckis é inquestionável, mas este tipo de filme não era bem a praia dele. A capa deste mês merecia uma boa foto do filme nacional *O Auto da Compadecida* – produção modesta para TV que superou as expectativas e ganhou o cinema. Já a matéria *O Homem Sem Sombra* está soberba, com belas fotos e um texto bem desenvolvido. Se eu fosse invisível, entraria na minha redação preferida: a SET.

Edmar Azevedo
rramde@uol.com.br

A foto de capa da edição 160 estava apelativa. Quem olhou achou que o filme *Revelação* era puro "mamão-com-açúcar". Vou entender a escolha da foto como um lapso, porque realmente não tem nada a ver com o filme.

Luciane Larré
(Novo Hamburgo - RS)

AFAGOS CORDIAIS

Apesar do final piegas do filme *O Homem Sem Sombra*, Paul Verhoeven soube retratar muito bem como é ficar invisível.

Leandro Aparecido Pascoalini
(Pirajuí - SP)

A matéria *Rede Sem Intrigas* estava excelente. Como roteirista e videomaker tive acesso a excelentes informações. Parabéns!

Maurício Amorim
mjsamorim@uol.com.br

A seção *Takes* do site da SET está bem-humorada e bem escrita. Parabéns!

Liedson Marcelo Nascimento
(Pesqueira - PE)

PANCADAS

Vocês erraram muito criticando *Pânico 3*. O fim da trilogia de maior sucesso da década de 90 merecia mais espaço, menos críticas e mais estrelas. Não é porque o crítico não gosta do filme que vocês não devem gostar. Definitivamente SET não é a melhor opção para consulta.

Douglas Miglioretti
douglasmiglioretti@dglnet.com.br

Na nota sobre o filme *E.T.* (*Takes, edição 160*), a revista deixa a desejar. Desde quando Spilberg precisa relançar um filme para ganhar dinheiro? Quanta ignorância e inocência! Essa revista já foi bem melhor.

Mateus de Castro
mateusdecastro@bol.com.br

Na seção *Vídeo Lançamentos*, o crítico que escreveu sobre o filme *A Praia* não estava nos seus melhores dias, certo? Só isso para justificar a cotação dada pela revista. Danny Boyle – sempre eficiente – utilizou um bom roteiro, belíssimas paisagens e excelente trilha sonora. Realizou um filme *cool*! Tudo bem, também não suporto o ator metido a galãzinho, Leonardo DiCaprio, mas discordo que o diretor o tenha escalado apenas para atrair um público-alvo: os adolescentes.

Rodrigo Boaventura
(Canoas - RS)

OPS...

- *A data de nascimento da atriz Katharine Hepburn foi publicada incorretamente na edição 159: ela, na verdade, nasceu em 12 de maio de 1907 – portanto, está com 93 anos. Ao contrário do que alguns leitores acham, porém, Katharine está bem viva.*
- *Ao contrário do que publicamos no* Clássico por Assinatura *da edição 159, o filme* Vidas Amargas *foi lançado em vídeo no Brasil (mas não para locação, apenas em venda direta).*

Columbia TriStar

"Parabenizo a SET pela excelente matéria do filme *O Auto da Compadecida*. Isso prova que o cinema brasileiro segue um caminho extraordinário graças à genialidade de Ariano Suassuna, por exemplo, mostrando que cinema também existe fora de Hollywood."

Ana Maria Dupui
(Manaus - AM)

ENTRE LEITORES

• Procuro desesperadamente a trilha sonora e o filme *Para Eles, com Muito Amor*, com Bette Midler. Preço a combinar.
André Luiz
R. major Leite de Castro, 113 - Nilópolis - RJ CEP 26545-550
abrunno@globo.com
abrunno.rj@zipmail.com.br

• Compro as edições de 01 a 11 da revista SET.
Angelo José de Santana
asantana@mct.gov.br

• Gostaria de me comunicar com fãs de Terrence Mallick, diretor de *Além da Linha Vermelha*.
Eripetson da Silva Lucena
R. Alexandre de Carvalho, 34 - Pastos - PB CEP 58704-240
eripetson@bol.com.br

• Gostaria de me corresponder com fãs de Alfred Hitchcock, Michael Caine, James Stewart, Sigourney Weaver, Audrey Hepburn e fãs de cinema em geral.
Leonardo Tavares
Estrada Teresópolis Itaipava, 3210
Teresópolis - RJ CEP 25950-000
leo_tavares@uol.com.br

• Troco o DVD *Armageddon*, novo, lacrado, área 4, pelo DVD *Matrix*, *Notting Hill* ou outro da área 4.
Ilva Perla Monteiro Ferreira
R. Dr. Couto Maia, 42 - Salvador - BA CEP 40415-230

• Vendo coleção completa de fitas VHS dos desenhos do *Homem-Aranha* originais. São 16 fitas em perfeito estado de conservação.
Ricardo Almeida
ricardovalmeida@hotmail.com
ricardoalmeida@yahoo.com

• Troco a fita do filme *Cidadão Kane* e o CD-Rom do filme *Pânico 3* pelas seguintes edições da SET: 136 a 141, 143, 145, 147 a 149 e 152. Se você possui todas e quiser trocá-las, darei o CD da banda Sublime, de brinde.
Danillo Marques V. da Silva
R. Estados Unidos, 374 - Embu das Artes - SP CEP 06807-570

• Procuro pôsteres dos filmes: *Meninos Não Choram*, *Beleza Americana* e *O Hotel de Um Milhão de Dólares*.
Joyce da Silva Souza
R. Rei Arthur, s/n. - Cond. Jd. Bougainville, ap. 604/bl. Azaléia
Parque Dez de Novembro - Manaus - AM CEP 69054-640
joycessouza@bol.com.br

• Compro (desesperadamente) vasto material da atriz Christiane Torloni. Aceito desde fotos, reportagens, gravações, filmes, etc.
Emilu Damasceno
R. Jornalista Donato Ribeiro, 380 - Cubatão - SP CEP 11530-190

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 12/9 e 12/10/2000

Cartas	202
E-mails	311
Fax	5
Telefonemas	90
TOTAL	**608**

ÚLTIMAS EDIÇÕES

nº 160
outubro 2000
Clint Eastwood entra em órbita em *Cowboys do Espaço*; Jim Carrey faz rir em *Eu, Eu Mesmo & Irene*; a novíssima geração de astros de Hollywood; a estréia de *U-571* e *Todo Mundo em Pânico*; em vídeo, *Buena Vista Social Club*

nº 159
setembro 2000
Harrison Ford e Michelle Pfeiffer se assustam em *Revelação*; Kevin Bacon é *O Homem Sem Sombra*; *O Auto da Compadecida* lidera a nova onda do cinema nacional; os filmes invadem a Internet; em vídeo, *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*

nº 158
agosto 2000
Os mutantes atacam em *X-Men*; *Mar em Fúria* traz George Clooney contra a tempestade perfeita; os moleques de *South Park: Maior, Melhor e Sem Cortes* invadem os cinemas; a estréia de *Eu, Tu, Eles* e *Heróis Fora de Órbita*; em vídeo, *Três Reis*

nº 157
julho 2000
Mel Gibson luta pela independência em *O Patriota*; os sustos e as risadas de *Pânico 3*; os bastidores do Festival de Cannes; *Dinossauro*, a ressurreição dos lagartos jurássicos pela Disney; a estréia de *Titan* e *Pokémon 2000*; em vídeo, *Eleição*

nº 156
junho 2000
Tom Cruise entra em ação em *Missão Impossível 2*; *A Reconquista* traz John Travolta como um alien do mal; Mel Gibson vai para *O Hotel de Um Milhão de Dólares*; Peter Bogdanovich fala sobre os mestres de Hollywood; em vídeo, *Clube da Luta*

nº 155
maio 2000
Gladiador celebra a volta dos grandes épicos; Madonna fica grávida em *Sobrou para Você*; Russell Crowe, o astro sem papas na língua, em entrevista exclusiva; a estréia de *Magnólia*; visitamos as filmagens de *X-Men*; em vídeo, *O Sexto Sentido*

NÚMEROS ATRASADOS: Atendemos a seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais despesas postais por intermédio da Editora Peixes, tel.: (0xx11) 3049-3149.

ASSINATURAS

SET

ligue para:

POR TELEFONE:
(0xx11) 3038-1477

POR FAX:
(0xx11) 3038-1415

E-MAIL:
atendimento@teletarget.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE:
(0xx11) 3049-3172

POR FAX:
(0xx11) 3049-3166

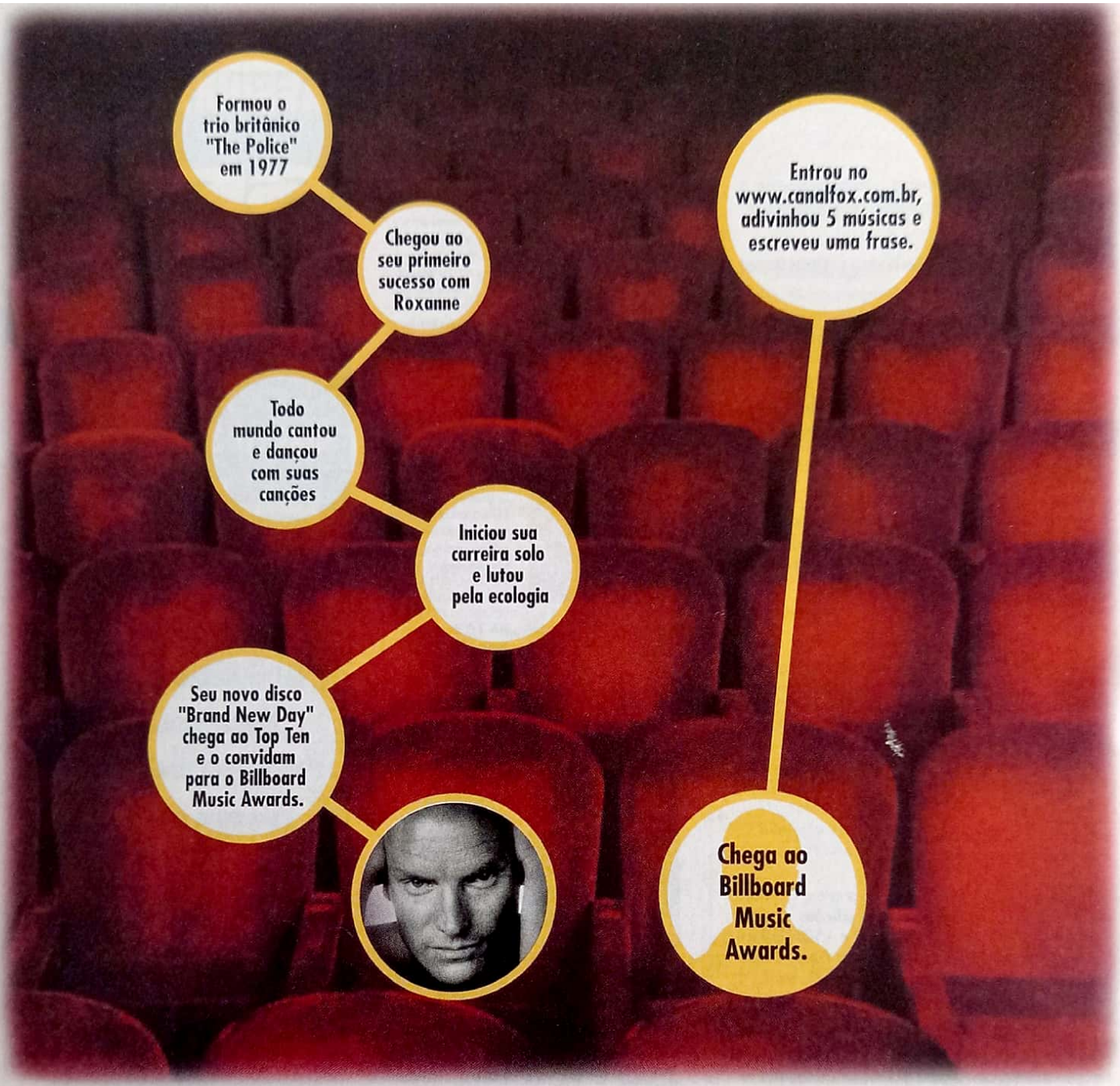
POR E-MAIL:
set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260
4º andar
CEP 04552-050
São Paulo - SP

EDITORA PEIXES

Os concorrentes devem cumprir os regulamentos deste concurso e serem maiores de 18 anos. O regulamento oficial desta promoção está em www.canalfox.com.br. Não há necessidade de compra. Nulo onde se proíbe. Registro 4º RTD/SP 3312496.

WG PROPAGANDA



VOCÊ TAMBÉM PODE CHEGAR AO BILLBOARD MUSIC AWARDS E SENTAR AO LADO DE SEUS ÍDOLOS, MAS SEM SE ESFORÇAR TANTO.

O Canal Fox dá a você e a um acompanhante uma viagem a Las Vegas para assistir a entrega do Billboard Music Awards. Lá você poderá ver pessoalmente as maiores estrelas do rock e do pop mundial.
Como? É muito fácil. Entre no www.canalfox.com.br, escute as 5 músicas e tente identificá-las. Quem acertar e responder: "Se eu fosse um dos ganhadores do Billboard Music Awards 2000, como seria meu discurso?" de maneira mais criativa, vai pra Los Angeles com tudo pago.
Mas se você não ganhar, não se preocupe. Você ainda poderá ver o Billboard Music Awards em sua casa, pelo Canal FOX, **ao vivo, dia 5/12 às 23hs.**

FOX
www.canalfox.com.br

2000 Billboard MUSIC AWARDS

EPSON

SAMSUNG

Fotos: Divulgação

De olho na censura: o temor de cineastas como Michael Bay (à esq.) é os estúdios pararem de fazer filmes para adultos

ARTE X VIOLÊNCIA= CENSURA?

Hollywood se arma para tempos difíceis enquanto o Congresso Americano prepara um ataque furioso ao marketing de filmes adultos

Você que fuma já se sente deprimido com aqueles anúncios do Ministério da Saúde ("Fumar pode causar câncer" ou "Não fume perto de crianças") após uma propaganda de cigarro? Que tal ler "Este filme pode causar distúrbios mentais" ou "Filmes violentos são os maiores responsáveis pelos problemas da sociedade" depois de ver um trailer na televisão ou no cinema? Esse momento pode estar um pouco longe de acontecer, mas talvez estejamos encarando o início de um período negro na história da arte cinematográfica, com a volta da velha discussão sobre a influência maléfica de certos tipos de filmes na mente "dos pobres jovens inocentes da América".

A discussão – que pegou fogo depois do assassinato na escola Columbine e parecia ter esfriado nos últimos meses – foi reacesa depois que a Comissão Federal do Comércio dos EUA divulgou um texto criticando as indústrias de música, filmes e videogames, que fazem propaganda indiscriminada de produtos considerados impróprios para crianças e adolescentes. Tudo passaria despercebido se não fosse a reação da Disney: os criadores do Mickey resolveram abaixar a cabeça, proibindo a veiculação de qualquer trailer com censura elevada antes das 9 horas da noite na rede ABC, de sua propriedade.

Os executivos das outras redes de televisão ficaram fulos da vida com a decisão da concorrente, mas não entraram na onda. "A Disney está achando que é tão nobre por fazer isso, que o resto vai acompanhar", revelou um engravatado à *Variety*. Em setembro, o congresso americano recebeu vários protestos de senadores, exigindo uma regulamentação do marketing de entretenimento. Um dia depois, a Associação dos Diretores pediu pela primeira vez na sua história uma revisão dos códigos de censura, em vigor há 32 anos nos EUA, e lembrou à Motion Picture Association of America sobre o perigo da liberdade de expressão ser ferida por atos de repressão. "Não quero ver os estúdios falando que não vão mais fazer filmes R-rated", declarou o diretor de *Armageddon*, Michael Bay.

R-rated significa que menor de 17 anos só pode entrar no cinema acompanhado de alguém responsável com idade suficiente. Hoje, esta classificação é responsável pela parcela mais lucrativa de filmes, dominando 70 por cento do mercado (entre eles, *Gladiador*, *Todo Mundo em Pânico* e *O Patriota*). Seguindo o lema de uma censura mais alta, os jovens não poderiam ter acesso à *O Resgate do Soldado Ryan* e à *A Lista de Schindler*, consideradas obras essenciais do cinema moderno. Mas a esperança é a última que morre: o superelogiado *Requiem for a Dream*, de Darren Aronofsky, recebeu uma censura semelhante à de um filme pornô (NC-17, na qual adolescentes não entram no cinema nem acompanhados de Deus) e a Artisan se negou a mudar uma cena sequer para agradar à MPAA.

Rodrigo Salem

Finalmente a Maior Série de Animação de Todos os Tempos

JÁ À VENDA! EM VÍDEO.

X-MEN

EDIÇÃO ESPECIAL PARA COLECIONADORES

X-MEN Trilogy

A MAIS INCRÍVEL TRILOGIA DE AVENTURAS DOS X-MEN

Embalagem Exclusiva no Brasil! A única com Edição Especial para colecionadores!

À venda em magazines, hipermercados, locadoras, livrarias, lojas de brinquedos e discos.

MARVEL COMICS, X-Men, Sentinels e todos os nomes dos personagens e semelhantes são marca registrada da Marvel Entertainment Group, Inc. e são usados sob permissão. Produzidos, vendidos e distribuídos pela Universal Picture Video. Aviso: todos os direitos do produtor do trabalho e proprietário do trabalho reproduzido são reservados. Cópia, aluguel, apresentação pública em rádio ou TV são proibidas.
© 2000 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.
© 1993 Marvel Characters, Inc. Todos os Direitos Reservados.

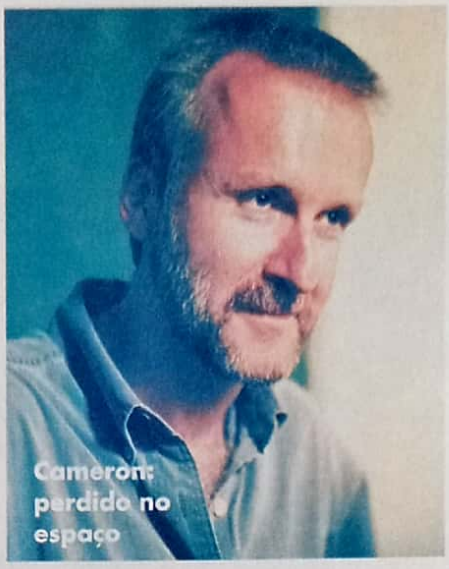
www.universalstudios.com

FOX KIDS video · MARVEL COMICS · UNIVERSAL

TAKES

JAMES CAMERON

UM DIRETOR EM ÓRBITA



Fox

Cameron: perdido no espaço

Espaço, a fronteira final? Não para James Cameron. Tudo leva a crer que o diretor de *Titanic* participará de uma excursão da NASA rumo à estação orbital russa Mir, depois de ter sido aprovado em todos os testes físicos e do sinal verde da agência americana. A razão da viagem ainda é desconhecida, mas Cameron está envolvido em dois projetos que se encaixam neste quebra-cabeça. O primeiro é um filme para tecnologia I-Max e o outro é um livro sobre Marte. Boatos ainda mais bizarros sugerem que o cineasta iria apresentar um *reality show* no espaço. Duro será agüentar mais um grito, dessa vez de "eu sou o rei do universo!!".

BATMAN

O ANO UM DO MORCEGO

Todos os fãs de gibis precisam agradecer a Bryan Singer, o cineasta que mostrou com *X-Men* como fazer um filme sobre heróis sem cair em armadilhas fáceis. Desejando o mesmo sucesso, a Warner resolveu ousar para o próximo projeto do Cavaleiro das Trevas: anunciou oficialmente o enterro de *Batman 5* e o início da produção de *Batman: Ano Um*, que terá a direção de Darren Aronofsky (dos independentes π e *Requiem for a Dream*) e roteiro de Frank Miller, autor da história original – e de outras obras-primas dos quadrinhos. Os dois estão trabalhando juntos, mas o projeto ainda não saiu do chão – tudo indica que o longa *Batman Beyond* deve estrear antes, e dificilmente o estúdio os colocará em cartaz no mesmo ano.

WILL SMITH

ali pode ir a nocaute

Muhammad Ali é o maior nome do boxe, um campeão inquestionável. Mas ele pode ir a nocaute mesmo tendo abandonado o esporte há anos: o projeto para levar sua vida ao cinema pode ser interrompido porque a Sony ficou horrorizada com a projeção de estouro do orçamento de 105 milhões de dólares, levantada pelo diretor Michael Mann (*O Informante*). Mas o astro Will Smith – que está passando horas e mais horas na academia para viver o peso-pesado – não gostou muito do sinal vermelho e pode se recusar a fazer *Homens de Preto 2*, uma das maiores séries do estúdio. Se o impasse continuar, pelo menos os aliens malvadões enfrentarão um Smith saradão, bem diferente daquele magrinho do primeiro filme.

Fox

Smith: saradão

PAPO RÁPIDO

Liz: como o diabo gosta

Fox

Elizabeth Hurley é atriz há quinze anos, mas ficou famosa mesmo quando seu ex-namorado, o ator Hugh Grant, foi pego nas ruas de Hollywood fazendo atos ilícitos com uma prostituta. Ela não se abalou e deu a volta por cima, apareceu poderosa numa estréia com Hugh pouco depois do acontecido, mais linda do que nunca, com um decote de perder o fôlego. SET conversou com a modelo-e-atriz em um hotel de NY. Ela vestia calça jeans justérrima, uma bota verde de pele de cobra, salto nove e um anel de diamantes do tamanho de uma bola de gude no dedo mindinho. Para completar, um casaco verde de pele, bem básico – ou, aproveitando o lançamento da comédia *Endiabrado*, do jeito que o diabo gosta. Durante a entrevista Liz ficou chupando uma bala tipo soft e, enquanto ouvia as perguntas, ficava maliciosamente lambendo a bala, hipnotizando os presentes. Malandra essa, heim?

Em qual profissão você tem mais prazer: modelo, atriz ou produtora?

Definitivamente como atriz. Adoro o set de filmagem, trabalhar com uma grande equipe. Às vezes fica chato, tedioso, mas me divirto muito nos sets enquanto como produtora é um pesadelo, do início ao fim. Só dá problemas.

Então, por que produzir?

Talvez porque tenha me cansado de só atuar e ponto. A possibilidade de participar da montagem, opinar no marketing, em como o filme deve ser lançado... É um grande barato estar envolvida em todos os processos de um filme.

O que é mais divertido, ser a garota boa ou a má?

Você tem de analisar a longo termo. Se você é uma pessoa má, com certeza as coisas voltam para você, então estou tentando ser uma boa garota! (*risos*)

Como foi a experiência de filmar *Endiabrado*?

Acho que as pessoas têm a impressão errada que comédia é mais fácil, mas foi um trabalhão. Na comédia, você tem de manter um nível intenso de energia durante todo o dia, e isso é muito desgastante.

Você acredita no Diabo?

Acredito em boas e más energias, posso sentir que certas pessoas são do mal quando elas vêm falar comigo.

É verdade que grande parte do figurino são roupas suas? Versace ainda é sua marca preferida?

Muitas peças são minhas. Donatela Versace (*irmã do estilista*) criou muitas coisas para o personagem e amo o que ela vem fazendo. Mas também amo Gucci, Fendi, Hungaro...

Como é sua relação atual com Hugh Grant?

Ótima. A nossa produtora, Simian Films, acabou de assinar um contrato de dois anos com a Warner. Nos falamos quase todo dia e ele é o meu melhor amigo.

Quais são os outros projetos do momento?

Acabei de fazer um filme independente com o diretor Denis Leary aqui em Nova York, o *Double Whammy*, fiz *The Weight of Water* com Sean Penn e agora vou me concentrar no meu lado produtora.

Se você pudesse realizar três desejos, quais seriam?

Mais do que qualquer coisa, não gostaria de ser obrigada a comer apenas 1.200 calorias por dia, comer besteira o dia todo (*risos*). O que mais... ah, queria beber álcool e não ter ressaca e não precisar dormir!

Adriana Penna

A SUA
LOCADORA
ESTÁ AQUI!

Prestamos assessoria integral para você montar sua locadora. Dispomos de todos os equipamentos necessários, fitas usadas, os mais recentes lançamentos e toda uma infraestrutura a sua disposição para que você obtenha um grande sucesso

CANNE'S VÍDEO

NÃO COMPRE SEM ANTES NOS CONSULTAR!

A SUA REVENDA DE FITAS NOVAS E USADAS

TODOS OS LANÇAMENTOS
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
PAGAMENTO FACILITADO

GANHE:
ESTOJOS, EXPOSITORES, BRINDES E TRANSPORTE

SUA LOCADORA COMPLETA COM QUALIDADE E GARANTIA TOTAL

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA-DIRETA

CANNE'S VÍDEO

Tel.: (11)
6781-0454

Rua Mongubá, 28 • Vila Carrão
São Paulo - SP • CEP 03438-000
2ª à 6ª: 9h às 19h • Sábado: 9h às 16h
Não temos filial

TAKES

LEONARDO DICAPRIO

moleque encrenqueiro

Leonardo DiCaprio voltou ao seu passatempo favorito (depois de atuar, claro): destruir locais badalados. A mais nova vítima foi o famoso Fenix Bar, em Los Angeles. De acordo com o dono do local, o astro e mais vinte amigos detonaram a propriedade numa bebedeira sem limites, quebrando móveis e garrafas por todos os lados. "Leo sabe que não é mais bem-vindo por aqui", disse o gerente do estabelecimento, acostumado com as confusões de celebridades – Dennis Rodman foi um dos que já passaram como um furacão por lá. O que será que Gisele Bündchen viu em DiCaprio?

Fox

DiCaprio: furacão

"*Planeta dos Macacos?* **Infelizmente eles terão de fazer este filme sem mim. Eles não querem pagar ninguém, são mesquinhos**"

Gary Oldman achando que ainda está com a moral de outrora

JOHNNY DEPP

QUERO SER CHARLES MANSON

Warner

Depp: cartas para o assassino

"Normalidade" é uma palavra desconhecida para Johnny Depp. Em sua carreira, o astro foi um jornalista chapado (*Medo e Delírio*), caçador de monstros (*A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*), o pior diretor do mundo (*Ed Wood*) e até mesmo uma aberração (*Edward Mãos-de-Tesoura*). Então é difícil ficar surpreso com o seu próximo personagem: Charles Manson. O ator não somente viverá o psicopata mais famoso do planeta (preso desde que matou a atriz Sharon Tate, grávida de oito meses, a facadas), como escreveu para o criminoso, em prisão perpétua, para tentar descobrir suas motivações, pensamentos e, claro, conseguir uma visitinha ao presídio. O irônico é que Depp logo poderá ser visto como um detetive que caça Jack, o Estripador em *From Hell*, adaptação dos quadrinhos de Alan Moore.

AGUARDE! ***102 DÁLMATAS*, Glenn Close volta a cobiçar os cãezinhos pintados em dezembro; e *CORPO FECHADO*, filme que reúne Bruce Willis e o diretor de *O Sexto Sentido*, estréia em janeiro**

10 os dez atropelamentos DE CAIR QUEIXO

1 CARMEN ELECTRA (*Todo Mundo em Pânico*):
Este atropelamento bem malfeito até ficaria de fora da lista se não fosse o corpo mais que perfeito da deusa siliconada Carmen Electra, "vestida" apenas com sutiã e calcinha. Só mesmo os maníacos dos Irmãos Wayans para conseguir colocar a modelo numa cena tão constrangedora e hilariante.

2 DEFICIENTE (*O Escondido*):
O alienígena caçado por Kyle MacLachlan nesta ficção científica bacaninha tinha duas obsessões: heavy metal e carros velozes. Você pode somar "matar gente inocente" quando vir o que o cara faz, pilotando um carro esporte a mil por hora, no momento em que um sujeito em uma cadeira de rodas cruza seu caminho. Depois é só recolher os pedacinhos...

3 LOIRINHA (*Premonição*):
A coleção de mortes neste filme de James Wong é para impressionar até os mais fortes. Mas o atropelamento da loirinha chata dificilmente não fez o cinema tremer: assim que ela põe o pé fora da calçada, um ônibus arranca sem nenhum aviso a moçoila da nossa vista. Não mostra nada de sangrento, mas o susto que dá no espectador é inesquecível.

4 PAUL MCCRANE (*RoboCop*):
Quando Paul Verhoeven está inspirado, ninguém segura o homem no quesito violência. E neste clássico da ficção científica, a imaginação doentia do diretor holandês não pára apenas em explosões. Para se vingar completamente de seus algozes, o andróide da polícia de Detroit nem pisca quando Paul McCrane, já corroído em ácido, é pulverizado por um "colega".

5 GUARDA DE SEGURANÇA (*Austin Powers*):
Atropelamento por um rolo compressor não é novidade no cinema (já foi feito em *Corra Que a Polícia Vem Aí*), mas esta cena com Mike Myers e Elizabeth Hurley passando por cima de um capanga do Dr. Evil é única. Principalmente porque o sujeito não é pego de surpresa nem consegue fugir do trágico destino, como se estivesse sendo perseguido por um carro em alta velocidade.

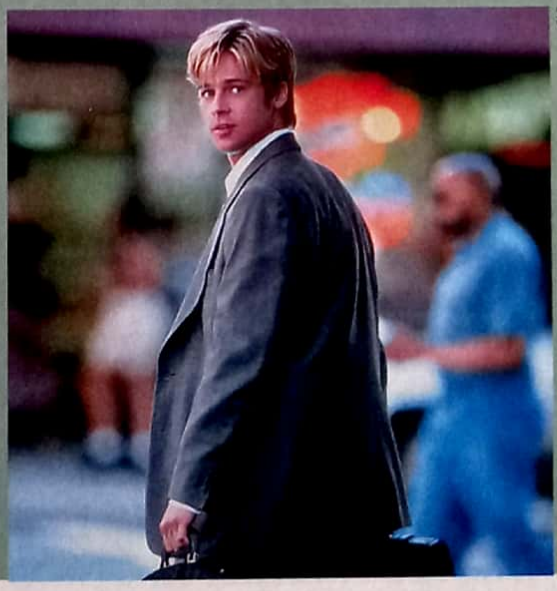
6 MULHER E FILHO (*Mad Max*):
No final dos anos 70 era complicado mostrar atropelamentos convincentes e chocantes. Mas mesmo sem efeitos digitais, o diretor George Miller não deixou sobrar nenhum nervo ao (não) mostrar a morte da mulher e do filhinho de Max – apenas os sapatinhos manchados de sangue rolando na estrada.

7 ADAM SANDLER (*Little Nicky*):
O filme nem foi lançado ainda, mas o trailer já mostra que Adam Sandler sofrerá um dos atropelamentos mais engraçados do ano: seu personagem sai correndo para pegar biscoitos e um ônibus faz questão de acabar com a fome – e a vida – do filho de Satã. E ainda há boatos de outro atropelamento numa versão mais light. Será que teremos mais de um candidato para a lista?

8 SCHWARZENEGGER (*O Exterminador do Futuro*):
Não é qualquer um que pode levar um caminhão nas costas e sair andando. Felizmente, o robô T-800 é um desses felizardos. Numa perseguição quase infinita, Sarah Connors é testemunha da força de um Arnold Schwarzenegger de metal, que continua a sua caçada depois de um atropelamento insano. Viva o cinema!

9 ANGIE EVERHART (*Jade*):
Tá legal, o filme é um lixo. Mas a gente já agradece a invenção do vídeo-cassete só para ter o prazer de conferir a morte de Angie Everhart. Depois de confessar seu envolvimento no assassinato bizarro de um sujeito, ela coloca os pés na rua e leva uma traulitada de um carro esporte, preto. É pouco? Pois o motorista ainda dá ré e repete a dose. Mau, sapão...

10 BRAD PITT (*Encontro Marcado*):
Quem poderia prever que um filme tão romântico teria o atropelamento mais chocante da história? Exatamente por causa disso que a morte Brad Pitt, quando é feito de bola de *pinball* por um carro e um ônibus, é tão surpreendente. Cortesia dos efeitos digitais, de fazer até legista engasgar.



ASTROS TRABALHANDO

JOHN TRAVOLTA
Filme: *SWORDFISH*
Diretor: Dominic Sena
O que é: Travolta é um agente corrupto do FBI que obriga um hacker saído da prisão (Hugh Jackman, o Wolverine de *X-Men*) a roubar uma pequena fortuna.

JUDE LAW
Filme: *A.I.*
Diretor: Steven Spielberg
O que é: Neste futuro imaginado por Stanley Kubrick e concretizado por Spielberg, Law se une ao moleque que via mortos de *O Sexto Sentido* na luta contra uma sociedade opressora... ou algo assim.

TOM HANKS
Filme: *ROAD TO PERDITION*
Diretor: Sam Mendes
O que é: Hanks é o principal assassino de Al Capone, mas tenta manter sua vida com mulher e dois filhos afastada do trabalho. Claro que ele não consegue e inicia uma vingança com a marca do diretor de *Beleza Americana*.

LEONARDO DICAPRIO
Filme: *GANGS OF NEW YORK*
Diretor: Martin Scorsese
O que é: Scorsese volta ao tema e território familiares – o submundo de Nova York –, agora acompanhado de DiCaprio e Cameron Diaz.

GWYNETH PALTROW
Filme: *POSSESSION*
Diretor: Neil LaBute
O que é: A estrela de *Shakespeare Apaixonado* volta aos romances de época como uma estudante que se apaixona perdidamene por um poeta vitoriano.

Reprodução

Divulgação

Mariah: pelo menos ela tem porte...

QUADRINHOS

mariah carey como... mulher-maravilha?

Quando Hollywood começa a fazer a coisa certa com os heróis de quadrinhos, sempre aparece alguém para atrapalhar com uma notícia desesperadora: Mariah Carey pode ser a nova dona do laço mágico da verdade e do jato invisível. Isso mesmo. A cantora recebeu um convite da Warner para viver a Mulher-Maravilha na adaptação da personagem da DC Comics para o cinema, um projeto que parecia enterrado e esquecido depois da recusa de Catherine Zeta-Jones. Agora o produtor Joel Silver resolveu ressuscitar a heroína e Carey está mais que emocionada. "Ela está tão empolgada com sua carreira cinematográfica e, principalmente, com o papel da Mulher-Maravilha", revelou a empresária da dublê de atriz. Agora só falta chamar Britney Spears para viver a Mulher-Gato em *Batman: Ano Um*.

CINEMA NACIONAL

FALABELLA: O REI DO BRASIL

O dia deve ter 48 horas para Miguel Falabella. Além de apresentar o *Vídeo Show*, fazer o *Sai de Baixo*, escrever, atuar e dirigir no teatro, ele ainda encontrou tempo para tocar seu primeiro projeto como diretor de cinema: a adaptação da peça – por sinal, de sua autoria – *Como Encher Um Biquíni Selvagem*. Batizado *Polaróides Urbanas*, o projeto foi comprado pela poderosa Columbia Pictures e a maioria do elenco original será mantida, caso da dona de casa oprimida vivida por Cláudia Gimenez. "Gosto de trabalhar com amigos", confessa Falabella, que se encontrou com Afonso Beato (*Tudo sobre Minha Mãe*) para fechar a direção de fotografia. Nesse ritmo, é bom James Cameron se cuidar.

PlayArte

DENNIS QUAID

A VIDA COMO ELA É...

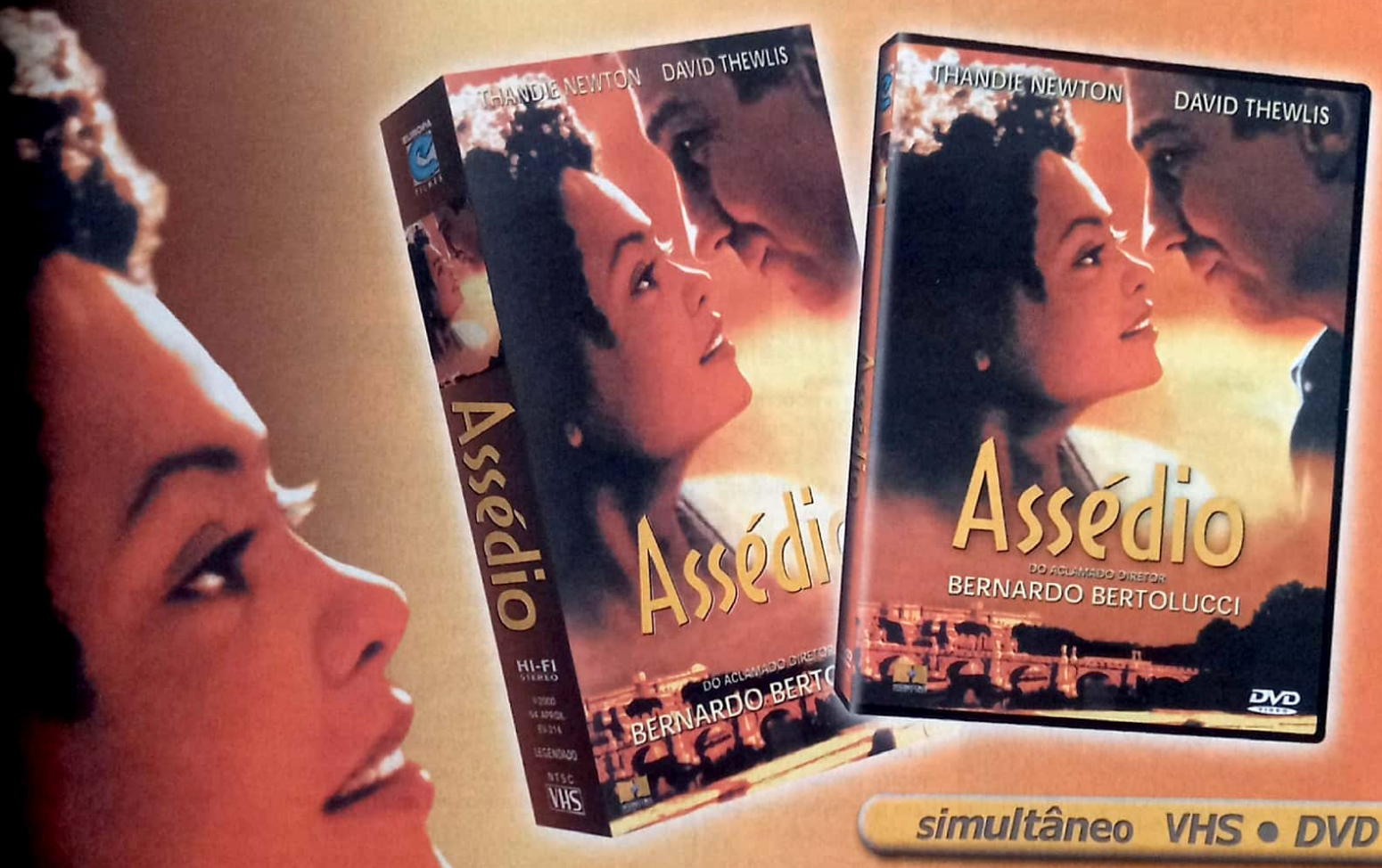
PlayArte

Quaid: curtindo uma peruca de touro

Dennis Quaid pretende se vingar da ex-mulher, Meg Ryan, da melhor maneira: fazendo um filme sobre a traição dela com Russell Crowe (*Gladiador*) – que, por sinal, já a deixou chupando o dedo. Intitulado *Shame on You* (algo como *Tenha Vergonha*), o projeto é sobre uma celebridade que mata a mulher ao suspeitar que ela está tendo um caso extraconjugal. Apesar da situação, Quaid afirma que o final da história é feliz como um desenho da Disney. Será que ele voltou com Meg?

A MAGIA DO CINEMA ESTÁ AQUI!

Chegou "ASSÉDIO", a nova obra de um dos maiores cineastas de todos os tempos.



simultâneo VHS • DVD

EUROPA FILMES

CONFIRA TAMBÉM ESTES E OUTROS GRANDES LANÇAMENTOS EM VHS E DVD

SESSÃO COMÉDIA *por Caco Galhardo*

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA
☆☆☆ • FILMES COM HARISON FORD EM QUE ELE NÃO CORRE	★★★★ • 3 FILMES AMERICANOS EM QUE NÃO APARECEM ARMAS DE FOGO	☆☆ • 5 FILMES FRANCESES EM QUE NINGUÉM SENTA EM UM CAFÉ
QUINTA	**SEXTA**	**SÁBADO**
★★★★ • 3 FILMES IRANIANOS SEM LIÇÃO DE MORAL	☆☆ • COMÉDIAS DE INGMAR BERGMAN	★★★ • 4 FILMES COM JULIETE BINOCHE EM QUE ELA NÃO CHORA

SAMUEL L. JACKSON

baixando o sarrafo

Jackson: vai encarar?

Sabe qual o maior favorito para abocanhar o troféu Operário Padrão 2000? Samuel L. Jackson. Afinal, quem duvidava da dedicação do ator terá de mudar de idéia: perseguindo neonazistas nas filmagens de seu novo filme, *The 51st State*, Jackson se empolgou e desceu o taco de golfe na cabeça de um dublê careca, que precisou ir ao hospital e levar quatro pontos. Ainda bem que esse nível de realismo não foi usado em *Pulp Fiction*, senão ia ser uma carnificina sem precedentes na história do cinema.

RAMBO 4

JACKIE CHAN RESSUSCITA O TROGLODITA

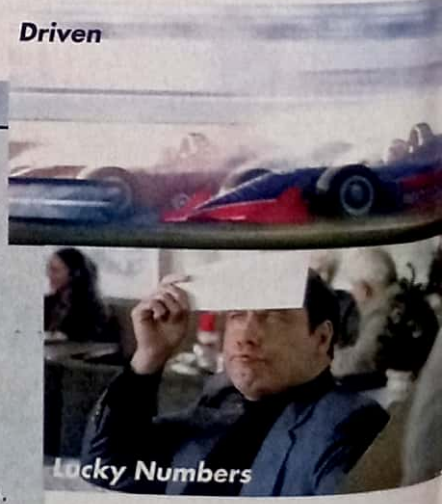
Chan: rapaz-modelo

Sylvester Stallone precisa urgentemente de um sucesso comercial, já que até mesmo o novo *Get Carter* foi ignorado pelo público (a bilheteria periga ser a pior de Sly desde *Falcão – O Campeão dos Campeões*, de 1986). Enquanto *Driven* não chega aos cinemas, novos boatos sobre *Rambo 4* voltam a atormentar o mundo. Dessa vez eles saem da boca de Jackie Chan, que afirma ter sido convidado para formar dupla com Stallone como um traficante milionário. "Eu tenho algumas reservas sobre interpretar um personagem que desse mau exemplo para as crianças", anunciou Chan, pedindo de imediato a mudança da profissão do sujeito para "apenas" um lorde do crime. É bom o mundo ir se preparando para uma das seqüências menos esperadas do século.

Fotos: Reprodução

DE OLHO NO FUTURO

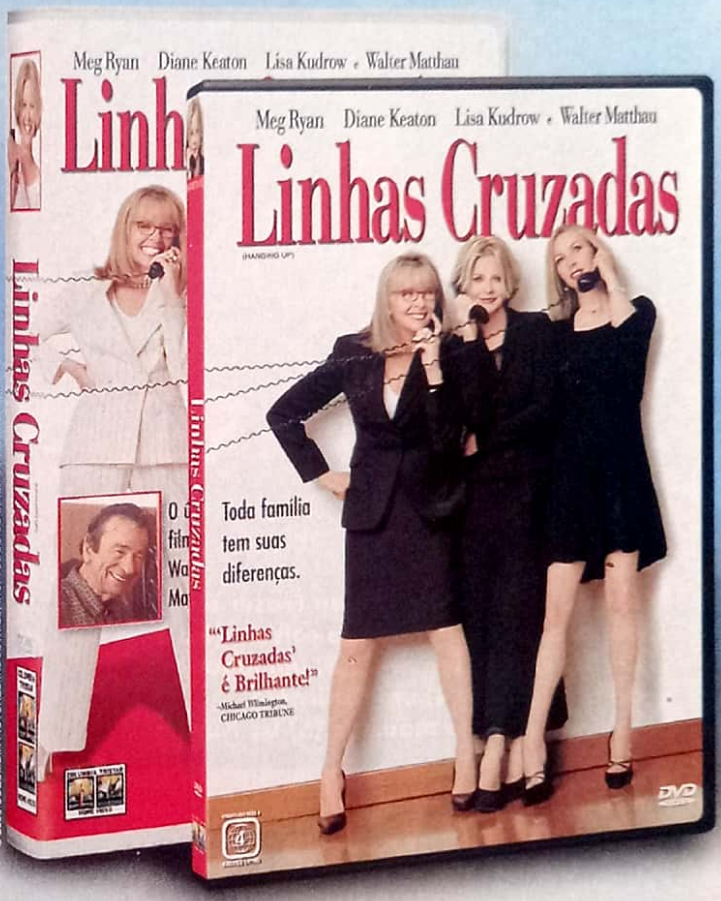
o que é	o trailer	o que promete
Driven *De Renny Harlin. Com Sylvester Stallone, Burt Reynolds, Gina Gershon, Stacy Edwards.*	Nota 8. Já imaginou um Fórmula 1 voando pelas ruas da cidade? Que tal Stallone ao volante? Some acidentes espetaculares e pronto!	Os trailers de Harlin (*Risco Total, Do Fundo do Mar*) sempre são melhores que os filmes. Mas *Driven* é a última chance de Sly fazer sucesso.
Lucky Numbers *De Nora Ephron. Com John Travolta, Lisa Kudrow, Tim Roth, Bill Pullman, Ed O'Neill.*	Nota 8. Travolta, celebridade em uma cidadezinha, perde fama e fortuna. A solução é fraudar a loteria local... com a ajuda da mulher.	Missão impossível: Travolta se recuperar de *A Reconquista*. Mas, bom, o trailer é engraçado, ele também. Não custa dar um voto de confiança.


Driven

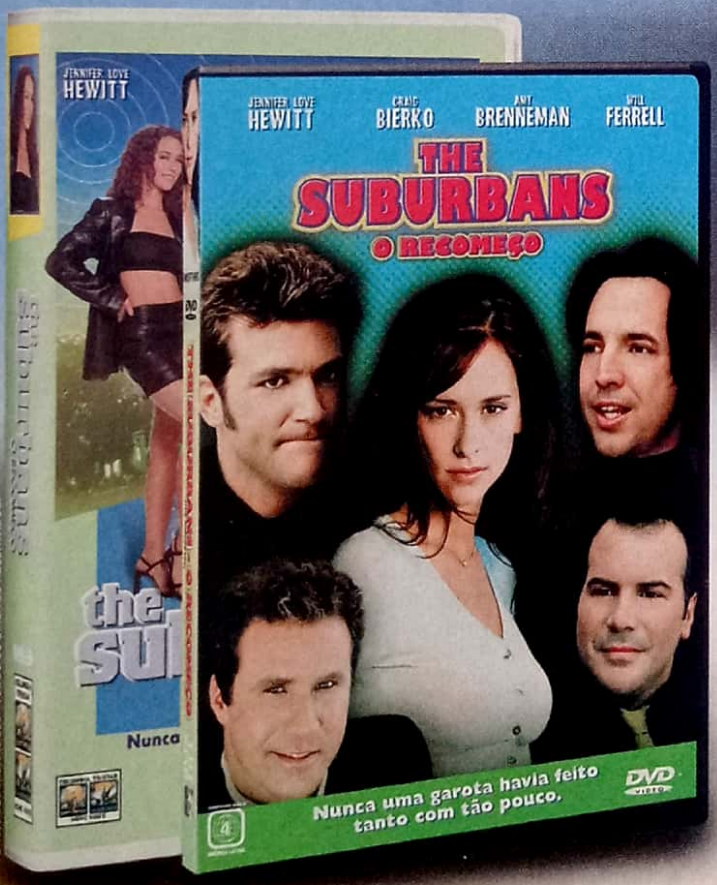
Lucky Numbers

Lançamentos Disponíveis em DVD e VHS.

© 1999 GOWER PRODUCTIONS, INC. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.



© 2000 COLUMBIA PICTURES INDUSTRIES, INC. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.



© 1999 SUBURBANS LLC. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

COLUMBIA TRISTAR
HOME VIDEO

VISITE NOSSO SITE:
www.columbiahomevideo.com.br

Aguarde.
O DVD Mais Esperado do Ano.

GLADIADOR

Fotos Fox

Ela é o diabo: (1) Brandan Fraser é o panaca que, entre outras coisas, vira (2) um sujeito sensível, (3) um jogador de basquete e (4) um traficante colombiano nas mãos de (5) Liz Hurley

ENDIABRADO

SET RECOMENDA

O diretor de *Máfia no Divã* acerta de novo apostando nas muitas caras de Brendan Fraser e nas pernas de Liz Hurley

(*Bedazzled*, EUA, 2000) 93 min.

COM: Brendan Fraser, Elizabeth Hurley, Frances O'Connor, Orlando Jones, Paul Adelstein, Gabriel Casseus, Rudolf Martin.

DE: Harold Ramis.

www.bedazzledmovie.com

O diabo está na moda – pelo menos nos cinemas americanos. Nesta temporada de fim de ano na terra do Tio Sam, várias produções têm o "Mal" e suas milhares de vertentes possíveis, como tema central – ou mesmo como protagonistas. Entre filmes barras-pesadas como o relançamento do O *Exorcista* ou a continuação da A *Bruxa de Blair*, Hollywood oferece também opções light – não podemos deixar de relaxar, certo? É aí que entra *Endiabrado*, que traz Elizabeth Hurley, uma das mulheres mais gostosas dessa indústria das estrelas, como o demo em pessoa.

Essa comédia, dirigida por Harold Ramis (de *Máfia no Divã*), é uma refilmagem do cult O *Diabo É Meu Sócio*, produção inglesa de 1967 com Peter Cook, Dudley Moore e Raquel Welch. Mas apenas a idéia central é a mesma. Lembra-se do mito de Fausto? Pois é, continua rendendo: é a velha história de alguém que, para conquistar a mulher amada, vende sua alma ao Diabo – o pagamento são sete desejos.

O "alguém" no caso é o típico americano frustrado com a vida, um boboca chamado Elliot Richards (Brendan Fraser, de *A Múmia*). Ele é um zé-ninguém, com um amor platônico pela colega de trabalho Alison (a simpática atriz australiana Frances O'Connor), que não sabe sequer de sua existência. Por forças do destino, o Capeta aparece para Elliot e lhe concede sete desejos pela módica quantia de sua alma. A diferença é que, se no filme de 1967 o Coisa-Ruim tinha a cara de Peter Cook, neste caso "ele" é um mulherão: a atriz Elizabeth "ex-Hugh Grant" Hurley, e cara da marca de cosméticos Estee Lauder.

O maior trunfo de *Endiabrado* são as "execuções dos desejos" de Elliot, realizados pela diaba com, no mínimo, bom humor. A cada pedido, o elenco tem a chance de interpretar personagens diferentes, com cenários, figurinos e caracterizações próprias. Fraser é grandão, tem uma cara versátil e faz caricaturas hilariantes de arquétipos masculinos. Exemplo? Elliot pede para ser rico, poderoso e casado com a tal colega de trabalho. Pirilimpimpim! Ele se transforma em um traficante que mora em um paraíso bem no meio da tropical Colômbia. Fala espanhol, tem cabelos compridos e bigodinho. Mas como não dá para confiar no capeta, ele se mete em confusões no "trabalho" (chance para muitas explosões e tiros) e a mulher o trai com o professor de inglês.

Novo pedido e ele acaba como o homem mais sensível do mundo, um mala que chora toda vez que vê o pôr-do-sol e compõe música para os golfinhos. Se uma nova opção é ser inteligente e culto, a diaba (num biquíni Versace) o transforma em um famoso escritor, que sabe tudo sobre todos os assuntos mas é... gay! E que tal ser um campeão de basquete? Elliot vira um astro da NBA, monstro grande e louro oxigenado que sua sem parar – chance para muitos efeitos especiais –, mas com um pequeno problema (que não vamos revelar, claro).

Já Elizabeth muda de figurino de cinco em cinco minutos, cada um mais justo e curto que o outro (para os mais abusados, é bom saber que até sua calcinha aparece). Sua interpretação de Satanás é sarcasticamente inglesa – e a ex-modelo se revela uma ótima atriz, com timing perfeito para comédia. O final, inverossímel e bobo, segue bem a linha "seja você mesmo que tudo vai dar certo". Até lá, porém, *Endiabrado* cumpre com louvor o que promete: divertir a platéia, seja com as caras de um ou com as pernas da outra.

Adriana Penna

Hamlet moderno: belas imagens a serviço do nada. No detalhe, Ethan Hawke e Julia Stiles

Fotos: Lumiere

HAMLET

Versão "moderna" da obra de Shakespeare escorrega em sua própria ambição

A primeira pergunta que pipoca no cérebro depois que a gente lê o título deste filme é: "Por que diabos alguém se deu ao trabalho de adaptar mais uma vez essa peça de Shakespeare?". Depois que até Mel Gibson encarnou o príncipe da Dinamarca, e da versão sublime e definitiva comandada por Kenneth Branagh, parecia mesmo que a frase "ser ou não ser" havia sido proferida pela última vez no cinema.

Vã esperança.

O pouco conhecido diretor Michael Almereyda achou que as 43 adaptações anteriores da peça não eram o bastante e cometeu este *Hamlet* ambientado nos dias de hoje. Baz Luhrman fez o mesmo com seu *Romeu + Julieta* (com Leonardo DiCaprio e Claire Danes), e o resultado foi uma explosão de cores e luzes que revitalizou o bardo para a molecada de hoje. Já a versão de Almereyda transforma a Dinamarca em uma multinacional chamada, err, "Corporação Dinamarca", com base em Nova York, e faz do príncipe Hamlet um videomaker angustiado. O texto, pelo menos, é o original – pelo menos o que foi possível comprimir em pouco mais de uma hora e meia de filme.

Pois bem. Assombrado pelo fantasma do pai, Hamlet tenta provar que o assassino foi seu tio – que desejava, entre outras coisas, o controle da Corporação e desposar sua cunhada, mãe do príncipe. Em sua jornada, ele ainda tem de lidar com o amor por Ophelia e o desprezo por quem mais amava. Sem nenhuma sutileza, Almereyda perverteu cada frase de Shakespeare com a desculpa de apresentá-las em um contexto "moderno" – para ele, até o sumiço do fantasma do rei em uma máquina de Pepsi e divagações existenciais dentro da Blockbuster têm algum significado etéreo e relevante.

Mas é pura bobagem. O filme jamais decola, e a tal "modernização" parece trabalho de estudante de publicidade fazendo um comercial da Calvin Klein. Ethan Hawke, no papel-título, não passa de um arrogante insuportável com cara de coitado. Só quem se salva do desastre é Bill Murray: seu Polonius habita o limite da caricatura e seriedade, exatamente o equilíbrio que faltou ao diretor.

Roberto Sadovski

(EUA, 2000) 112 min.

COM: Ethan Hawke, Julia Stiles, Kyle MacLachlan, Diane Venora, Bill Murray, Liev Schreiber, Steve Zahn, Paul Bartel

DE: Michael Almereyda

www.lumierebrasil.com.br

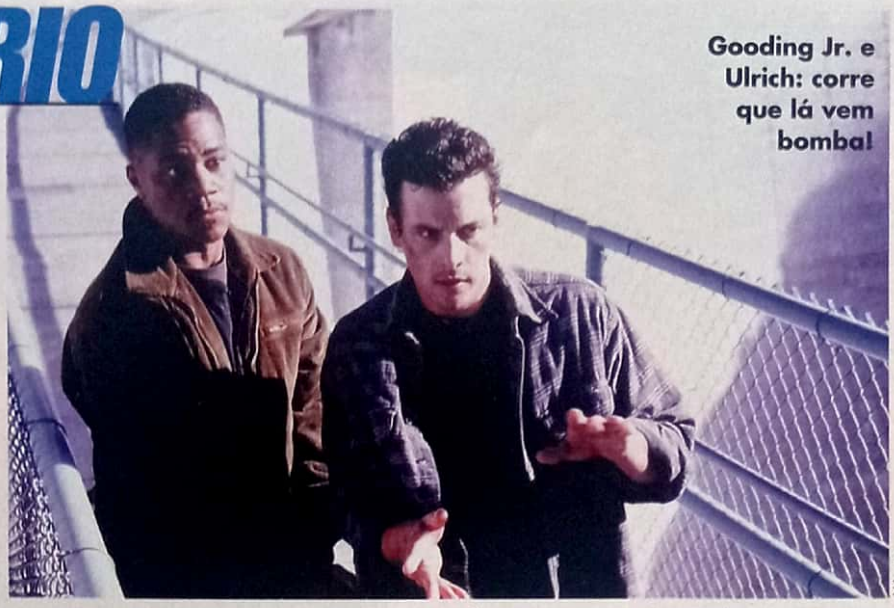
SUANDO FRIO

(*Chill Factor*, EUA, 1999) 102 min.

COM: Cuba Gooding Jr., Skeet Ulrich, David Paymer, Peter Firth, Kevin J. O'Connor

DE: Hugh Johnson

www.chillfactorthefilm.com



Gooding Jr. e Ulrich: corre que lá vem bomba!

Warner

Deveria existir uma nova sessão para filmes de ação: a "tela morna". Ao contrário da global *Tela Quente*, que ainda encontra espaço para filmes bacanas, essa só exibiria subproduções como esse *Suando Frio*, que mais parece um filme de Jerry Bruckheimer SEM o próprio na produção. Com roteiro formulaico, cenas de ação nada empolgantes e a velha dupla-que-não-se-bica como protagonista, o filme embalaria uma descompromissada tarde de domingo em frente à TV, mas não justifica a ida ao cinema.

Skeet Ulrich e Cuba Gooding Jr. (como o Oscar lhe fez mal!) são dois gaiatos que vêem cair em suas mãos uma bomba química produzida pelo governo americano e roubada por terroristas, que tem de ser mantida sob baixa temperatura para não explodir. Vem a calhar o fato de o personagem de Cuba Gooding ser sorveteiro e ter um caminhão refrigerado aparentemente indestrutível. A direção fica por conta de Hugh Johnson, um protegido dos irmãos Ridley e Tony Scott que conta a história direitinho, mas não vai além de suas restrições. Da próxima vez, chame o Bruckheimer e o Nicolas Cage, *seu* Johnson.

André Gordirro

CORRENDO ATRÁS

Correndo: versão capenga de *Cyrano*

Columbia TriStar

(*Whatever It Takes*, EUA, 2000) 93 min.

COM: James Franco, Jodi Lyn O'Keefe, Marla Sokoloff, Shane West

DE: David Haynr

www.sony.com/whateverittakes

Correndo Atrás já esteve em cartaz em um cinema perto de você há algumas semanas e tinha Freddie Prinze Jr. (ou algum clone seu) como protagonista. Aliás, esse filme está em cartaz desde os tempos do "clássico" *Gatinhas & Gatões* (ou mesmo dos jurássicos "filmes de praia" com Frankie Avalon e Annette Funicello): a comédia romântica teen em que patinhos feios e bonitões arrogantes disputam garotas, fazem apostas entre si e vivem cercados de amigos esquisitos-clichês. Aqui, dois sujeitos (o tímido e o garanhão) fazem uma inusitada aliança para namorar, respectivamente, a deusa do colégio (Jodi Lyn O'Keefe, decididamente linda) e a gatinha desajustada. Claro que, no final da trama, os esnobes terão seu castigo e os coitadinhos descobrirão que foram feitos um para o outro.

Correndo Atrás (acredite ou não, uma versão "moderna" de *Cyrano de Bergerac*) peca, além da falta de originalidade e graça, por não ter ninguém do elenco "quente" teen de Hollywood, que seria ao menos um motivo curioso para ir ao cinema – se bem que as últimas bobagens de Prinze Jr. e seus colegas também não disseram a que vieram. Saudades de Matthew Broderick e Molly Ringwald...

A.G.

Joshua Jackson e Kate Hudson: casal problema

Warner

INTRIGAS

(*Gossip*, EUA, 2000) 91 min.

COM: James Mardsen, Lena Headey, Norman Reedus, Kate Hudson, Joshua Jackson

DE: Davis Guggenheim

Site oficial: www.wb-gossip.com

Uma simples fofoca vira arma mortal na boca de três jovens neste thriller repleto de reviravoltas

Fazer um filme jovem hoje é uma equação fácil de resolver. Pegue um tema comum em qualquer grupinho de adolescentes, adicione uma pitada de paranóia, misture bem com sociopatas em potencial e, pronto, temos o resultado desejado. *Intrigas*, apesar de bem-intencionado, não consegue escapar muito da fórmula: fofocas – que rolam em qualquer colégio com mais de cem alunos – se tornam armas mortais nas mãos (ou bocas) de três amigos com muito tempo de folga e muito dinheiro de sobra.

É assim: companheiros de quarto (James Mardsen, o riquinho garanhão; Norman Reedus, o artista perturbado; e Lena Headey, a inteligente rebelde) resolvem espalhar um boato para poderem estudar até que ponto as fofocas mudam e crescem de ouvido em ouvido. Neste caso, os três dizem que a gata da escola (Kate Hudson) fez sexo com o namorado (Joshua Jackson) durante uma festa. O problema é que ela estava desmaiada, começa a achar que foi estuprada e acredita na própria mentira – causando a maior confusão na vida dos envolvidos.

Se o diretor Davis Guggenheim não tivesse se levado tão a sério, *Intrigas* funcionaria sem maiores encrencas. Mas fica difícil comprar a história de que alguém foi estuprada sem perceber por causa de dois drinques e de que o namorado fica transtornado porque espalharam que ele fez sexo. Sem contar que os alunos são tão dimensionais quanto uma tábua, como se a grande preocupação da vida fosse contar uma fofoca. Sem falar do final Agatha Christie, repleto de reviravoltas inacreditáveis, o que mostra que as artimanhas de *O Sexto Sentido* começam a fazer moda. Infelizmente.

Rodrigo Salem

A FILHA DA LUZ

(*Bless the Child*, EUA, 2000) 107 min.

COM: Kim Basinger, Jimmy Smits, Rufus Sewell, Angela Bettis, Christina Ricci.
DE: Chuck Russell

www.blessthechild.com

Buena Vista

Kim Basinger: sem fôlego para enfrentar as forças do mal

Será que o diretor Chuck Russell (que fez o ótimo *O Máskara* e sumiu desde 1996, quando fez *Queima de Arquivo* com Arnold Schwarzenegger) não percebeu que *O Sexto Sentido* matou qualquer filme de suspense estrelado por uma criança, no mínimo, pelos próximos dez anos? Porque só assim para justificar esse seu *Bless the Child*, que ganhou o duvidoso título em português *A Filha da Luz*. Se você já esperava pouco dessa produção estrelada por Kim Bassinger, então há alguma esperança de não sair da sala de cinema dando altas gargalhadas (a cena final, aliás, poderia figurar entre as piores conclusões de todos os tempos). Kim interpreta Maggie O' Connor, uma enfermeira psiquiatra que é obrigada a cuidar da filha de sua problemática irmã Jenna (Angela Bettis). Com poderes paranormais, a criança vira alvo de Eric Stark (Rufus Sewell), um líder religioso que parece ter pacto com o capeta. Nem mesmo Jimmy Smits (ex-astro da popular série *Nova York contra o Crime*) e uma rápida aparição de Christina Ricci salvam o filme que, apesar de um e outro susto, nunca chega a empolgar.

Ricardo Matsumoto

Arteplena

UNIVERSIDADE METODISTA
PROCESSO SELETIVO 2001

- ADMINISTRAÇÃO - COMÉRCIO EXTERIOR
- ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA
- ADMINISTRAÇÃO GERAL
- ADMINISTRAÇÃO - SERVIÇOS E COMÉRCIO ELETRÔNICO
- BIOMEDICINA
- CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
- CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- CIÊNCIAS CONTÁBEIS
- CIÊNCIAS ECONÔMICAS
- COMUNICAÇÃO MERCADOLÓGICA (PROMOÇÃO E MERCHANDISING)
- CURSO NORMAL SUPERIOR
- EDUCAÇÃO FÍSICA
- ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO - ÊNFASE EM SOFTWARE
- FARMÁCIA
- FILOSOFIA
- FISIOTERAPIA
- FONOAUDIOLOGIA
- GEOGRAFIA
- JORNALISMO
- LETRAS (PORTUGUÊS - ESPANHOL / PORTUGUÊS - INGLÊS / TRADUTOR)
- LETRAS (PORTUGUÊS - INGLÊS / TRADUTOR)
- MATEMÁTICA
- MEDICINA VETERINÁRIA
- NUTRIÇÃO
- ODONTOLOGIA
- PEDAGOGIA
- PSICOLOGIA
- PUBLICIDADE E PROPAGANDA
- RADIALISMO (RÁDIO E TV)
- RELAÇÕES PÚBLICAS
- SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGÜE
- TEOLOGIA
- TURISMO

R. do Sacramento, 230 - São Bernardo do Campo - SP - CEP 09640-000 - Tel.: (11) 4366-5555
E-mail: vestibular@metodista.br - Internet: www.metodista.br

Universidade Metodista de São Paulo
Desde 1938

Disque-Vestibular
0800-191177

Inscrições:
De 02/outubro a 01/dezembro/2000

Exame:
09/dezembro/2000

apoio: BANCO REAL ABN AMRO Bank

MUL

Fotos: Divulgação

HERES POR CIMA

Já se foi o tempo que elas eram parte do cenário em filme de ação. Enfrentando terroristas, entrando na mente de um assassino ou mesmo pilotando um fogão, a nova geração de mulheres de Hollywood está disposta a mostrar que compete com seus colegas de igual para igual. Sexo frágil? Pense outra vez...

AS PANTER

Cameron Diaz, Drew Barrymore e Lucy Liu e
TV recheada de

AS

ram em ação nesta versão da série de

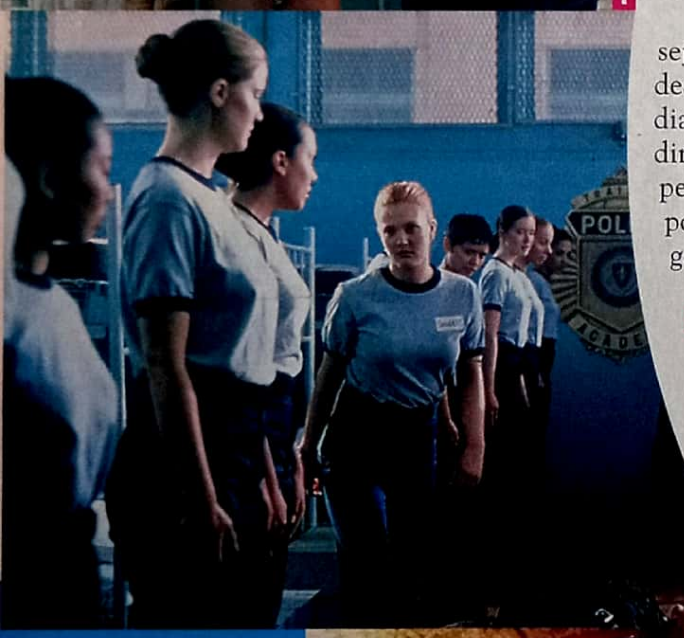
ação, explosões, terroristas... e muito charme

AS PANTERAS

Drew Barrymore foi quem tirou o projeto da gaveta do produtor Leonard Goldberg

O segredo são os cabelos. As Panteras do novo século continuam sendo lindas e perigosas como suas antecessoras. Mesmo assim, quando a situação aperta, elas deixam de lado os golpes de caratê, disfarces elaborados e apetrechos futuristas. O roteiro não ajuda? A direção é histérica? Não tem problema: quando o estilo ameaça desabar em cima da substância, é só soltar o cabelo, virar a cabeça para o lado e dar *aquele* sorriso.

Tudo bem, a gente admite que Cameron Diaz, Drew Barrymore e Lucy Liu já deixaram de ser "mais um rostinho bonito" há tempos, mas – ei! – foram elas que provocaram. Afinal, na cena que abre o divertidíssimo *As Panteras*, em que elas despacham um terrorista kamikaze de um avião, a primeira coisa que o trio faz quando a situação fica sob controle é, adivinha só, dar uma bela balançada nos cabelos – e o cinema inteiro suspira por elas.



No caso dos produtores de *As Panteras*, talvez "respiram aliviados" seja mais correto para definir o estado de espírito no final das filmagens dessa adaptação da famosa série de TV dos anos 70. Foram mais de cem dias de filmagens, iniciadas sem um roteiro pronto, comandadas por um diretor estreante e marcadas por boatos de brigas, atrasos e, por que não, pela qualidade duvidosa de outras atualizações de séries com vinte-e-poucos-anos que os engravatados de Hollywood insistem em tirar da gaveta (alguém lembra de *Os Vingadores*?).

PELE E ARMAS

Quem teve a idéia de tirar *As Panteras* da gaveta foi a própria Drew Barrymore. Ela sabia que o produtor Leonard Goldberg (responsável pela série original ao lado de Aaron Spelling) queria levar o trio de detetives que trabalhava para o misterioso Charlie para o cinema, conseguiu uma cópia do roteiro – pelo menos o esboço que estava pronto – e apresentou-lhe suas idéias. O difícil foi convencer Goldberg que Drew tinha os atributos para ser uma Pantera.

"Quando pensamos no conceito da série, a primeira coisa que vem à cabeça são atrizes conhecidas por sua sensualidade, como Catherine Zeta-Jones", lembra o produtor. "Mas Drew me mostrou cenas que ela mesmo gravou, algumas de ação que estavam no roteiro original, para provar que ela era capaz de encarar as dificuldades físicas que um filme assim exigiria."

De olho nos anjos de Charlie: (1) a atrapalhada Cameron Diaz; (2) Drew Barrymore na academia; (3) Lucy Liu com o "amigo" Matt LeBlanc

Fotos: Columbia

E foi Drew (já na condição de co-produtora) quem convenceu a amiga Cameron Diaz a se juntar à equipe – além de apitar na escolha da terceira Pantera, papel que acabou nas mãos de Lucy Liu. Ao mesmo tempo, o diretor McG, que até então havia trabalhado em comerciais e vídeos musicais, corria atrás da atriz-produtora para fazer de *As Panteras* sua estréia em longas. Com a equipe pronta, as filmagens esbarraram em dois pequenos detalhes. O primeiro foi o roteiro, que não estava nem perto de pronto – a solução foi começar a rodar só com a seqüência inicial pronta, e amarrar o resto depois. Já o segundo foi fundamental para definir o estilo do filme. Apesar de *As Panteras* ser basicamente um filme de ação, Drew, que já havia banido o uso de pele no guarda-roupa das personagens, decretou que elas não iriam usar armas de fogo.

MASSA MUSCULAR

Sem poder disparar um revólver contra os vilões – que, por outro lado, não fazem cerimônia antes de puxar o gatilho –, as três Panteras tiveram de aprender a resolver os problemas usando inteligência e músculos. O primeiro não foi problema. Já o segundo foi um pouco mais complicado, já que *Matrix* fez o favor de colocar as cenas de luta em um patamar bem elevado. O jeito foi convocar o diretor e coreógrafo de artes marciais chinês Cheung-Yan Yuen – não por coincidência, irmão→

Vestidas para matar: (1) o trio se enrosca com a Lei; (2) Lucy Liu à frente das colegas disfarçadas; (3) Bill Murray como Bosley

AS PANTERAS

As três gatas sofreram nas mãos do coreógrafo Cheung-Yan Yuen, mas o suor vale

Fotos: Columbia

1 Reprodução

2 Andrew MacPherson/Outline

3

de Yuen Woo-Ping, que treinou Keanu Reeves e cia. para o filme dos Irmãos Wachowski.

O trio descobriu o tamanho da encrenca em que havia se metido quando Yuen disse que só as treinaria se elas respeitassem suas regras de ouro: pelo tempo que durou o treinamento, elas abriram mão de bebidas e cigarro, entraram em uma dieta para ganhar massa muscular, nada de celulares durante o treino, nem comitivas e muito menos desculpas. Apesar de não estarem acostumadas a receber ordens, elas toparam – e foram quatro meses de trabalho duro, de seis a oito horas por dia.

Tanto suor valeu a pena: quando as Panteras entram em ação, não vemos cortes na cena para que dublês tomem conta. São mesmo Cameron, Drew e Lucy chutando, gritando e esmurrando a bandidagem – e elas têm os hematomas para provar. "Não gosto nem de pensar o que teria acontecido se uma das meninas se machucasse de verdade", diz McG, fã de Scorsese e Spielberg, que admite ter feito um produto de entretenimento para consumo rápido, mas saboroso enquanto dura. "Elas realmente se superaram, já que as cenas de luta eram muito difíceis de filmar, e exigia muito delas, física e mentalmente."

A pancadaria estilo Hong Kong faz realmente a diferença: é quando *As Panteras* perde qualquer ar de nostalgia e transforma-se definitivamente em um produto para a geração do novo século. Produto atípico, por sinal. Encabeçado por três mulheres, ele corre o risco de perder seu público-alvo, já que é a molecada adolescente quem geralmente lota os cinemas para encarar um filme de ação. Drew Barrymore, por outro lado, acredita que este "filme de ação para meninas" não afasta ninguém – muito pelo contrário: "O apelo é universal. Já estava na hora de a platéia feminina jovem ter personagens com quem ela possa se identificar, e não só ver mulheres como o acessório dos astros. Quanto aos meninos, *As Panteras* também não os faz de bobos. É um filme literalmente para todos os públicos".

GUEIXAS E ODALISCAS

O roteiro de *As Panteras*, afinal, privilegia o estilo histérico de McG (telas cortadas, muitas cores, música muito alta), mas consegue ter um mínimo de coerência – coisa rara para um

4

Murray, Bill Murray: (1) Bosley em dia de 007; (2) Jill (Farrah Fawcett), Sabrina (Kate Jackson), Kelly (Jaclyn Smith), as Panteras originais e; (3) suas sucessoras, Natalie, Alex e Dylan; (4) o diretor McG

a pena: as lutas fazem a diferença

filme de ação. Quando um milionário, inventor de um chip capaz de reconhecer a assinatura vocal de qualquer pessoa, é seqüestrado, sua sócia contrata a agência de detetives de Charlie. Entram em cena Natalie (Cameron Diaz, fazendo a atrapalhada do grupo, que luta como ninguém e tem memória fotográfica); Dylan (Drew Barrymore, no papel da ex-garota rebelde que age mais por instinto que por razão); e Alex (Lucy Liu, a especialista em computadores e eletrônica) – mais Bill Murray no papel de Bosley. Sabe, o curioso é que Murray, brilhante como sempre, às vezes parece estar em outro filme, que só existe em sua mente.

Claro que isso é só o ponto de partida, já que o tal seqüestro desencadeia uma série de eventos capaz de ameaçar até o recluso Charlie (John Forsythe, repetindo seu personagem da série original). Mas a trama é mesmo recheio para preencher as cenas de ação – entre uma reviravolta e outra, as Panteras pilotam carros de corrida, disfarçam-se de gueixa, odalisca e até de executivos, dão uma de Tom Cruise em *Missão Impossível* ao invadir a sala-cofre de um supercomputador, e arrebentam a cara dos malfeitores. A luta entre elas e o vilão-mor (um tipo bizarro batizado de Homem Magro, interpretado pelo sumido Crispin Glover, de *De Volta para o Futuro*), por sinal, deixaria Neo e Morpheus orgulhosos.

A mistureba de estilos, por sinal, é proposital. Drew conta que o diretor tinha tantas idéias (entre elas, fazer do filme um "musical de ação") que eles acharam melhor colocar um pouco de cada ingrediente. Dessa forma, entre uma pancadaria e outra rolam cenas que parecem retiradas de um musical "moderno" – quando Natalie sonha ser a dançarina de um espetáculo ao estilo Broadway –, e outras saídas de um filme psicodélico sobre corridas: a mesma Natalie aposta corrida com o vilão em um bólido de Fórmula 1, e a coisa sai da pista para acabar nas ruas.

Mas histeria tem limite. Com tanta coisa acontecendo ao mesmo tempo – e gente famosa como Matt LeBlanc e Tom Green zanzando pela tela em pontas bacanas –, parece que o estilo finalmente vai derrotar a substância, e que McG vai perder o controle a qualquer segundo. Só *parece*, claro, porque quando a situação aperta, o diretor coloca uma de suas meninas em cena, ela solta o cabelo, vira a cabeça e dá *aquele* sorriso. E o segredo, a gente sabe, são os cabelos.

(Charlie's Angels, EUA, 2000) **Direção:** *McG.* **Com** *Cameron Diaz, Drew Barrymore, Lucy Liu, Bill Murray, Crispin Glover, Tim Curry, Kelly Lynch, Sam Rockwell, Matt LeBlanc, Luke Wilson, Tom Green, LL Cool J. 92 min. www.sony.com/charliesangels*

CHARLIE'S ANGELS

PROMOÇÃO

AS PANTERAS

RESPONDA A SEGUINTE PERGUNTA:

Qual seria a missão ideal para "As Panteras" do novo século?

ENVIE SUA RESPOSTA PARA:
Editora Peixes Ltda, Rua Helena, 260 4° andar
CEP. 04552-050 São Paulo ou pelo e-mail:
set@edpeixes.com.br até o dia 05/12/2000.

As 50 melhores respostas receberão como prêmio um Kit contendo:

1° lugar - 1 Minisystem Sony, 1 camiseta, 1 relógio de pulso e 1 boné.

2° lugar - 1 necessaire Samsonite, 1 camiseta, 1 relógio de pulso e 1 boné.

3° lugar - 1 carteira Samsonite, 1 camiseta, 1 relógio de pulso e 1 boné.

Os demais premiados receberão 1 camiseta, 1 relógio de pulso e 1 boné.

REGULAMENTO:

1. - Participação:
1.1 - O premiado será o autor da criação.
1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome e endereço completos, e-mail, quando houver) preenchidos de forma legível, com letra de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para a Editora Peixes Ltda, Rua Helena, 260 4° andar CEP. 04552-050 São Paulo ou pelo e-mail: set@edpeixes.com.br até o dia 05/12/2000.

2. - Critérios:
2.1 - O concorrente poderá participar com uma resposta para a promoção "AS PANTERAS"
2.2 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo correio, pelo e-mail da Revista Set ou pessoalmente, utilizando no máximo 15 (quinze) linhas, a resposta à pergunta " Qual seria a missão ideal para "As Panteras" do novo século"
2.3 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa.
2.4 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema.
2.5 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 06/12/2000.

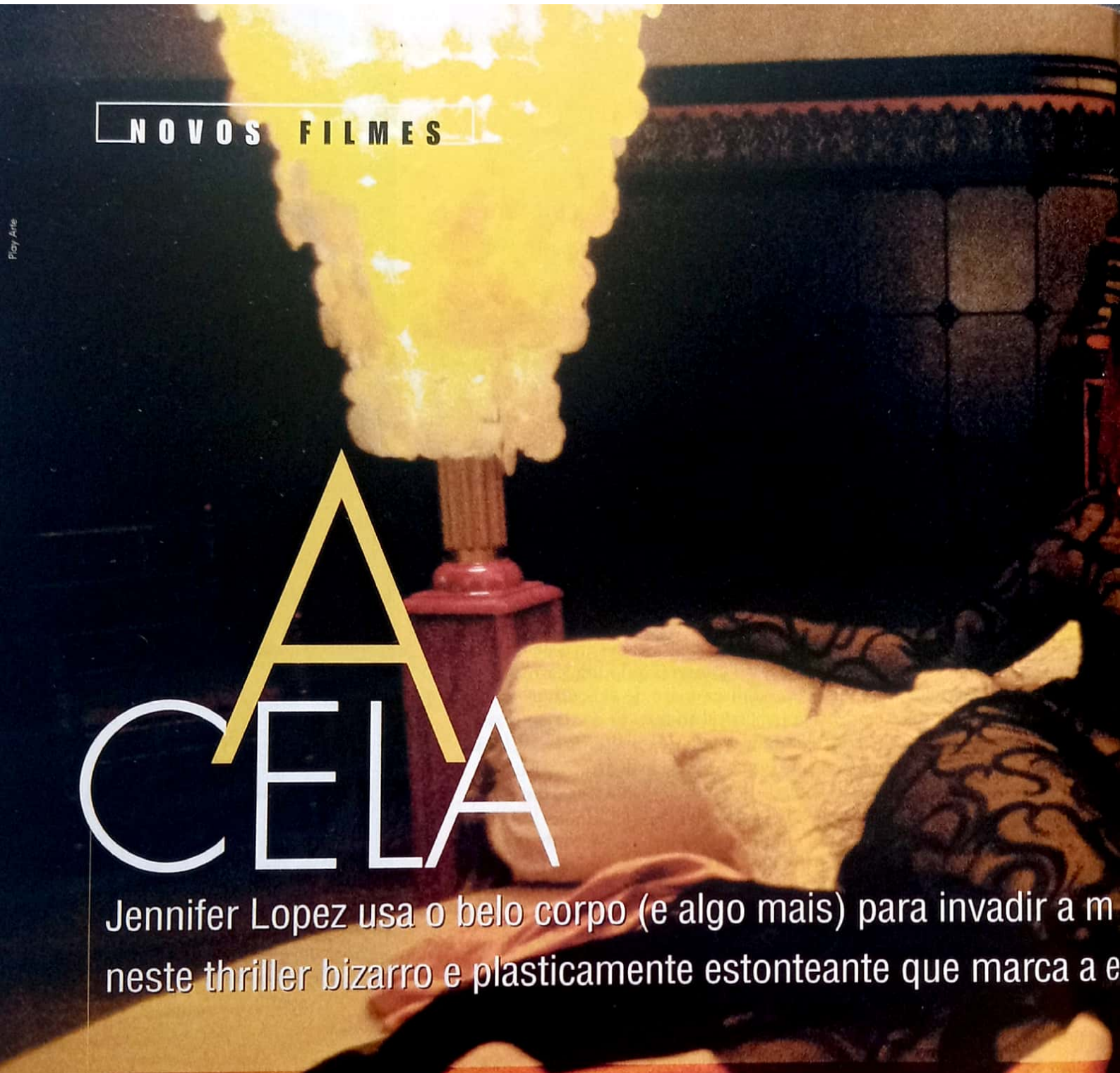
3. - Premiação:
3.1 - Serão escolhidas as 50 (cinquenta) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora.
3.2 - Os autores das 50 (cinquenta) melhores respostas receberão como prêmio um Kit contendo: 1° lugar - 1 Minisystem Sony, 1 camiseta, 1 relógio de pulso e 1 boné; 2° lugar - 1 necessaire Samsonite, 1 camiseta, 1 relógio de pulso e 1 boné; 3° lugar - 1 carteira Samsonite, 1 camiseta, 1 relógio de pulso e 1 boné. Os demais premiados receberão 1 camiseta, 1 relógio de pulso e 1 boné.
3.3 - Os prêmios serão enviados aos ganhadores, por correio até 45 dias após a publicação dos resultados.

4. - Divulgação:
4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na Revista SET do mês de janeiro (ed.163) de 2001.
4.2 - Os participantes vencedores deste concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Columbia Pictures a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Columbia Pictures sem nenhum ônus para que os organizadores deste concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier.

5. - Considerações:
5.1 - Este concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72).
5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas neste regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora.
5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, Columbia Pictures e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização deste concurso.

Samsonite Sony Card

NOVEMBRO NOS CINEMAS



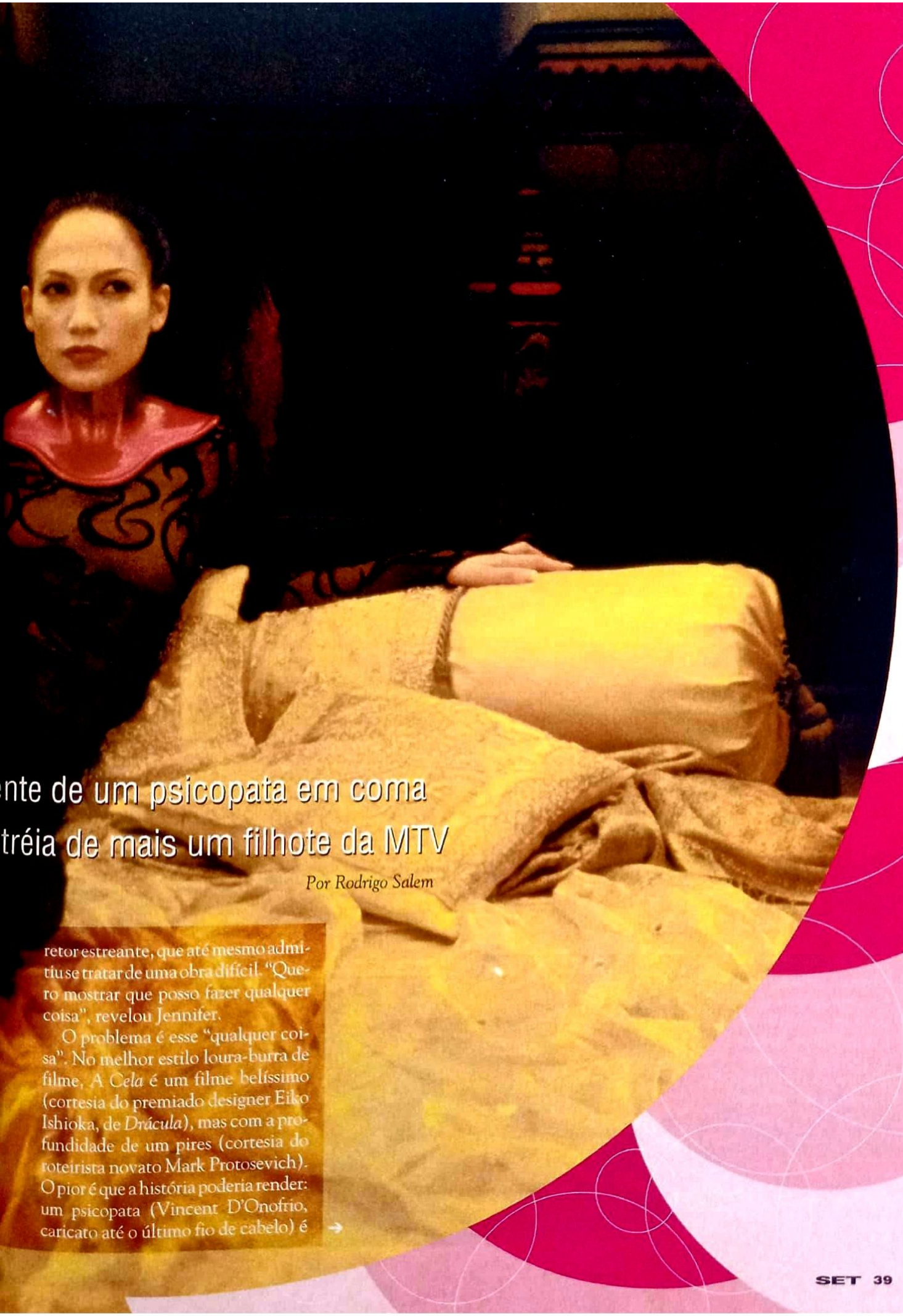
Play Arte

A CELA

Jennifer Lopez usa o belo corpo (e algo mais) para invadir a m
neste thriller bizarro e plasticamente estonteante que marca a e

Jennifer Lopez tem um gosto comprovadamente duvidoso para homens – ficou noiva aos 15 anos com "o cara mais bonito da vizinhança", casou e se divorciou em menos de um ano e hoje namora o polêmico *gangsta-rapper* Puff Daddy, um freqüentador habitual de delegacias. Mas não podemos duvidar do sucesso desta filha de porto-riquenhos, que hoje se dá ao luxo de fazer um seguro para seu invejável corpinho por valores astronômicos: depois que Hollywood acordou para suas curvas em *Selena*, Lopez trabalhou com diretores consagrados (Oliver Stone, em *Reviravolta*), ganhou respeito como atriz séria (*Irresistível Paixão*, de Steven Soderbergh) e emplacou uma milionária carreira na música. O único passo que faltava – assumir o papel principal de uma superprodução – foi dado com *A Cela*, um thriller estiloso e pretensioso, que marca a estréia do clipeiro Tarsem Singh na direção.

Assim como qualquer coisa que a estrela põe o dedo, *A Cela* se tornou um inesperado sucesso em território americano, mesmo não ultrapassando a barreira dos 100 milhões de dólares ou gerando filas pelos cinemas: tendo custado a bagatela de 33 milhões, o filme rendeu o dobro do orçamento. Acostumada com os cifrões gerados pelo seu disco, *On The 6*, e com a badalação hollywoodiana, a estrela de 30 anos surpreendeu quando decidiu agarrar com todas as forças o papel da cientista Catherine Deane num suspense com pinta de ficção científica, de um di-



ente de um psicopata em coma
tréia de mais um filhote da MTV

Por Rodrigo Salem

retor estreante, que até mesmo admitiu se tratar de uma obra difícil. "Quero mostrar que posso fazer qualquer coisa", revelou Jennifer.

O problema é esse "qualquer coisa". No melhor estilo loura-burra de filme, *A Cela* é um filme belíssimo (cortesia do premiado designer Eiko Ishioka, de *Drácula*), mas com a profundidade de um pires (cortesia do roteirista novato Mark Protosevich). O pior é que a história poderia render: um psicopata (Vincent D'Onofrio, caricato até o último fio de cabelo) é →

capturado, mas entra em coma sem revelar o paradeiro de sua última vítima – e, em questão de dias, a cela de vidro em que ela está presa será inundada por completo. A única saída é entrar na mente do sujeito (algo normal desde o advento da Internet, certo?) e descobrir o local. Por uma coincidência, a cientista de Lopez faz parte de um programa experimental de invasão mental e topa ajudar o FBI, representado pelo agente Peter Novak (Vince Vaughn).

É quando a coleção de clichês tem início: 1) o serial killer de D'Onofrio é o personagem mais batido do ano, tendo sido maltratado na infância e cheio de taras bem poucos críveis; 2) esconder a vítima de um matador num local descampado e repleto de poços de petróleo?? Alguém aí lembra de *Beijos Que Matam* e *Seven*?; e 3) a cientista é totalmente inerte e nem precisaria existir no filme, já que bastava um pouco mais de atenção da polícia para descobrir o esconderijo do bandido maluquinho. O segredo de Tarsem, famoso pelo vídeo de "Losing My Religion", do R.E.M., foi rechear tudo com uma plástica estonteante de clipe para esconder os defeitos de *A Cela*. O problema é que Jennifer Lopez não rebola e nem aparece Michael Stipe cantando "Ooh, life, is bigger...". Ou seja: o filme é um saco.

(The Cell, EUA, 2000) ***Direção:*** *Tarsem Singh.* ***Com*** *Jennifer Lopez, Vince Vaughn, Vincent D'Onofrio, Marianne Jean-Baptiste, Jake Weber, Dylan Baker. 107 min.*
Site oficial: www.cellmovie.com

EU TAMBÉM **VIM DO CLIPE**

- **DAVID FINCHER** (*Seven, Clube da Luta*): Entre outras coisas, fez clipes para Billy Idol, Paula Abdul e Aerosmith. Mas foi com Madonna ("Express Yourself", "Bad Girl", "Vogue"), George Michael ("Freedom") e Rolling Stones ("Love Is Strong") que finalmente obteve credibilidade para assumir o comando de *Seven*.

- **SPIKE JONZE** (*Quero Ser John Malkovich*): Foi responsável pelos vídeos das bandas Weezer ("Buddy Holly"), Dinosaur Jr. ("Feel The Pain"), Sonic Youth ("100%", no qual também aparece andando de skate) e R.E.M. ("Crush With Eyeliner"), quando caiu nas graças do Beastie Boys – para quem fez "Sabotage". Também comandou "It's Oh So Quiet", de Björk; "Eletrobank", do Chemical Brothers; e "Praise You", do Fatboy Slim.

- **ANTOINE FUQUA** (*Assassinos Substitutos*): Pouca experiência em clipes, mas muitos prêmios por "Gangsta's Paradise", do rapper Coolio para a trilha de *Mentes Perigosas*. Ainda fez "The Most Beautiful Girl in the World" para Prince. E só.

- **DOMINIC SENA** (*60 Segundos*): Teu passado condena. Sena só precisou fazer cinco clipes para a cantora Janet Jackson ("The Pleasure Principle", "Let's Wait Awhile", "Come Back To Me", "Miss You Much" e "Rhythm Nation") para aturarmos sua estréia (*Califórnia*) e o filme com Nicolas Cage.

- **BRETT RATNER** (*A Hora do Rush*): O branquela preferido dos artistas negros americanos. Dirigiu vídeos para Wu-Tang Clan ("Triumph"), Heavy D ("Nothin' But Love") e D'Angelo ("Brown Sugar"). Ficou mais mainstream e acabou contratado por Mariah Carey ("Heartbreaker") e Madonna ("Beautiful Stranger", da trilha de *Austin Powers: O Agente "Bond" Cama*).

- **McG** (*As Panteras*): Misturar pop com peso é sua especialidade. Dirigiu o nervosão "Pretty Fly (For a White Guy)", do Offspring, e o hit "Every Morning", do Sugar Ray. Um pouco mais leve, pegou "One Week", do grupo canadense Barenaked Ladies.

- **SIMON WEST** (*A Filha do General, Tomb Raider*): Esse clipe, o diretor faz questão de esconder: "Never Gonna Give You Up", do bregoso Rick Astley. Que vergonha...

Deusa latina: (1) escondida atrás de uma criança; (2) se preparando para viajar em outra mente; (3) altos papos com Vince Vaughn; e (4) vestida de princesa

1

Fotos: Play Arte

2

A CELA

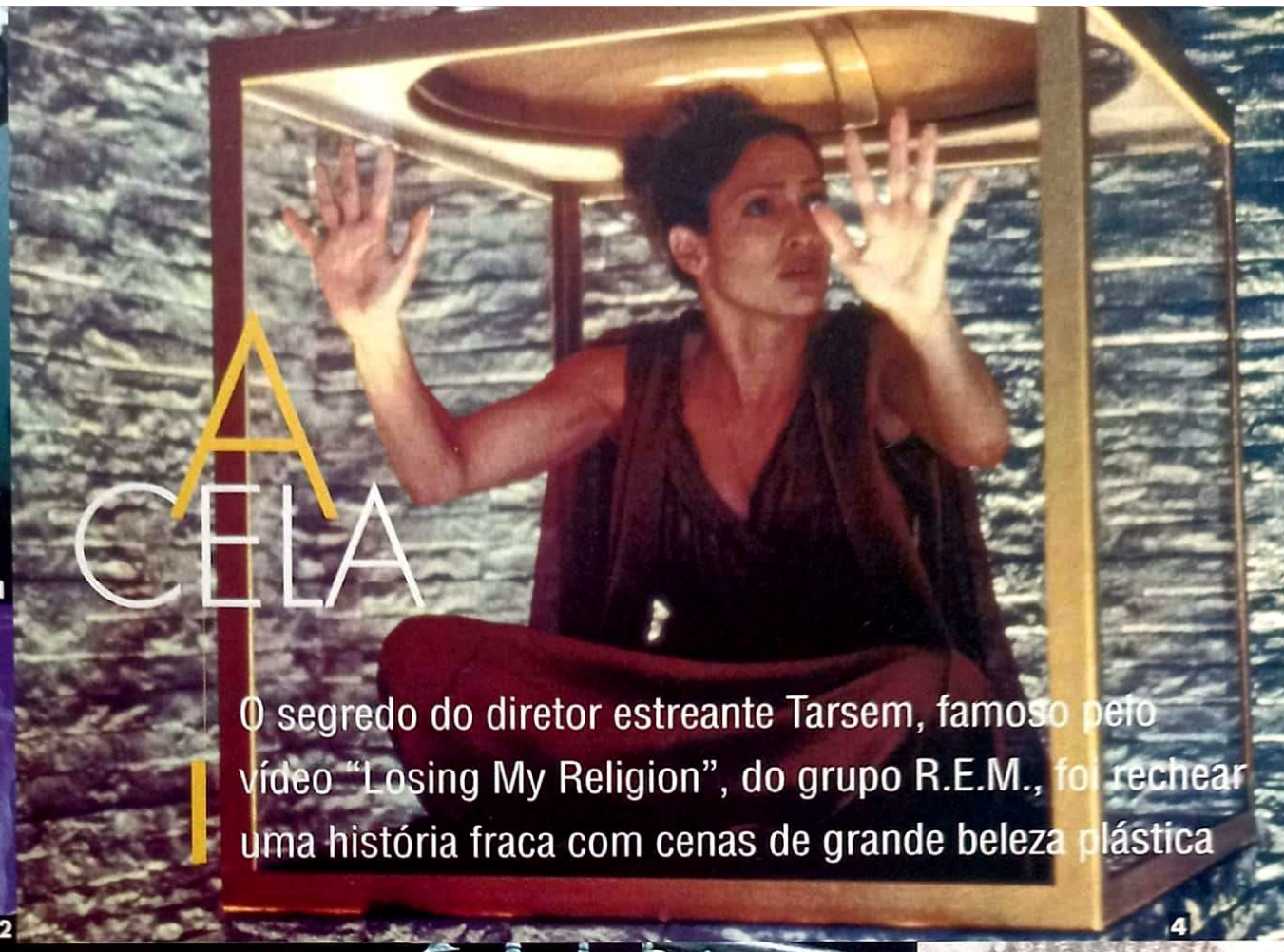
O segredo do diretor estreante Tarsem, famoso pelo vídeo "Losing My Religion", do grupo R.E.M., foi rechear uma história fraca com cenas de grande beleza plástica

1

2

3

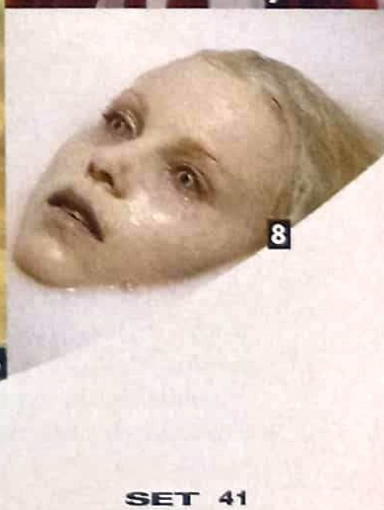
3


4

5

6

7


8

4

Estranha beleza: (1) um aterrorizante modo de morrer; (2) Vince Vaughn encara cenários bizarros; (3) Jennifer Lopez sente algo por trás e (4) presa na cela; (5) Vincent D'Onofrio admira sua " obra de arte"; (6) não basta ser do mal, tem de ter estilo; (7) Lopez vive seu momento *"Auto da Compadecida"*; (8) boneca de porcelana humana

SABOR DA PAIXÃO

Penélope Cruz é uma brasileira para lá de *caliente* nesta comédia "romântico-culinária" de tempero baiano e recheio preparado em Hollywood

Por Juliana Pereira

As personagens de Penélope Cruz geralmente herdam suas características – ou virtudes – mais íntimas. Em *Tudo sobre Minha Mãe*, ela fazia a irmã Rosa, uma voluntária soropositiva pronta para ir a El Salvador cuidar de vítimas da guerra. Na vida real, Penélope se interessava pelo Budismo, lia sobre a filosofia indiana de Krishnamurti, trabalhara com Madre Teresa numa colônia de leprosos e doara seu pagamento pelo filme *Terra de Paixões* para as crianças de rua de Calcutá. Ela não gosta muito de falar sobre isso, mas também revelou que esteve durante algumas semanas com refugiados tibetanos no Nepal.

Já neste *Sabor da Paixão*, Penélope mostra outro aspecto de sua *caliente* personalidade espanhola e a personagem Isabella Oliveira repete a trajetória da atriz que lhe deu vida: ela deixa seu país de origem para se arriscar em um trabalho, falando uma língua que não é a sua, mas no qual a expressão corporal é metade do serviço. A mudança acontece quando a cozinheira baiana Isabella presencia a traição do marido – Toninho (Murilo Benício), o dono de restaurante especializado em comida apimentada em que Isabella trabalha. A menina abençoada por Iemanjá com o dom da culinária – e penalizada com uma labirintite crônica – encara várias horas de avião para encontrar a amiga travesti Monica Jones, em São Francisco.

COLCHA DE RETALHOS

Lá, Isabella faz sucesso. Primeiro com suas aulas gastronômicas, sob vestidos vermelhos como a pimenta com que tempera todos os seus pratos. Depois, com um programa no estilo *Cozinha da Ofélia*, só que apenas sobre comida baiana para os telespectadores californianos – ainda com uma possível expansão para rede nacional. Se no trabalho as coisas vão muitíssimo bem, no amor a coisa está literalmente afundando – graças ao pedido da baianinha à Iemanjá para esquecer definitivamente o ex-marido.

A química entre Cruz e Benício funciona, mas a atuação →

SABOR DA PAIXÃO

"Sou muito tímida e nos filmes que faço posso

1

2

de ambos – e de todos os outros atores brasileiros que participaram do filme em inglês – não. E isso incomoda, assim os três músicos que acompanham Benício como um trio de "sombras" e a imagem da igreja do Bonfim por trás do Farol da Barra em Slavador – mais geograficamente incorreto impossível. De quebra, a trilha, as piadas para gargalhar gostoso, o realismo fantástico da história e a fotografia de colorido ao estilo Almódovar nos fazem esquecer que o elenco precisa estudar um pouco mais para encarar uma produção que não em sua língua.

Mas nada disso arranha a carreira (ou a reputação) de Pe, como é carinhosamente conhecida pelos mais íntimos, que é muito mais que uma colcha de retalhos, uma união de todas as suas personagens. "Ela é de parar o trânsito", derrete-se o produtor de *Chuva Negra* e *Sabor da Paixão*, Alan Poul. Os movimentos suaves e graciosos, ela aprimorou em nove anos de aulas de balé clássico no Conservatório Nacional em Madri. Já a educação voluntariosa é exemplo dos pais, um mecânico e uma cabeleireira que a deixaram sonhar com cisnes e príncipes. Penélope continuou praticando balé, mas os estudos ela abandonou quando concluiu o segundo grau e começou a atuar ainda na Espanha quando tinha 17 anos. Sua estréia foi em *El Laberinto Griego*, em 1991.

TERAPIA PÚBLICA

Nesses nove anos de carreira, ela já foi mexicana em sua primeira produção norte-americana, *Terra de Paixões*; em *Blow* – um de seus próximos filmes, no qual contracena com Johnny Depp – fará uma colombiana; em *All the Pretty*

MEU BRASIL ESTRANGEIRO

A venezuelana Fina Torres sempre teve uma forte identificação com a cultura brasileira, mesmo nunca tendo pisado nas terras descobertas por Cabral: em suas três produções anteriores ela fala de personagens da sua nacionalidade. Com o último, *Mecânica Celeste*, a diretora ganhou projeção internacional e os roteiros mais variados começaram a chegar às suas mãos até aparecer este *Sabor da Paixão*. Fina conta melhor essa história.

Quem decidiu que o filme deveria ser falado em inglês?

O filme é sobre cultura brasileira, mas é para um público universal. Optamos pelo inglês como forma de globalizá-lo. É um conto de fadas, narrado pela americana Monica Jones. Foi uma solução comercial. E ninguém fala, por exemplo, que o *O Último Imperador*, de Bertolucci, é em inglês.

Horses, em que será "par romântico" de Matt Damon, ela volta como mexicana; e finalmente em *Captain Corelli's Mandolin* interpretará uma grega por quem Nicolas Cage se apaixona. Penélope ainda não conseguiu criar uma personagem sem sotaque, mesmo assim já foi inserida na lista das cinqüenta pessoas mais bonitas do mundo de uma reviasta americana, assinou um contrato milionário com um estilista top e é a suposta nova namorada de Matt Damon – desde que filmaram juntos. E não pára por aí: entre seus projetos está um filme com Tom Cruise chamado *Vanilla Sky*.

Apesar desse currículo em pouco tempo, essa espanhola de 26 anos não acha que sua carreira está subindo rápido demais e sabe que ele foi construído com o suor de outros latinos. Primeiro Antonio Banderas, depois Jennifer Lopez (que, apesar da "estampa" latina, nasceu em Nova York) e Salma Hayek esquentaram as telas até que chegasse sua vez. "Não posso negar que Antonio literalmente pavimentou o caminho de Hollywood para mim e que o sucesso dele nos Estados Unidos chamou a atenção para outros atores e atrizes espanhóis", agradece Pe pelo sucesso, fama e dinheiro. E pela chance de fazer uma espécie de terapia pública. Isso mesmo, ator para ela tem esse tal efeito terapêutico: "Sou muita tímida e nos filmes que faço posso expressar minha alegria e tristeza. Na maioria das vezes é como se eu estivesse pesquisando atitudes e sentimentos que ainda desconheço em mim". Os fãs agradecem a chance de conhecer um pouco mais da realidade fantástica de Pénelope na tela, mesmo sem conseguir distinguir onde ela finge e onde extravasa sua intimidade reprimida.

expressar minha alegria ou tristeza", diz Penélope

3

Ardida como pimenta: (1) Isabella (Penélope) e sua "amiga" gringa; (2) enfeitiçando a rapaziada; (3) com o maridão, Murilo Benício

(Woman on Top, EUA, 2000) ***Direção:*** *Fina Torres.* ***Com*** *Penélope Cruz, Murilo Benício, Harold Perrineau Jr., Mark Feuerstein, John de Lancie. 91 min. www.womanontopmovie.com*

Como foi a escolha do elenco? E por que uma espanhola para interpretar uma brasileira?

No set de filmagem falávamos inglês, espanhol, português e francês. Escolhemos pessoas adequadas de países diferentes. E eu não havia encontrado aqui no Brasil, a Isabella que queria. Cheguei a pensar em atrizes brasileiras, como Cláudia Ohana, mas Penélope tinha todas as características para ser Isabella. E como o filme é ficcional e não um documentário, tive a liberdade de colocar uma espanhola fazendo uma brasileira, uma chinesa fazendo uma russa, por exemplo. Penélope também era mais fácil de aprovar com a Fox, pois já era conhecida. Já o Murilo me impressionou porque o vi em três filmes e em cada um ele era uma pessoa diferente. Eu não o reconhecia. Além do que ele é bonitinho, lindo, sexy, tudo... e pode se transformar no que quiser e fala inglês perfeitamente. Eu queria um personagem legitimamente brasileiro e tive de lutar para ele estar no filme, pois a Fox foi contra no início.

O que você conhecia do Brasil, da Bahia antes de fazer este filme?

Vocês não imaginam a influência da cultura brasileira na Venezuela. Eu lia muito Jorge Amado, e na universidade estudei poesia brasileira – Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade. Eu tinha muita informação sobre o Brasil, mas nunca tinha visitado. E sei que a maneira de conhecer um país profundamente é vivendo e trabalhando nele, senão o que você sabe é puro clichê. Em dois anos fiz muita pesquisa, visitei a Bahia, estudei a origem do candomblé.

Como você chegou à idéia de mostrar um Brasil tão alegre, colorido, e até um pouco esteriotipado?

Eu tinha a referência de Jorge Amado e fui à Bahia para ver o que mais o lugar me passava de sentimentos e sensações. Eu tenho uma fascinação pela cultura brasileira, a mistura de raças, a força da religião é a mesma que a venezuelana, cubana. E essa semelhança com Salvador me impressionou. Eu penso que a América Latina é subestimada porque temos miséria, problemas econômicos, sociais, mas também temos uma maneira de sentir, de ter prazer na vida. Se me dão instrumentos para eu falar disso de um jeito, eu falo, se me dão instrumentos para falar de outro jeito, eu falo de outro jeito. O importante é falar dessas coisas.

Como foi produzir com um estúdio como a Fox?

Foi muito importante porque eu produzi meus filmes anteriores sozinha. Agora eu tinha uma grande estrutura, mas pouco dinheiro, então tivemos de trabalhar e discutir bastante todas as idéias e gastos.

George Clooney encara (literalmente) uma odisséia musical

E aí, meu irmão, cadê você?

Fotos: UIP

Por Sérgio Rizzo

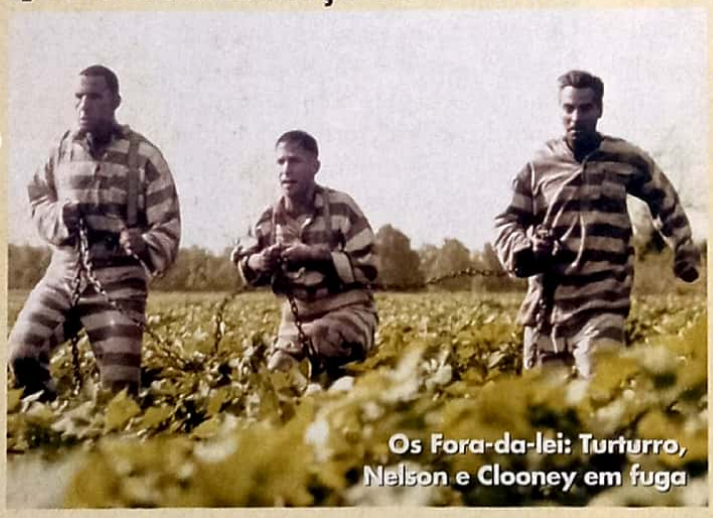
nesta comédia assinada pelos irmãos Coen

Só os irmãos Joel e Ethan Coen para fazer a adaptação de uma obra que, dizem eles, nem sequer haviam lido. Como? Sim, foi isso mesmo: a dupla conta que, quando o roteiro já estava pronto, alguém teria lhes chamado a atenção para as semelhanças da história com *A Odisséia*, o poema clássico de Homero. Para aproveitar a coincidência, teriam optado por modificar alguns detalhes e ressaltar o parentesco. Passaram então a anunciar a obra como uma "versão americana da *Odisséia*".

Você decide: a) eles são picaretas e querem nos enrolar com essa história que mais parece saída de um filme deles, como *Barton Fink – Delírios de Hollywood* (1991); ou b) eles são piadistas e essa explicação estapafúrdia foi criada para que tivessem o que dizer aos jornalistas, divertindo-se depois com o que sai na imprensa? Se aquele velho ditado pode ser parafraseado para "conte-me como são os seus filmes e eu te direi quem és", não há dúvida de que a segunda alternativa é a mais razoável. Quem fez *Arizona Nunca Mais* (1987) e *Fargo* (1996) não pode ser levado a sério – no bom sentido.

No fundo, pouco importa saber quem veio antes, se o ovo ou a galinha. É mais importante notar que *E Aí, Meu Irmão, Cadê Você?* nem precisaria ser submetido a exame de paternidade. O humor cínico e o andamento insólito da trama respeitam o código genético dos cineastas. Mas, ao mesmo tempo, é o filme dos Coen menos parecido com um filme dos Coen, a começar pelo paralelo com *A Odisséia* (todos os roteiros anteriores partiram de argumentos originais). Outro dado inusitado: é um musical ambientado nos anos 30 e estrelado por George Clooney, em seu primeiro filme depois do sucesso de *Mar em Fúria*, que lhe valeu afinal o tão esperado *upgrade* profissional – deixou de ser um astro de TV para se tornar um astro de cinema.

Joel e Ethan Coen garantem que a semelhança com *A Odisséia* era mera coincidência



Os Fora-da-lei: Turturro, Nelson e Clooney em fuga

CAIPIRA DOIDO

Ulisses, o herói do poema de Homero, é retido em uma ilha pelos encantos de Calipso, linda feiticeira apaixonada por ele. Seu desejo, no entanto, é voltar ao reino de Ítaca para reencontrar Penélope, sua mulher, e Telêmaco, seu filho, a quem não vê desde que viajou para lutar na guerra de Tróia. Embora o caminho de volta apresente inúmeros percalços, sabe-se que as coisas darão certo no final – essa é a história, avisa-se logo, de "um homem que jamais se deixou vencer". Homero usou doze mil versos na poesia épica que reconta os feitos de Ulisses, clássico inigualável no terreno das narrativas de viagem e de aventuras, fartamente adaptado ou mesmo copiado sem atribuição à fonte.

Os irmãos Coen, por sua vez, gastaram pouco mais de 100 minutos para narrar a jornada de Everett Ulysses McGill (Clooney), condenado a uma pena de trabalhos forçados em uma penitenciária rural do Mississippi. Decidido a não cumpri-la, consegue escapar. Mas é obrigado a levar junto dois presos acorrentados a ele, o pacato Delmar (Tim Blake Nelson) e o desequilibrado Pete (John Turturro). O trio caminha em direção a outra Ithaca (no Estado de Nova York) em busca de um tesouro escondido. Everett procura também acertar as contas com sua paixão, Penny Wharvey (Holly Hunter). →

E aí, meu Irmão, cadê você?

Como em *A Odisséia*, um narrador alerta para o fato de que não vão encontrar exatamente o que procuram, mas terminarão a caminhada diferentes. Bem diferentes, diga-se.

Os perigos são representados basicamente por gente de carne e osso, como o justiceiro Cooley (Daniel Von Bargen), que tem a obsessão de botar os três na cadeia outra vez, e Big Dan Teague (John Goodman), um vendedor de bíblias. Mas os obstáculos podem assumir ainda a forma de... sereias. Cruzam-lhes também o caminho o gângster Babyface Nelson (Michael Badalucco), o governador Pappy O'Daniel (Charles Durning), em campanha para a reeleição, e uma brigada da Ku Klux Klan. Como pano de fundo, os EUA da Depressão. Para fazer a narrativa caminhar, música. O que Homero pensaria dessa "country music do caipira doido"?

A referência à *Odisséia* torna-se secundária quando se percebe que as matrizes do roteiro têm origem no próprio cinema, como em todos os filmes anteriores de Joel e Ethan (que assinam também a montagem, com o pseudônimo Roderick Jaynes) desde a estréia em *Gosto de Sangue* (1984), inteligente releitura do film noir encenada na paisagem desértica do Texas. A ambientação de *E Aí, Meu Irmão*, na atrasada e conservadora região Sul dos EUA, tem seu mecanismo artificial denunciado pela própria Holly Hunter. "Joel e Ethan criam a partir de um lugar imaginário. Seus mundos não são necessariamente baseados na realidade. O Sul do filme não é aquele no qual eu cresci", diz a atriz, que trabalhou pela primeira vez com eles – assim como John Goodman – em *Arizona Nunca Mais*.

INGLÊS ARCAICO

De fato, as filmagens aproveitaram paisagens de diferentes Estados além do Mississippi, desde o Texas até o Alabama. E, por causa do efeito da luz solar sobre os negativos originais, os irmãos Coen decidiram reprocessar novamente o material para eliminar ou suavizar os tons de verde que consideraram excessivos. Ou seja: aqueles cenários, tal como aparecem no filme, não existem mesmo em lugar nenhum. Canton e Yazoo City, duas pequenas cidades com aspecto de "túnel do tempo", forneceram a base para as cenas urbanas, mas as fachadas das construções foram reformadas com o uso de material das décadas de 20 e 30 que veio de... Los Angeles! Outro esforço de produção foi o de reunir quarenta carros fabricados de 1917 a 1937.

Com tudo isso, *E Aí, Meu Irmão, Cadê Você?* – título que soa informal demais, um tanto carioca, para batizar um filme cujo título original está em inglês arcaico – promete muito. Na hora H, não cumpre. Exemplo da frustração que provoca foi a sua participação na mostra competitiva do último Festival de Cannes, em maio. Joel e Ethan são queridinhos por lá – *Barton Fink* recebeu a Palma de Ouro e os prêmios de melhor direção e ator (John Turturro). Para completar, Clooney chegou à Riviera como a personificação do star system hollywoodiano. O circo estava montado para a consagração do filme. Mas a recepção da imprensa foi discreta e o júri ignorou-o solenemente na distribuição dos prêmios.

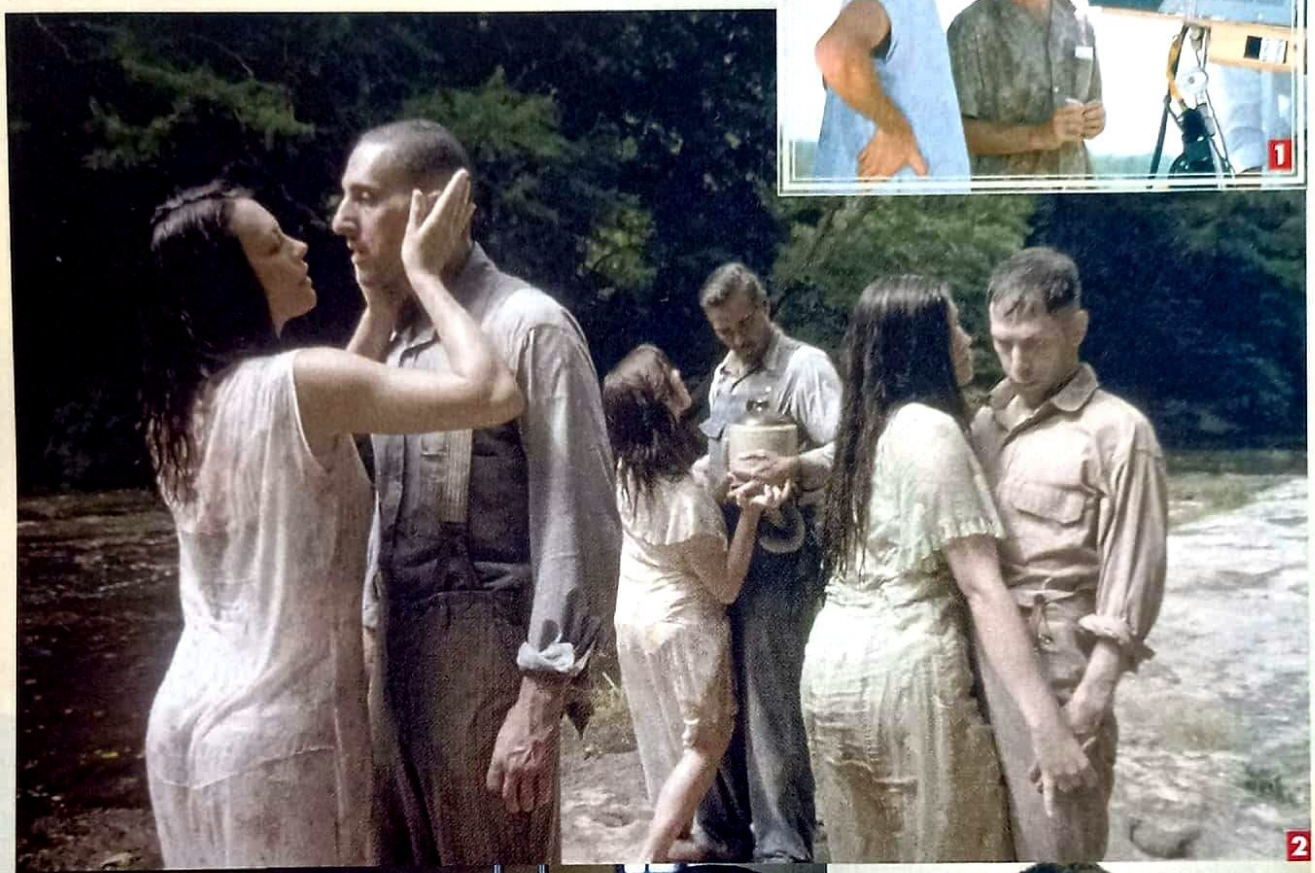
Ninguém em Cannes falou em fiasco. Seria um exagero, pois tem lá seu charme e algumas seqüências inspiradas. Mas não surpreende como *Gosto de Sangue*, não diverte como *Arizona Nunca Mais* e não exibe o redondo acabamento dramático de *Barton Fink* ou *Fargo*. Na carreira dos irmãos Coen, pertence ao segundo time, como *A Roda da Fortuna* (1994) e *O Grande Lebowski* (1998). Seus fãs têm o direito de lembrar, cobertos de razão, que mais vale um Coen menor na mão do que dois filmes de primeira, realizados pela nova geração de fedelhos de Hollywood, voando na tela de algum multiplex.

(O Brother, Where Art Thou?, EUA, 2000) **Direção:** *Joel Coen.* **Com** *George Clooney, John Turturro, Tim Blake Nelson, John Goodman, Holly Hunter, Chris Thomas King, Charles Durning, Del Pentecost, Michael Badalucco, Daniel Von Bargen. 102 min. www.studio.go.com/movies/obrother*

Clooney: Ulysses a caminho de casa

E Aí, Meu Irmão, Cadê Você?

Fotos: UIP



Odisséia ianque: (1) Joel e Ethan Coen conferem uma cena; (2) nossos heróis "enfrentam" as sereias; (3) Nelson e Turturro soltam a voz; (4) John Goodman, o "ciclope"; (5) Holly Hunter; (6) em flagrante

Como em suas obras anteriores, universo criado pelos irmãos Coen não existe no mundo real, e sim em um

psicopata ame

O egoísmo e o culto à individualidade dos anos 80 são dizimados a machadadas pelo filme mais polêmico do ano (que, de quebra, mostra que gostar de Phil Collins pode ser mortal)

Fotos: Top Films

Psicopata Americano

Por Rodrigo Salem

"Eu tenho todas as características de um ser humano. Mas nenhuma única emoção identificável, exceto ganância e aversão", pensa Patrick Bateman, enquanto segura um machado a poucos palmos da cabeça de um colega de trabalho, postado num higiênico sofá branco, localizado num imenso apartamento branco. Abafado pelo som alto tocando Huey Lewis, um dos cantores mais chatos da safra horripilante dos anos 80, o machado desce ao encontro da vítima e os gritos são abafados. Litros de sangue depois, o espectador mais sensível não pode reclamar de qualquer falta de aviso dado em *Psicopata Americano*, uma verdadeira lição de como o humor negro pode funcionar de forma inteligente, crítica e... violenta.

A adaptação do livro de Bret Easton Ellis não poderia ter escapado da natureza polêmica do seu inspirador. E desde o anúncio da compra dos direitos da obra pela mirrada Lions Gate que as confusões se sucederam. Logo de cara, os americanos conservadores ficaram indignados com a produção baseada em um livro tão violento, cujas páginas produzem mais sangue que os jornais sensacionalistas das grandes cidades brasileiras. Passada a primeira encrenca, a produtora começou a tocar o projeto lado a lado com a diretora Mary Harron, responsável pelo cultuado *Um Tiro para Andy Warhol*. Juntos, como amigos de longa data, cineasta e empresa também resolveram que o melhor nome para interpretar o serial killer Patrick Bateman era o camaleônico Christian Bale.

Para quem ainda não ligou o nome à pessoa, Bale foi o garotinho que encantou o mundo em *O Império do Sol* e, mais recentemente, o repórter andrógino de *Velvet Goldmine*. Mas esqueçam qualquer traço de encanto ou androginia no yuppie-matador de *Psicopata Americano*: Bateman é frio, egocêntrico, vaidoso, mesquinho e violen- →

to. Fica até difícil lembrar dele em outros papéis, tamanha a mudança física e dedicação extrema ao papel. Aliás, é impossível imaginar qualquer ator diferente em seu lugar. Pena que a Lions Gate não tivesse a mesma opinião, o que deu início à segunda confusão. Ao saber que Leonardo DiCaprio havia demonstrado interesse em interpretar o personagem, a empresa demitiu Christian Bale e subiu o orçamento de meros 8 milhões de dólares para 40 milhões – a metade iria para o bolso do astro de *Titanic*. Consciente que estava perdendo o poder da sua cria, Harron também pulou fora e levou o cantor Michael Stipe (do R.E.M.), um dos produtores, com ela.

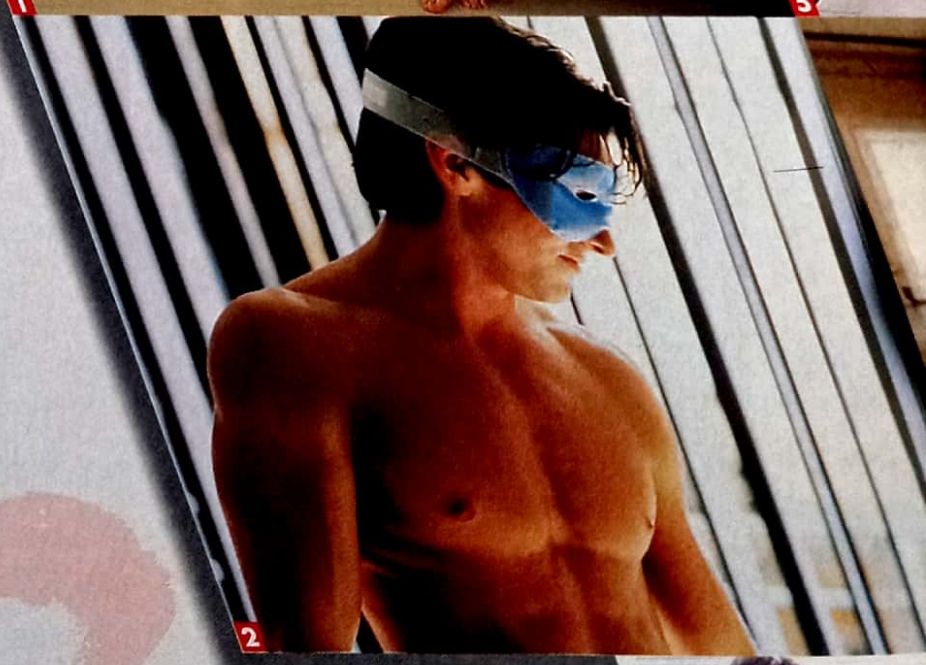
JOVEM PURITANO

Nenhum trauma até aí: chamaram Oliver Stone para o lugar da diretora e o sinal verde estava mais brilhante que nunca. Mas a Lions Gate não contava com uma crise de ética de DiCaprio, que se perturbou com as ligações de seu antigo filme, *Diário de Um Adolescente*, com os assassinatos cometidos por adolescentes na escola Columbine, no Colorado. De uma hora para outra, o ator anunciou que nunca havia tido interesse em *Psicopata Americano* e que não iria fazer mais um filme violento em sua vida (ceeeerto!). O temor do "jovem puritano" é justificado pela história adaptada pela própria Mary Harron: para preencher o vazio da alma que chegou ao auge nos egoístas anos 80, Bateman matava pessoas próximas, ao mesmo tempo que precisava ter lugar reservado nos restaurantes mais chiques de Nova York, namorar uma perua tediosa (Reese Witherspoon), vestir os ternos dos estilistas mais conceituados e eliminar da maneira mais chocante imaginável seus prováveis concorrentes no emprego e alguns "parasitas sociais".

Uma sátira tão sombria ao indivi-

Fotos: Top Films

1


2

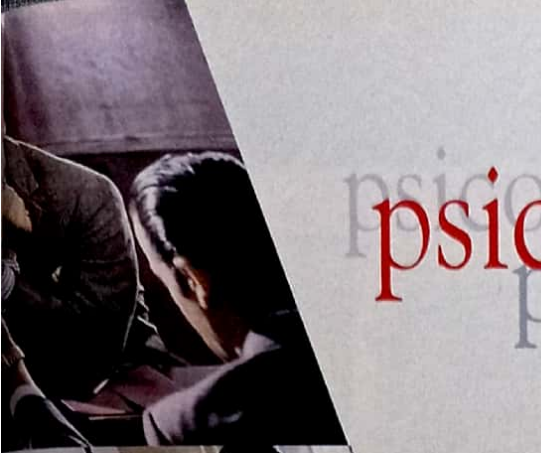
3

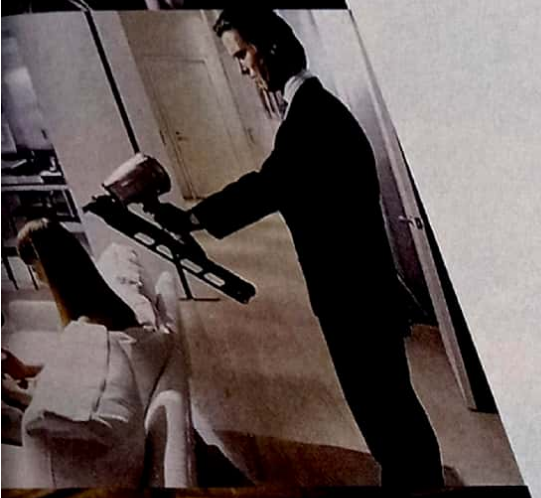
4

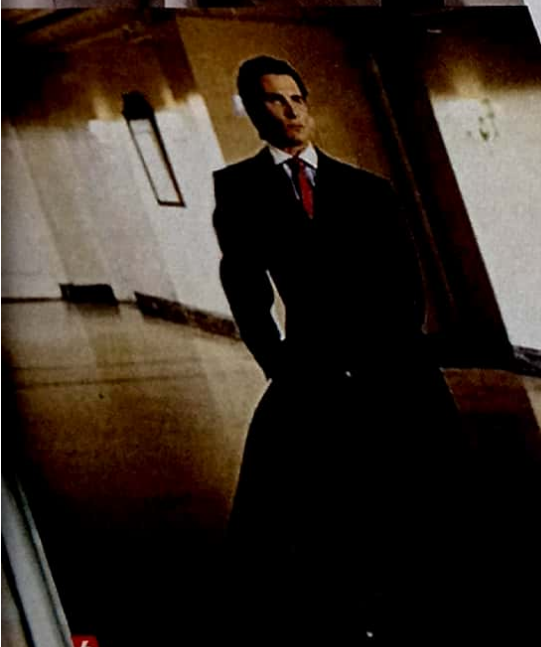
5

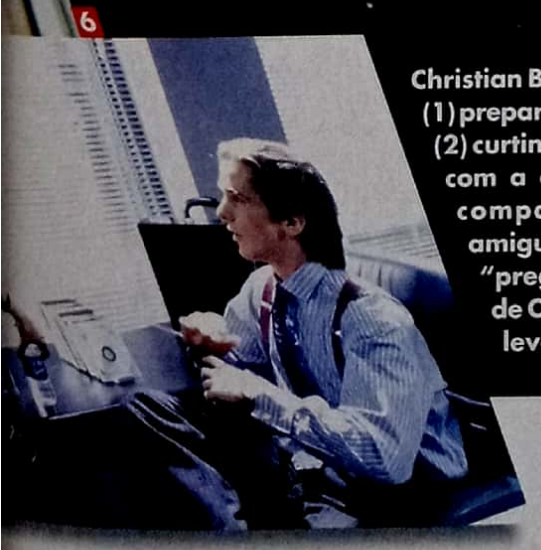
O órgão que rege a censura americana não fez objeções a respeito da violência exagerada do filme, mas exigiu mudanças numa tórrida cena de sexo a três

psicopata americano









dualismo desenfreado da década passada realmente não seria o ideal para um astro querendo se livrar de acusações da sociedade ianque e para um diretor sempre em choque com a Justiça. Assim, a Lions Gate colocou o rabo entre as pernas e voltou implorando para a equipe original reassumir o projeto – e assim foi feito. Quando as filmagens no Canadá estavam de vento em popa, outra polêmica: moradores de Toronto protestaram contra a presença da produção na cidade, onde um assassino teria matado e estuprado duas mulheres se inspirando no livro de Ellis, publicado em 1991. Mesmo assim, a prefeitura local manteve a permissão e as filmagens foram realizadas sem maiores problemas.

MÉNAGE À TROIS

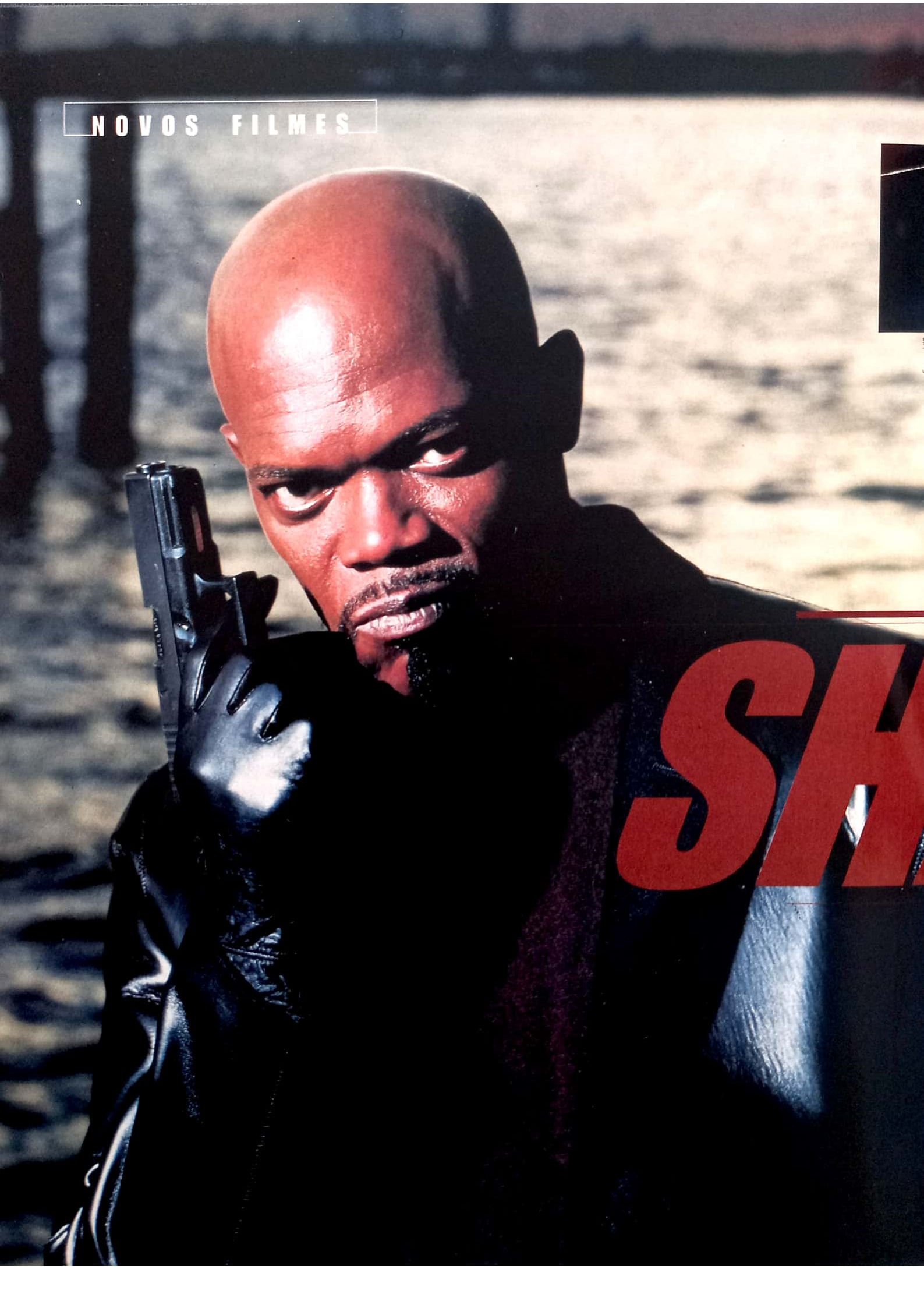
Apesar de todo o espaço na mídia, *Psicopata Americano* entrou sem estardalhaço no mercado, rendendo exatamente o que se espera de um filme difícil, barato e independente – estreou com 4,7 milhões de dólares no primeiro final de semana e terminou a carreira nos cinemas dos Estados Unidos com 10 milhões de dólares de lucro. Tamanha discrição foi adquirida por causa da direção elegante de Harron, que em nenhum momento perde tempo para mostrar os efeitos físicos dos assassinatos de Bateman, um especialista em matar com serras elétricas, machados, facões e disparadores de pregos. Não que forçar a imaginação do público torne o filme mais leve. A Motion Picture Association of America – órgão que rege a censura dos filmes ianques – também achou isso, mas só invocou com uma coisa: o *ménage à trois* do assassino com duas prostitutas, aumentando ainda mais a idiota mania de que "violência tudo bem, mas sexo é inconcebível no cinema".

O pior é que a cena nem é tão marcante assim, arrancando risadas nervosas da platéia, enquanto, do lado de lá da tela, acontece uma perseguição bizarra até a medula. O que marca mesmo é a estupidez mesquinha do personagem, principalmente na seqüência da "briga de cartões de apresentação", e nos seus diálogos provocantes com o detetive encarregado de investigar a série de crimes, interpretado por Willem Dafoe. Pensando bem, há o maravilhoso discurso tentando justificar a carreira-solo de Phil Collins, enquanto a secretária de Bateman (a ótima Chloë Sevigny) espera no sofá do luxuoso apartamento pelo seu destino macabro – sem falar no final, que vem no melhor estilo ame-ou-odeie. *Psicopata Americano* é isso: faz sofrer, divertir ou pensar. Escolha o cardápio mais atrativo.

Christian Bale, um maníaco a solta: (1) preparando as possíveis vítimas; (2) curtindo um bronze artificial; (3) com a diretora Mary Harron; (4) comparando cartões com os amiguinhos yuppies; (5) querendo "pregar" umas idéias na cabeça de Chloë Sevigny; e, (6) bom-moço, levando o lixo para fora

---

(American Psycho, Canadá/EUA, 2000) **Direção:** *Mary Harron.* **Com** *Christian Bale, Reese Witherspoon, Willem Dafoe, Samantha Mathis, Jared Leto, Chloë Sevigny, Guinevere Turner. 101 min. www.americanpsycho.com*


SH

SHAFT SHAFT SHAFT SHAFT SHAFT SHAFT

SHAFT

Samuel L. Jackson prova que o detetive John Shaft ainda é o cara nesta nova versão de um dos maiores sucessos do cinema negro americano

Por André Gordirro

SHAFT

Apesar de ser

Fotos: UIP

1

2

3

4

Crime racial: (1) Christian Bale esmigalha o crânio de um negro; (2) Toni Collette, a testemunha; (3) John Shaft (Samuel L. Jackson) confere a cena do crime com Vanessa Williams; (4) o diretor John Singleton

Shaft, o original, entrou para a história como um dos primeiros filmes em que a participação de um ator negro não se resumia a viver um engraxate, um faxineiro ou um bilheteiro de cinema. A produção tinha a ousadia de trazer um protagonista negro (Richard Roundtree) que peitava mafiosos brancos para recuperar a filha de um meliante (Moses Gunn). *Shaft* fez bonito nas bilheterias. O filme teve duas continuações no cinema e ainda uma série de TV, de curta duração. A trilha urdida pelo maestro Isaac Hayes (que esteve no páreo para abocanhar o papel principal) ganhou um Oscar, o primeiro dado a um compositor negro. "Olha que eles fizeram de tudo para não me premiar. Chegaram a desconfiar que a música não tinha sido composta por mim", desabafou Hayes, anos atrás.

A boa repercussão de *Shaft* acabou por abrir as portas aos atores negros. Se Denzel Washington, Will Smith e Wesley Snipes, entre outros, hoje encabeçam produções milionárias, eles devem parte desse privilégio à febre *Shaft*. Agora, o cinema revive o "detetive que é uma máquina de amor para todas as mulheres". O novo *Shaft* traz o ator Samuel L. Jackson vivendo o sobrinho do detetive original dos anos 70. John Shaft (sim, ele tem o mesmo nome do tio famoso) trabalha na polícia de Nova York e investiga um crime racial. Walter Wade, filho de um figurão da cidade, assassina um jovem negro por um motivo banal e se vale do papai rico para enganar a polícia. Como desgraça pouca é bobagem, Shaft ainda tem de detonar um traficante dominicano (Jeffrey Wright em uma atuação ora engraçada, ora perigosa) e dois policiais corruptos.

DEUSAS DE ÉBANO

Se existe alguma razão para se assistir a *Shaft*, ela se chama Samuel L. Jackson. Não há dúvidas que o ator foi a escolha perfeita para o papel. Samuel faz um detetive macho. Esmurra milionários algemados, dá coronhadas em traficantes e dispara tiros a torto e a direito. A participação de Jackson (que bateu Wesley Snipes na disputa pelo papel) foi além das telas. Ele chegou a dar toques na produção. Pelos roteiristas, John Shaft iria eternamente servir à polícia. "Eu tive de mostrar o tema de *Shaft* para eles, mostrar Isaac Hayes cantando que o personagem era um detetive e não um policial", reclamou o ator nas entrevistas de divulgação do filme. Richard Roundtree, que viveu o detetive nos anos 70, também brilha no filme. Honra o bom nome da família ao se mandar de um bar com duas deusas de ébano.

O grande problema do novo *Shaft* está mesmo na direção. Nas mãos do medíocre John Singleton (que não acertou mais nada depois de *Os Donos da Rua*), o filme virou aquele eterno conflito de negros contra brancos. Pior, defende uma idéia perigosa. Na visão de Singleton, a briga entre pretos pobres e brancos ricos está longe de ser resolvida na

SHAFT SHAFT SHAFT SHAFT SH

ambientado nos dias de hoje, *Shaft* teve tratamento de filme dos anos 70

Justiça – a saída é mesmo apelar para a luta armada. Nem as letras mais fortes dos Racionais MC's defendem idéia tão reacionária. Singleton ainda distorceu uma das principais características do personagem: o Shaft dos anos 70 era um detetive meio cafajeste e sedutor. O diretor transformou o personagem em um banana (ele tem apenas "meia" cena amorosa) que gosta de provocar seus oficiais brancos – "Como é que o senhor consegue ter uma casa na praia com o salário de policial", pergunta a um desafeto. Detalhe: Shaft anda para cima e para baixo com belos terninhos Armani, que certamente custam mais dinheiro do que o salário que um policial pode pagar.

MÁQUINA DE AMOR

Singleton tem apenas um mérito: apesar de ambientado nos Estados Unidos de hoje, *Shaft* teve o tratamento de uma aventura dos anos 70: poucos efeitos especiais (leia-se sem aquelas explosões que caracterizam as produções de hoje) e muitos closes. Sai-se bem como diversão ligeira, mas jamais terá o impacto que o filme original teve no começo dos anos 70, quando foi lançado e deslanchou uma verdadeira onda de filmes feitos por negros e para negros. Com certeza as aventuras de John Shaft renderiam muito mais nas mãos de um diretor decente – o que pode acontecer na inevitável continuação.

Que, por sinal, não está muito longe de sair do papel. Lançado bem no meio da concorrida temporada do verão americano, *Shaft* fez bonito: faturou 70 milhões de dólares, praticamente o dobro do custo de sua produção. Com um personagem bacana e um protagonista mais bacana ainda, o jeito é torcer para que as idéias reacionárias sejam amenizadas em favor de um roteiro menos boboca. E, claro, precisamos ver onde foi parar o tal "detetive que é uma máquina de amor para todas as mulheres", que o mesmo Isaac Hayes ainda canta no tema do filme. "Resolvo esse problema no próximo filme", brincou Jackson. Ele *é* o cara.

Sérgio Martins
Roberto Sadovski

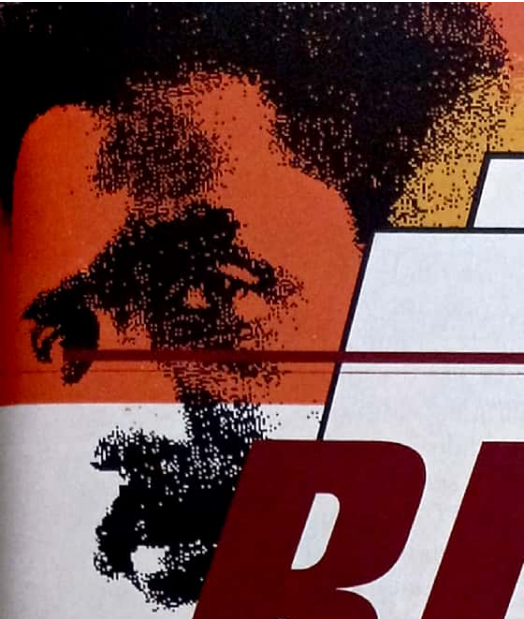
(EUA, 2000) **Direção:** *John Singleton.* **Com** *Samuel L. Jackson, Christian Bale, Jeffrey Wright, Toni Collette, Vanessa Williams, Richard Roundtree, Dan Hedaya. 99 min. www.shaft-themovie.com*

Reunião em família: (1) é tudo alegria para Jackson e Richard Roundtree (no centro), o Shaft original; (2) atirando para matar; (3) Jeffrey Wright não é nada pacífico

ENSAIO

Fotos: Divulgação

BLACK POWER B



Se hoje o termo blaxploitation não encontra lugar no cinema, no começo da década de 70 batizou um gênero que não obedecia nenhuma estética, apenas o apelo de uma grossa fatia do público

Por André Barcinski

A blaxploitation – exploração de temas negros pelo cinema – surgiu nos Estados Unidos no fim dos anos 60 por absoluta necessidade de mercado. Havia no país um público gigantesco de cinéfilos negros, que não estavam se vendo representados nas telas como mereciam. Os heróis do cinema da época eram todos brancos, como Clint Eastwood e Charles Bronson, que faziam filmes nos quais os negros eram estereotipados em papéis de bandidos ou traficantes e só serviam mesmo para levar chumbo.

É impossível determinar com precisão a origem exata do fenômeno da blaxploitation, mas todo mundo concorda que um dos filmes pioneiros do gênero foi *The Watermelon Man* (1970) – em tradução livre, "O Homem-Melancia" –, dirigido por Melvin Van Peebles. O filme é uma comédia de humor negro (desculpe!) sobre um branco racista que acorda certo dia e percebe que virou preto. "O Homem-Melancia" é importante porque foi um dos primeiros filmes a ter uma equipe técnica formada em sua maioria por profissionais negros.

Shaft foi um sucesso: o público adorou ver um negro se dando bem, traçando todas as mulheres e esmurrando os bandidos (brancos, claro)

No ano seguinte, Van Peebles dirigiu *Sweet Sweetback's Badaaass Song*, thriller sobre um negro que mata policial para salvar um amigo. O filme tornou-se um dos maiores sucessos do cinema independente americano e chamou a atenção dos estúdios para o potencial comercial do gênero. Logo, a MGM resolveu investir uma boa grana em *Shaft*, o filme que verdadeiramente deslanchou a onda da blaxploitation.

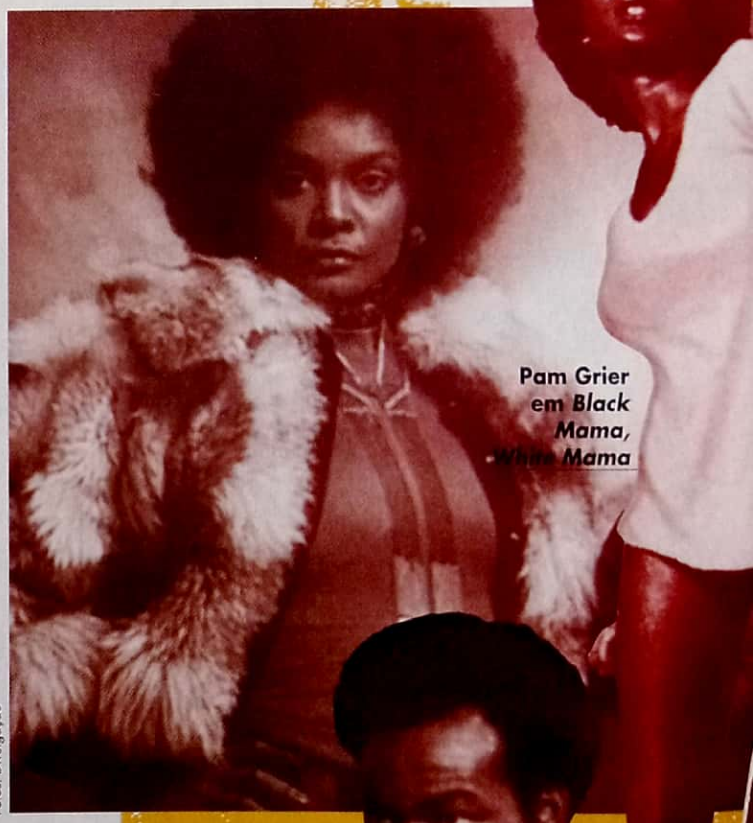
"BRANCO FILHO DA P...!"

Shaft foi o primeiro filme hollywoodiano dirigido por um negro, Gordon Parks, e conta a história de um detetive particular (o galã Richard Roundtree), metido com as máfias branca e negra. *Shaft* foi um sucesso. O público adorou ver um negro se dando bem, traçando todas as mulheres e enchendo os bandidos (quase todos brancos, claro) de porrada.

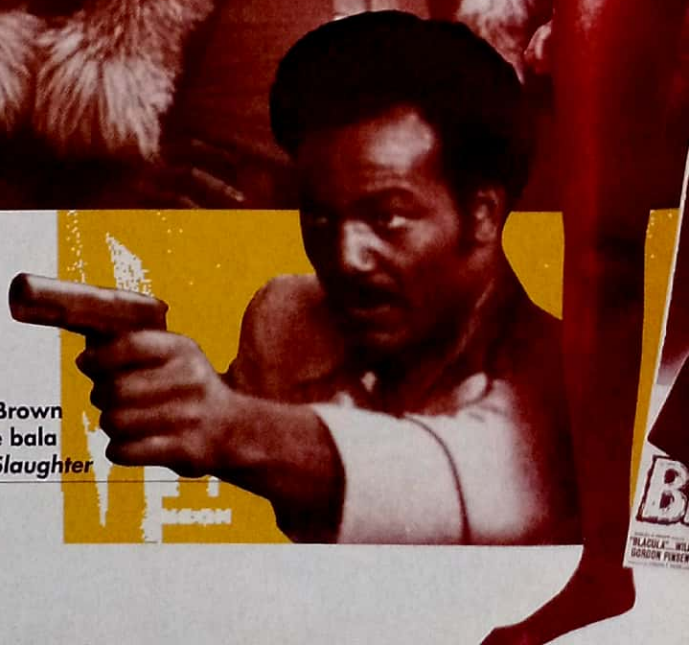
A partir daí, houve um dilúvio de filmes de ação estrelados por negros. Todos os filmes demonstravam um ressentimento muito grande contra os brancos. Esse ódio racial às vezes era demonstrado de forma irônica, com piadas, e às vezes de maneira mais realista, como em *Dolemite* (1975), estrelado por Rudy Ray Moore, um bandido que não conseguia terminar uma frase sequer sem o indefectível: "Seu branco filho da p...!".

Os heróis da blaxploitation eram geralmente homens violentos, cafajestes e machistas. Imagine a versão vitaminada da dupla Hermes e Renato da MTV e dá para se ter uma boa idéia. Muitos personagens eram bandidos, cafetões ou traficantes. E todos, sem exceção, lutavam contra "the man" ("o homem"), uma expressão que abrangia a "sociedade branca e opressora" como um todo.

Os filmes do gênero criaram também uma "moda blaxploitation": em Chicago, Nova York ou Los Angeles, a *streetwear* virou uma espécie de "cafetãowear"; o uniforme da vez era óculos escuros gigantes tipo Jece Valadão, camisas de golas imensas e bordados extravagantes, calças boca-de-sino e correntes de ouro no pescoço.



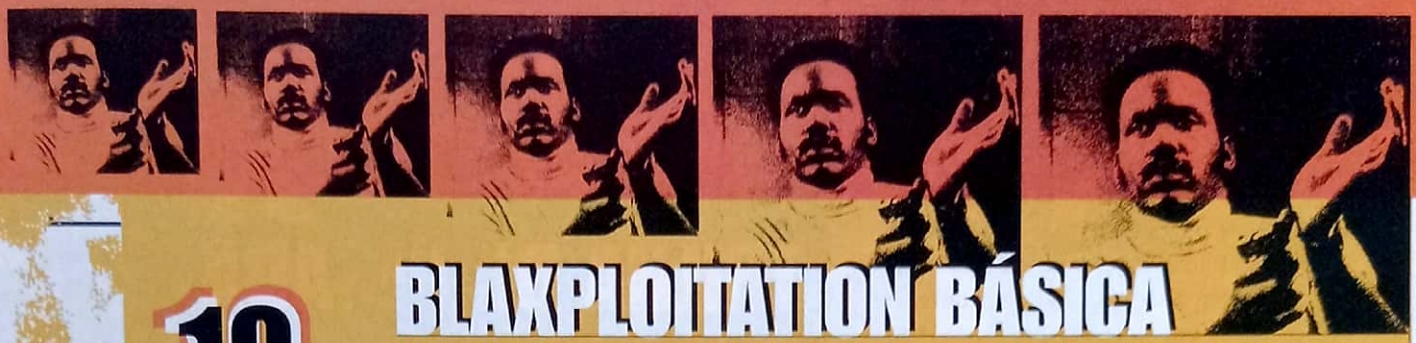
Pam Grier em *Black Mama, White Mama*



Jim Brown mete bala em *Slaughter*

Fotos: Divulgação

BLACK POWER BLACK POWER BLACK POWER



BLAXPLOITATION BÁSICA

10 filmes essenciais para conhecer o gênero

Shaft

Superfly

O cartaz do absurdo *Blacula*

- ***SWEET SWEETBACK'S BADAAASS SONG*** (1971) – O filme que deu origem ao gênero é um drama policial cheio de humor ácido.

- ***SHAFT*** (1971) – Um detetive que soluciona os crimes enquanto ganha todas as mulheres do pedaço. Bacana.

- ***SUPERFLY*** (1972) – O filme – sobre traficas e cafetões – não é grande coisa, mas a música de Curtis Mayfield é fantástica.

- ***FOXY BROWN*** (1974) – O irmão e o namorado de Pam Grier são assassinados, e ela sai às ruas para se vingar. A seqüência de abertura, em que Pam Grier dança ao som da música-tema, foi copiada por Spike Lee na abertura de *Faça a Coisa Certa*, quando Rosie Perez sacode as cadeiras ouvindo Public Enemy.

- ***COFFY*** (1973) – A irmã de Pam Grier morre de overdose de heroína, e ela sai às ruas para se vingar.

- ***SHEBA, BABY*** (1975) – O irmão de Pam Grier é assassinado, e ela sai às ruas para se vingar.

- ***ACROSS 110TH STREET*** (1972) – Três bandidos roubam uma bolada da Máfia e têm de enfrentar bandidos com armamento pesado.

- ***BLACK CAESAR*** (1973)– O ex-craque do futebol americano Fred Williamson interpreta uma espécie de Scarface negro, um chefe do tráfico de drogas do Harlem que usa a força para controlar o movimento.

- ***THE MACK*** (1973) – Um espertalhão sai do xadrez e vira cafetão. O filme vale pelas intervenções cômicas de Richard Pryor, em um papel secundário.

- ***CLEOPATRA JONES*** (1973) – Cleopatra (a escultural Tamara Dobson) é uma agente federal envolvida na luta contra traficantes internacionais. Caratê, tiros e um decote gigante...

TRILHA DA PESADA

Os filmes eram meia-boca, mas a música...

MAGIA NEGRA

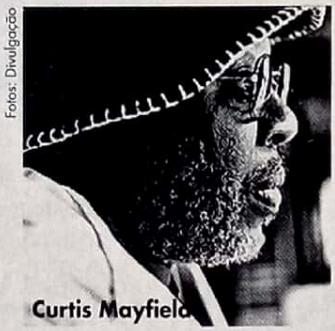
A blaxploitation criou seus próprios ídolos: entre os homens, Richard Roundtree foi o maior, tendo estrelado três longas-metragens com o personagem Shaft. Mas a grande estrela do cinema negro dos anos 70 foi mesmo a gostosíssima Pam Grier, estrela de *Coffy* (1973) e *Foxy Brown* (1974). Os personagens de Grier eram mulheres vividas, espertas e que não levavam desaforo para casa. Gostavam de sexo e violência, em doses orgiásticas. Pam virou um ícone – não é à toa que Tarantino só topou fazer *Jackie Brown* depois que ela aceitou o papel principal (em outra prova de seu amor pelo gênero, Tarantino usou a música-tema do filme *Across 110th Street* na abertura de *Jackie Brown*).

Pam Grier virou ícone do gênero, tanto que Quentin Tarantino só fez *Jackie Brown* porque ela aceitou o papel principal

Logo começaram a surgir subgêneros da blaxploitation: o sucesso de Bruce Lee inspirou uma leva de filmes de artes marciais "black". Surgiram também filmes de terror satírico, como *Blacula* e *Blackenstein*. Neste último, um soldado negro é reconstruído por um cientista depois de pisar numa mina durante a Guerra do Vietnã.

O filme mais bizarro de todo o cinema "black" foi sem dúvida *Soul Vengeance* ("Vingança do Soul", ou "da Alma"), dirigido em 1975 por Jamaa Fanaka, um estudante de cinema. A história começa quando um jovem negro (interpretado pelo ator com o inacreditável nome de Marlo Marte) é sodomizado na cadeia por um grupo de policiais brancos. Assim que sai do xadrez, nosso herói recorre à bruxaria para se vingar de seus algozes: ele faz seu pênis (o dele, não o seu, leitor) crescer a proporções mitológicas e usa o "instrumento" para matar os canalhas que o brutalizaram. O destaque é a cena em que o mocinho estrangula um tira com sua jibóia. Deve ser a tal da magia negra...

Fotos: Divulgação


Curtis Mayfield

Isaac Hayes

Quincy Jones

James Brown

Os filmes de blaxploitation eram, em sua maioria, muito ruins, mal produzidos, com atuações calamitosas e enredos fracos. Mas uma coisa sempre se salvava: a música. Se os atores do gênero estavam mais para Paulo Zulu que para Laurence Olivier, os músicos que compuseram as trilhas sonoras da blaxploitation eram de primeiro time.

Vejamos: James Brown escreveu e gravou a trilha de *Black Caesar*; o Earth, Wind & Fire tocou em *Sweet Sweetback's Badaaass Song*; Marvin Gaye fez a música para *Trouble Man* e Bobby Womack compôs a trilha de *Across 110th Street*. O ídolo romântico Barry White gravou o LP do filme *Together Brothers*, e Quincy Jones fez a música para vários thrillers policiais da época.

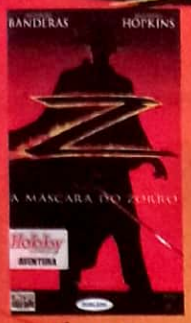
Mas os dois melhores discos da fase blaxploitation são mesmo *Shaft*, de Isaac Hayes, e *Superfly*, de Curtis Mayfield. Hayes (conhecido da molecada por fazer a voz de Chef em *South Park*) ganhou um Oscar pela música de *Shaft*. Já Mayfield nunca fez um disco tão bom quanto *Superfly*.

As trilhas sonoras da blaxploitation misturavam soul music, funk, rhythm'n'blues, gospel e jazz, e freqüentemente tinham letras políticas, falando de problemas raciais e sociais. O som funkeado e alegre das trilhas "black" influenciou muito a música para cinema e TV nos Estados Unidos a partir de meados dos anos 70. Basta ouvir as músicas de séries de TV como *As Panteras*, *Havaí 5-0*, *S.W.A.T.*, *Baretta*, *Kojak*, *Starsky and Hutch* e *O Homem de Seis Milhões de Dólares* para perceber como a soul music e o funk se infiltraram.

HOBBY VIDEO

SUPER OFERTAS

R$ 5,90 VHS



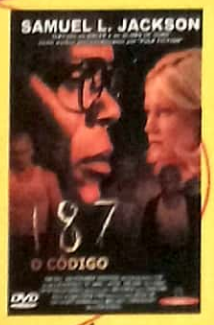
MÁSCARA DO ZORRO

CASTELO RÁ TIM BUM

R$ 9,90 VHS

CIDADE DOS ANJOS

GODZILA

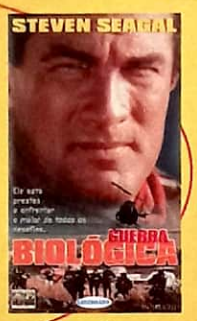


187 O CÓDIGO

R$ 14,90 VHS

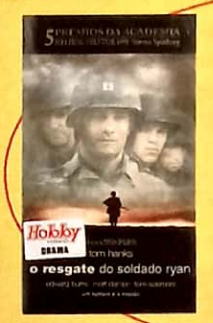
MUMIA

LADO A LADO



GUERRA BIOLÓGICA

R$ 19,90 VHS



RESGATE SOLDADO RYAN

SOLDADO UNIVERSAL

AMOR ALÉM DA VIDA

FITAS INFANTIS R$ 19,90

BARTOX O MAGNÍFICO

VIDA DE INSETO

POKEMON - O FILME

TARZAN

LIGUE E CONSULTE OUTROS TÍTULOS E PREÇOS

PROMOÇÃO DVD

NOVOS
SEMI-NOVOS

A PARTIR DE: R$ 14,90

DVD / VHS BREVE

A RECONQUISTA

DVD / VHS BREVE

GLADIADOR

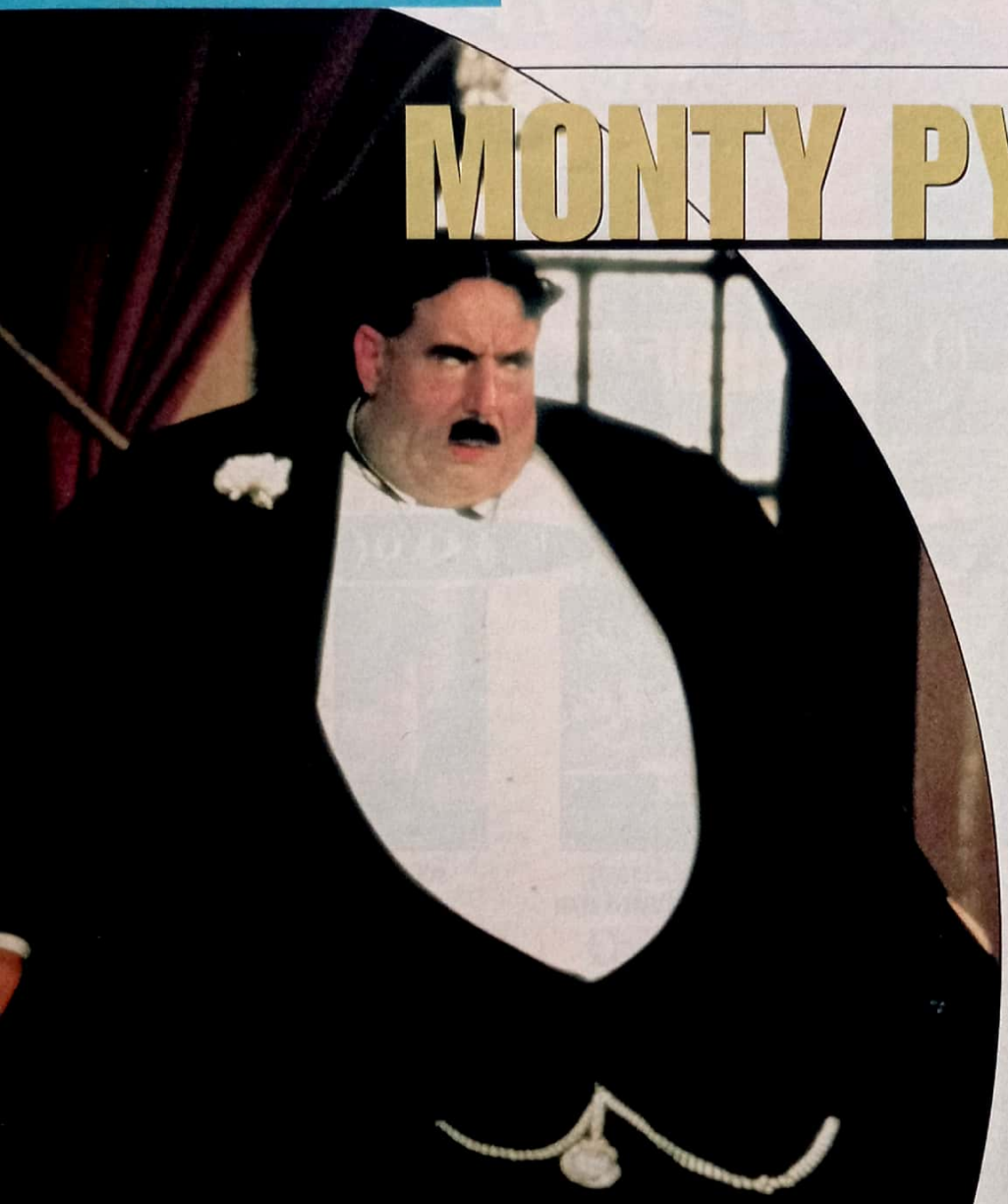
*ESTOQUE LIMITADO

PROMOÇÕES VÁLIDAS ENQUANTO DURAR O ESTOQUE

Av. Indianópolis, 440 – Tel.: (11) 5052-5970 / (11) 5052-0484 - Rua Bandeira Paulista, 327 – Tel.: (11) 3079-0534 /
Rua Banibas, 596 - Pça. Panamericana Tel.: (11) 3023-0933
Av. Angélica, 1774 – Tel.: (11) 3663-1042 / Av. Nove de Julho, 1150 – Ribeirão Preto – Tel.: (16) 612-0014 / Av. Washington Luiz, 1708 – Tel.: (11) 5523-5444

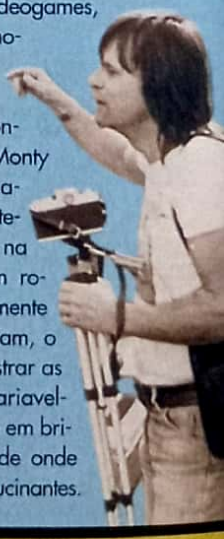
MONTY PYTHON

Muito tempo antes de Jim Abrahams e os irmãos Zucker (de *Apertem o Cinto, o Piloto Sumiu*) despejarem besteirol nos cinemas americanos, um grupo humorístico inglês já revolucionava a comédia ainda no final da década de 60. Com um estilo anárquico inconfundível, o Monty Python levou piadas absurdamente inteligentes para o comportado ca-nal BBC de Londres. Não se contentaram com a TV e foram para a telona, onde produziram clássicos como *Em Busca do Cálice Sagrado*, *A Vida de Brian* e *O Sentido da Vida*. Ainda hoje seu estilo de humor continua revolucionário e serve de influência para muita gente.



DIRETOR: Terry Gilliam (*12 Macacos*)

Terry Gilliam não é um daqueles sujeitos que relegam o passado. Tanto é verdade que ele sempre arranja um jeito de participar de videogames, documentários e homenagens que envolvem o grupo humorístico. Para contar a história do Monty Python, seria bacana ter um dos integrantes originais na direção. Com um roteiro escrito obviamente pelo próprio Gilliam, o filme poderia mostrar as reuniões – que invariavelmente acabavam em brigas calorosas – de onde saíam as piadas alucinantes.



A história de quatro garotos que partiam em uma jornada em busca de um cadáver virou cult graças aos talentos de Stephen King (autor da obra) e do diretor Rob Reiner. Imagine se alguém tivesse a idéia de mostrar um reencontro dos personagens vinte anos depois. A melhor sugestão de elenco ganhará o DVD com a edição especial de *Conta Comigo*, presente oferecido pela Columbia. Mande suas sugestões até o dia 30 de novembro por carta (Rua Helena, 260 – 4º andar / CEP 04552-050 / São Paulo – SP) ou por e-mail (set@edpeixes.com.br). Boa sorte!

PROMOÇÃO
DE CARA NOVA
SET
ganhou um DVD:
•Monty Python,
O Sentido da Vida
Aderval Viana de
Araújo Neto
– PE
Os filmes serão enviados pelo correio até 30 dias.

Da religião à política, praticamente nada escapava da visão crítica e corrosiva do sexteto de comediantes, que mostrou que não havia limites para fazer rir

GRAHAM CHAPMAN: ROBERT CARLYLE

Alto, magro e com um ar meio desligado, Graham Chapman era o cérebro do Monty Python (ao lado de John Cleese) e sempre ficava com o papel principal nos filmes da trupe. Robert Carlyle (de *Ou Tudo ou Nada*) pode até ser muito baixo para viver Chapman (que era um homossexual não-assumido), mas seu talento em encarar personagens estranhos seria bem útil.

Fotos: Divulgação

ERIC IDLE: ADAM SANDLER

Assim como Adam Sandler, Eric Idle adorava interpretar canções em seus filmes. Ainda mais com letras recheadas de piadas e sarcasmo (basta lembrar-se dele em *A Vida de Brian*, cantando uma música feliz mesmo estando crucificado). Sandler pode estar meio caro ultimamente – já que entrou na faixa de 20 milhões de dólares de salário –, mas seria dinheiro bem gasto.

TERRY GILLIAM: BILL PAXTON

Responsável pelas engraçadíssimas animações que funcionavam como interlúdio entre os quadros do programa de TV e também no cinema, Terry Gilliam não era de aparecer muito. Único americano do Monty Python, ele poderia ser substituído por Bill Paxton – que vira e mexe pega um personagem que aparece pouco em grandes produções (como *Titanic*).

MICHAEL PALIN: DILLAN MCDERMOTT

Os próprios integrantes do Monty Python não cansavam de dizer que Michael Palin era o único ator de verdade do grupo. Entre seus amalucados companheiros, parecia ser o mais normal – por isso interpretava geralmente a vítima das brincadeiras do resto do grupo. Dillan McDermott (da série *O Desafio*) tem pinta de galã, mas não esconde uma certa semelhança física com ele.

JOHN CLEESE: JOHN LITHGOW

Além do mesmo nome, os dois já se encontraram na série de TV *3th Rock From the Sun* (estrelado por Lithgow) em um episódio que acentuava as semelhanças entre os atores. Por isso, ninguém melhor que Lithgow para interpretar uma versão fiel de Cleese. Basta caprichar no sotaque e preservar o olhar cínico que era marca registrada do comediante inglês.

TERRY JONES: STEPHEN REA

Quando se fantasiava de mulher, Terry Jones adorava usar uma voz esganiçada irritante. Sua participação no Monty Python, entretanto, não ficava apenas na frente das câmeras. Ele era o diretor oficial dos filmes do grupo. O irlandês Stephen Rea (de *Fim de Caso*) tem o rosto carrancudo e o tipo físico de Jones e não teria problema em personificar o multitalentoso comediante.

GORDIE LACHANCE (Wil Wheaton)

CHRIS CHAMBERS (River Phoenix)

TEDDY DUCHAMP (Corey Feldman)

VERN TESSIO (Jerry O'Connell)

ACE MERRILL (Kiefer Sutherland)

GORDIE LACHANCE ADULTO (Richard Dreyfuss)

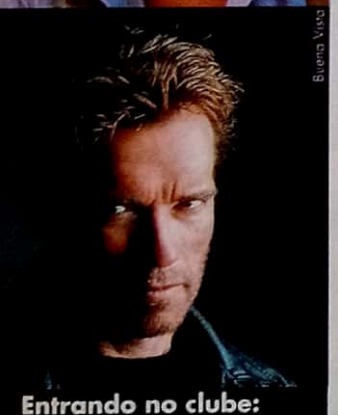
QUEM VALE MAIS: ELE OU ELA?

Depois de décadas, atrizes de Hollywood voltam a exigir salários "de homem"

Por Dulce Damasceno de Brito

Recentemente, quando Julia Roberts deu o grito de igualdade e exigiu salário equivalente ao de Arnold Schwarzenegger ou John Travolta, os produtores tiveram de ceder, caso contrário não a teriam como estrela de sucessos como *Um Lugar Chamado Notting Hill* e *Erin Brockovich – Uma Mulher de Talento*. Atingindo assim o cachê de 20 milhões de dólares, Julia está restabelecendo uma antiga máxima hollywoodiana: a de que elas valem mais do que eles. Convém lembrar que, em 1990, Meryl Streep havia feito uma palestra só para os membros femininos do Screen Actors Guild – o sindicato da classe – na qual denunciava a discriminação dos produtores americanos com relação às mulheres. Segundo ela, tudo começou na década de 70 quando Francis Ford Copolla glorificou os homens da Máfia em *O Poderoso Chefão*, que ainda teve duas seqüências de sucesso. Nos anos 80, surgiu Steven Spielberg com *Caçadores da Arca Perdida* e o herói Indiana Jones, elevando ao estrelato Harrison Ford, sem que ninguém se lembrasse dos nomes das atrizes. Também *Guerra nas Estrelas* e seus congêneres espaciais só davam chance aos homens. E, sentindo que o público estava adorando filmes de ação, Hollywood abriu as portas para os musculosos Sylvester Stallone, Arnold Schwarzenegger, Jean-Claude Van Damme, Chuck Norris e Steven Seagal, cujas heroínas eram meras coadjuvantes. Meryl Streep confessou que, quando resolveu seguir a carreira artística, revia filmes de Greta Garbo, Bette Davis, Joan Crawford, Katherine Hepburn, Lucille Ball e Carole Lombard para estudar a técnica de representação. Hoje, as novas atrizes nada inspiram. E, apesar do imenso talento, a própria Meryl admite que não possui carisma suficiente para se tornar um mito nos moldes de Marilyn Monroe, Elizabeth Taylor, Ava Gardner ou Lana Turner. Por outro lado, os atuais astros também não fazem jus aos astronômicos salários, pois muitas vezes predominam os efeitos especiais como em *Matrix*, em que a parte técnica sobrepuja a interpretação de Keanu Reeves. O que nos leva a concordar com Meryl Streep em que os homens são mesmo mais valorizados no cinema, citando como exemplo as laureadas Hilary Swank e Angelina Jolie que, sem truques técnicos, ofereceram magníficas performances em *Meninos Não Choram* e *Garota Interrompida*, respectivamente.

Columbia TriStar



Buena Vista

Entrando no clube: Julia já ganha o mesmo que Schwarzenegger

No passado, mesmo contratada por um grande estúdio como a Metro, Greta Garbo negociava salários de acordo com as marcantes personagens que vivia na tela. Assim, recebeu 100 mil dólares por *Rainha Cristina* em 1933, e 250 mil por *A Dama das Camélias* em 1937. Isso, além dos 3 mil dólares semanais fixos no contrato. Outra estrela que soube se valorizar foi Elizabeth Taylor quando, em 1962, exigiu da Fox 1 milhão de dólares para interpretar Cleópatra. O astronômico cachê – inédito na época – quase levou o estúdio à falência, mas compensou pela publicidade gratuita do romance real e conseqüente casamento de Liz com Richard Burton. Em 1963 Audrey Hepburn também conseguiu que a Warner lhe pagasse 1 milhão de dólares para estrelar *My Fair Lady*, mas uma década depois, *eles* começaram a dominar o mercado. Atualmente, tudo indica que a competição ainda vai longe. No entanto, já se vislumbra uma vitória para as mulheres na equiparação dos salários, pois, afinal, o talento não tem sexo. ■

Liz Taylor: 1 milhão por *Cleópatra*

Foto: Arquivo Pessoal

SET CINEMA EM CASA

VÍDEO & TV POR ASSINATURA

VÍDEO

JIM CARREY DÁ UM SHOW EM *O MUNDO DE ANDY*

DVD

A CHEGADA DOS DVDS DUPLOS AGITA O MERCADO

CINEMA PARA GUARDAR

ZÉ DO CAIXÃO INVADE SEU COMPUTADOR EM UM JOGO DE ARREPIAR

TECNOLOGIA

SAIBA MAIS SOBRE O SOM QUE VOCÊ OUVE NO CINEMA

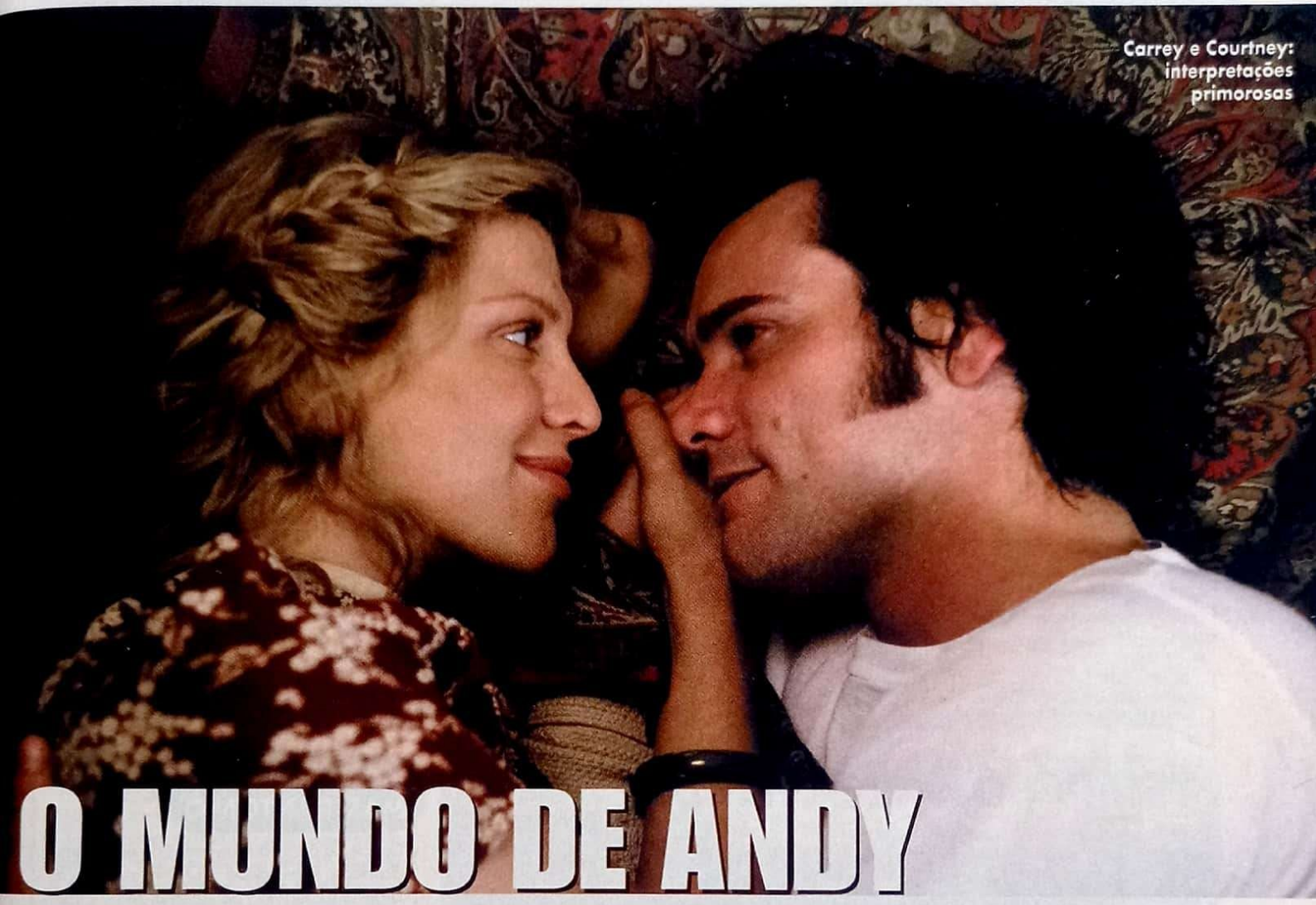
RUSSELL CROWE CONQUISTA O COLISEU NESTE LANÇAMENTO EM VÍDEO E DVD

GLADIADOR

Invasão de Privacidade 2. O programa onde um é pouco, dois é bom e três é caso de polícia.
Diariamente na programação. O programa com brincadeiras para aguçar a imaginação dos ouvintes. www.transanet.com.br
Transamérica. 1º lugar em diversão.
SÃO PAULO FM 100,1 • RIO DE JANEIRO FM 101,3 • BELO HORIZONTE FM 88,7 • SALVADOR FM 100,1 • BRASÍLIA FM 100,1 • CURITIBA FM 100,3 • RECIFE FM 92,7 • UBERLÂNDIA FM 98,7
VITÓRIA FM 100,1 • JOINVILLE FM 91,1 • JOÃO PESSOA FM 93,7 • MONTES CLAROS FM 95,1 • LAGES FM 94,3 • VARGINHA FM 99,3 • ARARANGUÁ-CRICIÚMA FM 92,5
SANTO ÂNGELO FM 104,7 • CENTRO PAULISTA FM 98,5 • SERRA GAÚCHA-GRAMADO FM 95,3 • JUAZEIRO-PETROLINA FM 99,9 • GOVERNADOR VALADARES FM 102,7
PORTO SEGURO FM 88,7 • MACAPÁ FM 94,5 • CUIABÁ FM 101,1 • SÃO MIGUEL DO OESTE FM 103,7 • FERNANDO DE NORONHA FM 96,9 • NORTE DO PARANÁ FM 93,5 • SUL DE MINAS FM 98,9

★★★★★ excelente ★★★★ ótimo ★★★ bom ★★ regular ★ ruim

Warner



Carrey e Courtney: interpretações primorosas

O MUNDO DE ANDY

Esqueça o Jim Carrey que você viu em *O Máscara*, *Ace Ventura* e *Debi & Lóide*. O Jim Carrey de *O Mundo de Andy* é um talentoso ator dramático, há anos-luz do careteiro que irrita tanta gente. Injustamente ignorado pela Academia, mas aclamado pelo Globo de Ouro, Carrey é a alma desta biografia do humorista Andy Kaufman. Quem conheceu o verdadeiro, afirma que o ator não interpretou, mas se tornou o comediante. Talvez por Kaufman ser um ilustre desconhecido por aqui, o filme não tenha recebido a merecida acolhida nos cinemas – o que pode ser reparado em vídeo.

A controvérsia em pessoa, Kaufman tinha uma visão idiossincrática do humor. Provocava o riso nervoso da platéia com suas piadas de mau gosto, seu polêmico comportamento e insólitos personagens, entre eles Latka (que encarnou na série *Taxi*, ainda exibida pela Sony) e o bizarro Tony Clifton. Tanto para os amigos quanto para os fãs, Kaufman sempre foi um enigma. Loucura ou genialidade? Quem ele pretendia entreter, o público ou a si próprio?

O cineasta Milos Forman, que já havia acertado a mão com a biografia de outras personalidades emblemáticas (são seus *O Povo contra Larry Flynt* e *Amadeus*), não tem a mínima intenção de decifrá-lo. Ao contrário. Apenas narra a trajetória de Kaufman, da infância, passando pela presença em programas de TV como *Saturday Night Live*, até a precoce morte aos 35 anos, em 1984, de um fulminante câncer no pulmão. Essa curta e intensa existência, porém, já se mostra fascinante o suficiente para sustentar duas horas de filme.

Muitos dos colegas de trabalho do humorista na vida real interpretam a si mesmos. Danny DeVito, parceiro em *Taxi*, faz seu agente, George Shapiro. E o próprio Shapiro atua atrás das câmeras, como produtor-executivo. Para os íntimos, *O Mundo de Andy* é mais que uma homenagem ao artista, mas o retrato fiel de uma pessoa marcante. Para quem nunca ouviu falar dele, por sua vez, essa é a envolvente e trágica história de uma rara celebridade do *showbiz*.

Suzana Uchôa Itiberê

★★★★
Man on the Moon, EUA, 1999)
Direção: Milos Forman.
Com Jim Carrey, Danny DeVito, Courtney Love, Paul Giamatti, Vincent Schiavelli, 118 min.
Warner.

ROMEU TEM QUE MORRER

aventura ★★★ também em DVD

Warner

Kung Fu: pancadaria das boas

Para convencer Jet Li a interpretar um vilão em *Máquina Mortífera 4* – algo que ele nunca havia feito em sua carreira –, o produtor Joel Silver ofereceu-lhe o papel de herói em seu filme seguinte, *Romeu Tem Que Morrer*. Inspirado levemente na clássica história de *Romeu e Julieta*, Li interpreta um ex-policial da China que vai para os Estados Unidos para descobrir quem matou seu irmão e acaba ganhando a amizade da filha do principal rival de seu pai. Embora ele seja um lutador espetacular, o filme recorre a recursos digitais para criar saltos impossíveis e golpes inacreditáveis – como aquelas antigas produções chinesas, estilo em alta depois do sucesso de *Matrix* (produzido pelo mesmo Silver).

Ricardo Matsumoto

(Romeu Must Die, EUA, 1999) **Direção:** *Andrzej Bartkowiak.* **Com** *Jet Li, Aaliyah. 115 min. Warner.*

VOVÓ... ZONA

comédia ★

Se você considera as piadas de *A Praça É Nossa* uma das coisas mais chulas e sem graça da paróquia, é porque não entrou em contato com *Vovó... Zona*. Estrelado pelo comediante Martin Lawrence, o filme arrecadou mais de 100 milhões de dólares apenas nos Estados Unidos. Como, só Deus sabe. Qualquer produção nacional é *Cidadão Kane* perto da trama de *Vovó... Zona:* agente do FBI (Lawrence) se disfarça de avó da namorada de um criminoso. É o ponto de partida para uma sucessão de cenas repletas de escatologia, filosofia barata (as cantadas de Lawrence à moça são de envergonhar paquerador de boteco) e o inevitável duelo com o vilão. Prefira *Zorra Total* a isso.

Sérgio G. Martins

Fox

Lawrence: maquiagem medonha

(Big Momma House, EUA, 2000) **Direção:** *Raja Gosnell.* **Com** *Martin Lawrence, Nia Long. 98 min. Fox.*

UM CASO A TRÊS

comédia ★★★

Comédia romântica básica em que o empresário Charles Newman (McDermott) pode bancar o projeto da vida do arquiteto Oscar Novak (Perry). E mais: o *big boss* acredita que Oscar é gay e pede para ele tomar conta de sua amante linda, divertida e talentosa, Amy Post (Neve). O problema é que o arquiteto é hetero, mas é obrigado a fingir ser homossexual até que seu projeto seja aprovado por Charles. Ele só não contava que iria se apaixonar por Amy. Como para quem ama nada é fácil, todos vão sofrer – e nos fazer rir – muito antes que a situação se resolva. *J.P.*

(Three to Tango, EUA, 1999) **Direção:** *Damon Santostefano.* **Com** *Neve Campbell, Matthew Perry. 98 min. Warner.*

PARAÍSO DAS ILUSÕES

drama ★★

Atormentados com a chegada da meia-idade, dois executivos viajam às Filipinas em busca de aventura, sexo e novas experiências. Uma vez lá, envolvem-se com uma mulher misteriosa e com um monge budista piradão (Terence Stamp), que os convence a abandonarem suas famílias e a iniciarem uma nova vida no Oriente. Apesar do ponto de partida interessante, o filme jamais sai do lugar-comum. *E.T.*

(Kiss The Sky, EUA, 1998) **Direção:** *Roger Young.* **Com** *William Petersen, Gary Cole, Terence Stamp. 99 min. Fox.*

TEMPO DA VIOLÊNCIA

drama ★★★★

Paris

Inocência: diálogos inteligentes e belas locações

A história é ingênua, o ritmo é lento e as interpretações são carregadas e teatrais. Nas mãos de algum diretor iniciante, havia uma boa chance de tudo isso se transformar em um drama meloso e cansativo. Ainda bem que Hugh Hudson (de *Carruagens de Fogo*) estava inspirado ao contar a saga de uma peculiar família escocesa da década de 20. O resultado é um filme que prende a atenção com diálogos inteligentes e as belas paisagens (as filmagens foram feitas na Escócia). Tudo é visto pelos olhos de um garoto de 10 anos chamado Fraser (Robert Norman). Seu pai Edward (Colin Firth) é um inventor excêntrico que vive feliz ao lado da esposa Moira (Mary Elizabeth Mastrantonio). A tranqüilidade é quebrada com a chegada da bela Heloise (a francesa Irène Jacob), noiva de Morris (Malcolm McDowell) – que é justamente o irmão de Moira. Edward acaba ficando caidinho pela moça.

Uma boa maneira de relaxar em meio a tantos filmes violentos e de terror que surgem por aí.

Ricardo Matsumoto

(My Life so Far, EUA, 1999) **Direção:** *Hugh Hudson.* **Com** *Colin Firth, Irène Jacob, Mary Elizabeth Mastrantonio. 98 min. Paris.*

MARY ELIZABETH MASTRANTONIO

Depois de participar de filmes de peso como *Scarface, Robin Hood – O Príncipe dos Ladrões* e *O Segredo do Abismo*, Mary Elizabeth Mastrantonio resolveu dar uma sumida das telas em 1995. Só voltou ao batente em *Limbo*, em 1999, onde pôde trabalhar com o cultuado diretor John Sayles.

Aspirante a cantora de ópera, Mary mostrou um tostão da sua voz no próprio *Limbo* e também neste *Tempo da Inocência*. Ultimamente ela anda alternando produções menores (como o filme para a TV *Proteção à Testemunha*, lançado no Brasil em vídeo pela Warner) e grandes sucessos de bilheteria, como *Mar em Fúria* – onde vive a pescadora Linda Greenlaw.

MEU NOME É JOE

drama ★★★★

Joe: humor e romantismo

Cannes

Tinha tudo para se transformar em mais um drama duro de suportar. Afinal, o protagonista é um ex-alcoólatra, que treina um mediocre time de futebol numa Escócia onde só pairam nuvens cinzentas. Com pitadas de humor e algum romantismo, *Meu Nome É Joe* vai além. São méritos de dois artistas: Ken Loach, o politizado diretor inglês de *Terra e Liberdade*, e Peter Mullan, cuja excelente atuação foi premiada no Festival de Cannes. Apesar dos tropeços na vida, Joe é um cara batuta, que vive em Glasgow para ajudar o próximo. Por obra do acaso, acaba conhecendo uma solitária assistente social (Louise Goodall), que está cuidando da mulher drogada (Annemarie Kennedy) de um amigo dele (David McKay). Pinta uma atração. Nasce um amor que caminha aos trancos e barrancos. Loach espia a relação com generosas doses de realismo. Em diálogos desconcertantes, distancia seu retrato dos estereótipos americanóides. Mullan faz de Joe um simpático personagem de carne e osso. É impossível não compartilhar suas incertezas diante do futuro.

Ivan Brandi

(My Name Is Joe, Inglaterra, 1998). **Direção:** *Ken Loach.* **Com** *Peter Mullan, Louise Goodall, David McKay, Annemarie Kennedy. 105 min. Cannes.*

ENTRE AS PERNAS

drama ★★★★

Miranda é uma recatada mãe de família que usa os passeios matinais de seu cãozinho para fazer sexo com estranhos. Javier é um roteirista e produtor cinematográfico bem-sucedido viciado em sexo por telefone. Os dois se conhecem em um grupo de terapia para ninfomaníacos e acreditam que podem se ajudar no processo de "cura", mas a relação acaba indo muito além disso. Javier descobre que todas as suas fantasias por telefone foram gravadas e Miranda, que seu marido, policial, sabe sobre seu caso. Esse é apenas o começo de uma trama digna de Hitchcock – cheia de segredinhos e revelações –, em um filme que trata o assunto com muito mais conteúdo e realismo do que apelando para cenas de sexo e nudez.

Juliana Pereira

Victoria e Bardem: atração fatal

Paris

(Entre las Piernas, Espanha, 1999) **Direção:** *Manuel Gómez Pereira.* **Com** *Victoria Abril, Javier Bardem. 115 min. Paris.*

NINGUÉM É PERFEITO

comédia ★★

Schumacher e Hoffman: trama irregular

Fox

Joel Schumacher sempre foi um cineasta irregular: produzia um filme bom e logo depois mandava uma bomba completa. Depois de *Batman & Robin*, *8MM* e este *Ninguém É Perfeito*, chegamos à conclusão de que o diretor finalmente assumiu uma regularidade, só que para pior. Robert De Niro é um policial aposentado e preconceituoso que sofre um derrame, tem a metade do corpo paralisado e precisa apelar para um travesti (Philip Seymour Hoffman, ótimo como sempre) para melhorar seu desempenho vocal. No meio, uma trama policial tenta apimentar o filme, mas em nenhum momento deixa o espectador emocionado ou tenso. Melhor assistir à *Priscila – A Rainha do Deserto* novamente.

Rodrigo Salem

(Flawless, EUA, 1999) **Direção:** *Joel Schumacher.* **Com** *Robert De Niro, Philip Seymour Hoffman, Barry Miller. 112 min. Fox.*

OS VÍDEOS MAIS ALUGADOS

1	Beleza Americana (CIC) com Kevin Spacey
2	O Colecionador de Ossos (Columbia) com Denzel Washington
3	Fim dos Dias (Buena Vista) com Arnold Schwarzenegger
4	A Praia (Fox) com Leonardo DiCaprio
5	À Espera de Um Milagre (Warner) com Tom Hanks
6	Meu Vizinho Mafioso (Alpha) com Bruce Willis
7	007- O Mundo Não É o Bastante (Fox) com Pierce Brosnan
8	Risco Duplo (CIC) com Ashley Judd
9	De Olhos Bem Fechados (Warner) com Tom Cruise
10	Anna e o Rei (Fox) com Jodie Foster

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos entre 9 e 15 de outubro.

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Alpha	(11) 3311-0200
Amber	(11) 3115-4363
América	(11) 3872-4404
Califórnia	(11) 452-5800
CIC	(11) 3021-7300
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 284-9479
Cult Filmes	(11) 3845-6670
Estação	(21) 537-9222
Europa	(11) 7295-7020
Flashstar	(11) 7295-8456
Filmark	(11) 3676-5466
Imagem	(11) 5505-6469
PlayArte	0800-555872
Top Tape	(11) 826-3066
Versátil	(11) 263-7401
Warner	(11) 820-6777

Qual filme você assistiu e gostou?

Gostei muito de *Corra Lola, Corra* do diretor Tom Tykwer. Achei sensacional a idéia de misturar imagens com desenho animado e um ritmo fantástico. **Cristina Galvão** atriz

GLADIADOR

aventura ★★★★★ também em DVD

Fazer um épico romano bem no final da década mais cínica da história pode parecer uma idéia insensata, mas o que, afinal, o diretor Ridley Scott tinha a perder? O prestígio conquistado com *Alien* e *Blade Runner*? Esse já era, graças a bombas como *Até o Limite da Honra*. Dinheiro? Esse ele tem de sobra, graças à sua bem-sucedida produtora de comerciais. Scott, portanto, acreditou no material que tinha nas mãos, ganhou a confiança de um ator extraordinário – Russell Crowe, capaz de fazer qualquer um acreditar que o heroísmo ainda existe – e foi, literalmente, à luta. E que luta! Violento sem ser sensacionalista, épico sem ser piegas e arrebatador apesar de um roteiro que, não raro, derrapa no simplismo, *Gladiador* é a melhor coisa que aconteceu este ano nos cinemas e a única surpresa genuína a sair de um grande estúdio desde *Matrix*. Ver Roma viva de novo é estarrecedor. E ver atores tido como falidos – caso de Richard Harris ou Oliver Reed – com interpretações estupendas é ainda mais excitante. Em vídeo, contudo, resta aquele problema de sempre: é filme demais para pouca tela. Um ótimo pretexto para assisti-lo até cansar.

Sofia Marin

(*Gladiator*, EUA, 2000) **Direção:** Ridley Scott. **Com** Russell Crowe, Joaquin Phoenix, Richard Harris, Oliver Reed, Connie Nielsen, Djimon Hounsou. 154 min. CIC.

Crowe: o rosto do heroísmo

Fotos: CIC

BATALHA DIGITAL

Um dos primeiros DVDs duplos lançados no Brasil (ao lado de *A Ponte do Rio Kwai* e *Coração Valente* – ver seção de DVDs), *Gladiador* traz uma série de extras que farão a alegria até dos mais exigentes. Além de um caprichado making of produzido pela HBO, o título traz ainda cenas e seqüências inéditas (com direito a comentários do diretor), comparação de storyboards originais, notícias da produção feita por Spencer Treat Clark (que interpretou o personagem Lucius), trailer de cinema e ainda um perfil de Hans Zimmer – comentando a produção da trilha sonora. O melhor de tudo é que os extras estão todos legendados em português. Um verdadeiro espetáculo, tal qual o filme.

Scott: brincando com tigres de pelúcia

MEU ADORÁVEL SONHADOR

comédia ★★

Embora Andy Garcia seja mais eficiente em policiais, segura as pontas nessa comédia romântica que, de riso, tem muito pouco. Cabista inveterado, ele vê a grande chance na visita do Papa a Nova York. O olhar de cão sem dono de Andy deixará a mulherada babando, mas os homens devem ficar enjoados com tanto melado. *S.U.I.*

(*Just the Ticket*, EUA, 1999) **Direção:** Richard Wenk. **Com** Andy Garcia, Andie MacDowell, Richard Bradford. 115 min. PlayArte.

FICA COMIGO

comédia ★★★

Ao contrário das recentes comédias adolescentes com Freddie Prinze Jr. – como o fraquinho *Amor ou Amizade* –, esse *Fica Comigo* até surpreende. Não foge aos clichês, mas tem o mérito de contar com bons atores. A estrelinha da TV Melissa Joan Hart (da série *Sabrina*) segura bem a onda como uma jovem "patricinha", que se apaixona pelo vizinho descolado. Até ficarem juntos, porém, muita água vai rolar. Básico. *R.M.*

(*Drive Me Crazy*, EUA, 1999) **Direção:** John Schultz. **Com** Melissa Joan Hart, Adrian Grenier. 91 min. Columbia.

CONFISSÕES NA NOITE

drama ★★

O maior mérito deste filme dirigido, produzido e co-escrito pelo suíço Dani Levy está na sua curta duração. Só assim para uma idéia interessante – sobre as conseqüências do amor – não perder tanto impacto nesta história teatral sobre um triângulo amoroso entre uma pintora, um policial e um garanhão malandro. Bons diálogos, mas pouca trama. *R.Sl.*

(*Stille Nacht*, Suíça/Alemanha, 1996) **Direção:** Dani Levy. **Com** Maria Schrader, Mark Schlichter, Juergen Vogel. 88 min. Cannes.

UMA AVENTURA NO DESERTO

aventura ★★ também em DVD

Uma atriz de TV adolescente e seu pai ficam presos em uma cidadezinha no meio do nada, quando o FBI começa a investigar a carga possivelmente contaminada de um caminhão acidentado na região. A jovem conhece os outros moleques do lugar, descobre o amor e um trágico segredo guardado por um deles. Drama simpático com a belíssima Kate Hudson, filha de Goldie Hawn, no papel principal, que reafirma a máxima "as melhores surpresas vêm nas menores embalagens". *R.S.*

(*Desert Blue*, EUA, 1998) **Direção:** Morgan J. Freeman. **Com** Kate Hudson, Brendan Sexton Jr. 90 min. Columbia TriStar.

POR AMOR

drama ★★★

Fotos: CIC

Costner: segurando bem a bola

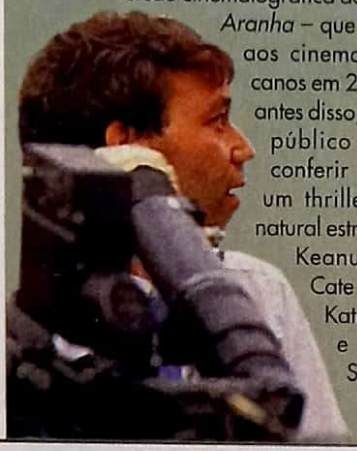
Mais do que um simples filme, *Por Amor* é um atestado da versatilidade de Sam Raimi, diretor de obras tão díspares quanto *Evil Dead* e *Um Plano Simples*. Em seu terceiro filme envolvendo beisebol (anteriores: *Jogo da Paixão* e *O Campo dos Sonhos*), Kevin Costner é um astro do esporte prestes a se aposentar, repassando toda sua vida no último jogo da temporada, logo depois de levar um fora da namorada (Kelly Preston). O maior problema da produção somos nós, que não entendemos nada de beisebol. Mesmo assim, ainda vale investir uma tarde nessa história de amor contada de maneira inventiva e dirigida com classe.

Rodrigo Salem

(For the Love of the Game, EUA, 1999) **Direção:** *Sam Raimi.* **Com** *Kevin Costner, Kelly Preston, John C. Reilly. 137 min. CIC.*

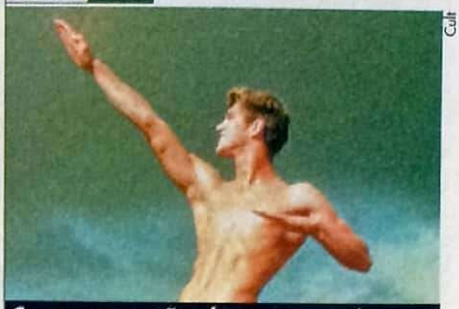
A TEIA DE RAIMI

Para convencer a Universal a financiar seu elogiado *Um Plano Simples*, o diretor Sam Raimi teve de aceitar qualquer coisa que o estúdio jogasse em suas mãos em seguida. Talvez por isso *Por Amor* pareça tão estranho na filmografia de alguém que começou sua carreira com o revolucionário *Evil Dead – A Morte do Demônio*, que ele fez quando tinha pouco mais de 20 anos. Para a alegria dos fãs de Raimi da época de *Uma Noite Alucinante* e *Darkman*, ele poderá provar que não perdeu o toque na aguardadíssima versão cinematográfica do *Homem-Aranha* – que só chega aos cinemas americanos em 2002. Bem antes disso, porém, o público poderá conferir *The Gift*, um thriller sobrenatural estrelado por Keanu Reeves, Cate Blanchett, Katie Holmes e Hilary Swank.



CARNE FRESCA

drama ★★★



Cult

Carne: sugestões homossexuais

O diretor inova ao enfocar a carreira do fotógrafo americano Bob Mizer. Nos anos 50, ele montou em sua casa um harém masculino. Recrutava homens para fotografá-los nus e, em seguida, oferecer as imagens para revistas de fisiculturismo – assim, conseguia escapar à censura camuflando as sugestões homossexuais dos retratos. Como documentário, é uma pequena obra-prima. Contém raros depoimentos e polêmicas imagens de época. O diretor, porém, enfraquece o resultado ao querer dramatizar a trajetória de Mizer. É preciso relevar as fracas encenações, com atores medíocres, para apreciar esta biografia.

Ivan Brandi

(Beefcake, Canadá/França/Inglaterra, 1999) **Direção:** *Thom Fitzgerald.* **Com** *Daniel MacIvor, Joshua Peace. 93 min. Cult.*

UM TIRA À BEIRA DA NEUROSE

aventura ★★★

Buena Vista

Bullock: papel pequeno e inútil

Espera-se que uma comédia policial com tema grosseiro – um tira com problemas gastrointestinais – seja estrelada pelos Eddie Murphys da vida. Um dos muitos erros de *Um Tira à Beira da Neurose* é colocar um ator nada engraçado – Liam Neeson – num papel escatológico inadequado. Os outros são: piadas sem graça, Sandra Bullock num papel pequeno e inútil, e um roteiro que atira para várias direções e só acerta a paciência de quem vê. A trama subverte a tendência *Máfia no Divã:* aqui, um policial infiltrado na Máfia recorre à terapia para enfrentar seu medo de ser descoberto. A cara de azia de Neeson reflete a mesma expressão de quem se deixou levar por essa bomba.

André Gordirro

(Gun Shy, EUA, 2000) **Direção:** *Eric Blakeney.* **Com** *Liam Neeson, Sandra Bullock, Oliver Platt. 103 min. Buena Vista.*

ASSÉDIO

drama ★★★★

A câmera de Bertolucci desfila suavemente pelo palacete romano herdado pelo pianista e compositor inglês Kinsky para mostrar a paixão que vai se desenvolvendo entre ele e a enfermeira africana Shandurai. Ela é sua empregada doméstica – fugida da África depois que o marido foi preso pelo regime ditatorial vigente no país e exilada na Itália, onde estuda medicina. Mesmo assim, limpa, cozinha e costura para o solitário Kinsky. A música clássica praticada pelo pianista e os sons africanos primitivos também dão o tom do romance e são o ponto de partida para a aproximação dos dois: Shandurai recebe presentes diários do patrão, o que a perturba e só faz lembrar ainda mais a condição em que o marido se encontra. Quando Kinsky finalmente se declara e promete levá-la de volta à África, ela diz que só há um jeito de conquistar seu apreço: trazendo o marido de volta. O músico passa a ignorar seu sentimento, mas não deixa de se deleitar com o jeito da amada – atitude que faz com que ela sinta vontade de se aproximar dele. A química entre os dois nos faz desejar todo o tempo que algo aconteça, mas o clima de tensão sexual permanece durante o filme inteiro em imagens e sons belíssimos de duas pessoas e culturas tão distintas tentando se unir.

Juliana Pereira

(Besieged, Itália, 1998) **Direção:** *Bernardo Bertolucci.* **Com** *Thandie Newton, David Thewlis, Cláudio Santamaria. 92 min. Europa.*

Europa

Thandie Newton: entre o amor e o desejo

MISSÃO: MARTE

ficção ★

(Mission to Mars, EUA, 2000) **Direção:** Brian De Palma. **Com** Gary Sinise, Tim Robbins, Don Cheadle, Connie Nielsen, Jerry O'Connell. 113 min. Buena Vista

"O satélite se foi, para cima em direção a Marte/Que logo estará repleto de carros estacionados." Lou Reed pode ter antecipado algo muito distante na letra de "Satellite of Love", em 1972. Mas o ex-Velvet Underground não poderia imaginar que o destino estava reservando algo muito pior para o planeta vermelho: Hollywood. E, para a surpresa de todos, um dos piores filmes do ano veio das mãos de Brian De Palma, em sua primeira incursão – e, provavelmente, a última – na ficção científica. Assim como o amigo George Lucas, De Palma preferiu uma abordagem politicamente correta e realizou uma história que começa bem e acaba de maneira vergonhosa: a primeira missão a Marte encontra um estranho monolito e perde contato com a estação orbital humana, que envia uma expedição de salvamento liderada por Gary Sinise e Tim Robbins – este último, protagonista de uma cena digna de novela mexicana. Estranhos fenômenos e encrencas espaciais são ofuscados por uma pretensa sensibilidade de fazer corar qualquer terráqueo.

Rodrigo Salem

SAIBA MAIS

Enquanto está olhando uma seqüência de DNA, Jim McConnell (Gary Sinise) afirma que os dois últimos cromossomos estão faltando. O problema é que o DNA não possui cromossomos, e sim nucleotídeos. Que papelão, não?

SEM LIMITES

policial ★★

Este é o típico filme que começa bem e vai piorando. A trama lembra *Donnie Brasco*: policial se disfarça de meliante para desbaratar o império das drogas comandado por Deus. Com o passar do tempo, ele começa a nutrir uma perigosa simpatia pelo criminoso. Além do roteiro capenga, o filme desperdiça bons atores como Stanley Tucci e Pam Grier, inexplicavelmente feia. S.E.M.

(In Too Deep, EUA, 1999) **Direção:** *Michael Rymer.* **Com** *Omar Epps, Stanley Tucci, LL Cool J. 95 min. Imagem.*

THE SUBURBANS – O RECOMEÇO

comédia ★★

Inspirada na volta de grupos que viraram peças de museu, como Culture Club, essa comédia conta a história de uma fictícia banda *new wave* dos anos 80 que tenta se reunir graças a uma jogada de marketing da gravadora, controlada por Jennifer Love Hewitt (que não convence) e pela dupla pai e filho Ben e Jerry Stiller (que em 10 minutos em cena valem a locação). Sessão da tarde que seria boa se os protagonistas fossem melhores e os personagens não tão formulaicos. A.G.

(The Surburbans, EUA, 1999) **Direção:** *Donal Lardner Ward.* **Com** *Jennifer Love Hewitt, Ben Stiller, Jerry Stiller. 87 min.*

LINHAS CRUZADAS

comédia ★★

Em mais uma incursão como diretora, Diane Keaton (em papel secundário) leva às telas um roteiro das irmãs Nora e Delia Ephron (de *Mensagem para Você*). São três irmãs às voltas com o pai (Walter Matthau), velho e rabugento à beira da morte. Superficial no drama e na comédia, é mais um estereótipo da família imperfeita. De fundo supostamente feminino, quem triunfa é Matthau, morto em julho deste ano, em sua despedida da telona. I.B.

(Hanging Up, EUA, 2000) **Direção:** *Diane Keaton.* **Com** *Meg Ryan, Lisa Kudrow, Diane Keaton. 94 min. Columbia.*

DINHEIRO PRA CACHORRO

comédia ★★

Se existe uma coisa difícil de entender é como um filme assim consegue atrair tanta gente de talento. Mas vamos lá: um turista indiano visita os EUA pela primeira vez, cruza o caminho de uma mafiosa (!) que, para fugir dos tiras, esconde 1 milhão de dólares nas malas do sujeito. Daí, a criminosa, seu comparsa, um detetive e uma adestradora de animais partem atrás da grana, que nesse meio tempo foi escondida por um cachorro (!!). Pelo menos a gente descobriu que fim levou Louise Fletcher, a oscarizada enfermeira de *Um Estranho no Ninho*. R.S.

(More Dogs than Bones, EUA, 2000) **Direção:** *Michael Browning.* **Com** *Joe Mantegna, Peter Coyote. 86 min. FlashStar.*

O HOMEM QUE VENDEU SUA ALMA

drama ★★

Em 1962, George Wallace, governador do Alabama, desafiou a Presidência e foi às armas para impedir que dois alunos negros se matriculassem na universidade. De quebra, ajudou a criar alguns dos mais violentos conflitos raciais dos EUA. Gary Sinise se mune de coragem para interpretá-lo, mas a tarefa é ingrata: depois de horas de en-cenação quadradona, Wallace pede desculpas e fica tudo bem. Até parece. S.M.

(George Wallace, EUA, 1997) **Direção:** *John Frankenheimer.* **Com** *Gary Sinise, Angelina Jolie. 143 min. Europa.*

O DESAFIO DE LUCY WHIPPLE

drama ★★

Histórias edificantes de pioneiros que desbravavam os rincões americanos no século 18 são um filão adorado pelas produções da TV a cabo americana. Este não é melhor nem pior que a média, e até tem seu charme. Glenn Close é a viúva cabeçadura que se muda com os filhos para uma vila de mineiros de ouro. Sua filha adolescente detesta a idéia, mas logo aprende a fazer limonada com os limões que lhe deram. Para esquecer a barra-pesada do noticiário. S.M.

(The Ballad of Lucy Whipple, EUA, 2000) **Direção:** *Jeremy Kagan* **Com** *Glenn Close, Jena Malone. 120 min. Columbia.*

24 HORAS PARA MORRER

aventura ★★★

Sabe aqueles finais de semana em que você vai à locadora, não encontra o lançamento do mês e se dispõe a pegar o que topar pela frente? Pois esta produção para a TV é um excelente quebra-galho – chega a superar muita bomba de milhões de dólares. Traz os clichês de sempre (bandidos e mocinhos com um parafuso a menos, participação especial do FBI, etc.) temperados com um pouco mais de criatividade. A trama é a de sempre: um maluco que se dispõe a brincar com a polícia, Harry (Adrien Brody), enterra uma ricaça e exige um milhão de dólares. Resta à polícia mandar uma detetive masoquista (a insossa Maura Tierney) para resolver o caso e vê-la brincar de jogo de adivinhação com o maníaco. S.G.M.

Paris

24 horas: na falta de programa melhor...

(Oxygen, EUA, 1999) **Direção:** *Richard Shepard.* **Com** *Maura Tierney, Adrien Brody. 92 min. Paris.*

FORTALEZA 2

suspense ★★ também em DVD

Columbia

Lambert: garantindo o cofrinho

Christopher Lambert é um sujeito esperto. Para garantir a aposentadoria, tornou-se astro de não uma, mas duas séries cinematográficas. O dinheiro está acabando? Pow! Mais um capítulo da saga *Highlander* (o novo estréia aqui mês que vem). Quer comprar um apê em Nova York? Zum! Filma uma seqüência para o esquecível *A Fortaleza*, ficção científica de 1993. Este novo filme não traz absolutamente nada de novo: Lambert é preso e levado a uma nova penitenciária à prova de fugas: um satélite orbitando a Terra. (D)efeitos especiais completam o banquete, que traz cenas deploráveis, como nosso herói passeando pelo vácuo estelar sem nenhuma proteção (e sem sufocar, congelar ou explodir). R.S.

(Fortress 2: Re-entry, EUA/Luxemburgo, 1999) **Direção:** *Geoff Murphy.* **Com** *Christopher Lambert. 92 min. Columbia TriStar.*

BEAUTIFUL PEOPLE

comédia ★★★★

Cult

Problemas em família: rindo da tragédia

Vencedor da mostra Um Certo Olhar, em Cannes 1999, *Beautiful People* é o que poderíamos chamar de uma mistura mais leve de *Trainspotting* e *Além da Linha Vermelha*. Do primeiro, o diretor iugoslavo Jasmin Dizdar retirou as referências menos pragmáticas sobre o uso de drogas. Do segundo, apropriou-se das imagens pouco ilusórias de uma guerra, por menor e mais sem sentido que possam ser. Sua descendência o fez construir um filme sobre a guerra na Bósnia, racismo, estupro e preconceito sobre cinco vidas mudadas pelo acontecimento nos Balcãs: um *hooligan* (Danny Nussbaum) viciado em heroína acaba dormindo numa carga de suprimentos e termina no meio do front; uma enfermeira (Charlotte Coleman) se apaixona por um imigrante bósnio, indo contra sua família de parla-mentares; um jornalista acaba adquirindo uma obsessão por pernas amputadas depois de vivenciar o conflito; dois inimigos refugiados se encontram em plena Londres; e um médico tenta convencer uma vítima de estupro na guerra a não recusar seu filho. Nada como dar uma boa lição de moral sem parecer piegas.

Rodrigo Salem

(Inglaterra, 1998) **Direção:** *Jasmin Dizdar.* **Com** *Charlotte Coleman, Charles Kay, Rosalind Ayres, Roger Sloman, Heather Tobias, Linda Basset. 109 min. Cult Filmes.*

VENDA DIRETA

UMA NOVA CHANCE PARA CONFERIR *MATRIX*

Depois de arrasar no mercado de DVD, batendo inclusive todos os recordes de vendas, o filme *Matrix* acaba de ganhar uma versão em VHS para venda direta. Com isso, a Warner planeja agradar aqueles fãs que ainda não dispõem de um player digital. Mas não espere extras ou algo assim. A única diferença entre esta versão e a que está nas locadoras está na capa – a nova tem um selo que indica quantas estatuetas do Oscar o filme faturou. Fora isso, continua a mesma ótima ficção científica estrelada por Keanu Reeves, Laurence Fishburne e Carrie-Anne Moss, e recheada de efeitos especiais incríveis. Agora é só aguardar as duas seqüências que já foram confirmadas.

OUTROS LANÇAMENTOS

Entre as novidades da CIC, o maior destaque fica para *Shakespeare Apaixonado*, estrelado por Joseph Fiennes e Gwyneth Paltrow. Além dele, há muitos desenhos animados como *Animorphs – A Invasão Começou*, *Beavis and Butt-Head – O Dia dos Broxas* e *Frankenstein e os Pestinhas*. A Fox traz também boas opções para a criançada, que inclui os filmes *Calhambeque Mágico*, *Dr. Dolittle*, *Esqueceram de Mim*, *Esqueceram de Mim 2 – Perdidos em Nova York* e desenhos como *A Ratinha Valente* e *Pantera Cor-de-Rosa – Pantera a Jato*.

CLÁSSICOS QUE VALEM POR DOIS

Columbia

Fox

A Ponte do Rio Kwai e Coração Valente: tratamento de luxo

Filme: ★★★★
Extras: ★★★
(The Bridge on the River Kwai, Inglaterra, 1957) **Direção:** David Lean. **Com** William Holden, Alec Guinness, Jack Hawkins. 161 min. Columbia.

Filme: ★★★ **Extras:** ★★★★
(Braveheart, EUA, 1995)
Direção: Mel Gibson.
Com Mel Gibson, Sophie Marceau, Patrick McGoohan. 177 min. Fox.

Eles não podiam ter menos em comum, apesar de serem filmes de guerra e terem faturado uma penca de Oscars: mas tanto o libelo metafórico anticonflito *A Ponte do Rio Kwai* quanto o festival de testosterona *Coração Valente* ganharam tratamento VIP em seus lançamentos em DVD. Ambos chegam em edição dupla, repletos de extras que fazem por merecer a revisão, nem que seja para curtir os dois extremos de como se filmar uma história de guerra. *A Ponte do Rio Kwai* (1957), vencedor de sete Oscars e um dos responsáveis pelo título de Sir de seu diretor David Lean (*Lawrence da Arábia*), é lançado em versão widescreen e com tratamento digital em sua trilha original mono. O mais bacana é o resgate do fundo do baú do making of, da galeria de pôsteres e dos trailers da época – além de um documentário de uma hora de duração. É o resgate da memória de um clássico, que discute a inutilidade da guerra a partir da construção de uma ponte por prisioneiros ingleses (liderados por Alec Guiness) capturados pelos japoneses na Segunda Guerra. O mais recente *Coração Valente* (1995), vencedor de cinco Oscars – inclusive para o diretor de segunda viagem Mel Gibson –, é um filme tão grande que empurrou seu material extra para o segundo DVD. Ali estão os dois trailers (um romântico, outro pau-puro) e o documentário bê-á-bá de como o inexperiente Gibson filmou seu épico sobre um mártir libertário da Escócia medieval. O interessante mesmo é notar que o astro deixa seu notório sarcasmo de lado na faixa de comentário e explica como rodou cenas de batalha tão impressionantes que até Spielberg – segundo ele – as teria copiado para *O Resgate do Soldado Ryan*.

André Gordirro

E SE A MODA PEGA...

Lançamentos de edições especiais com dois DVDs ou mais são bem comuns nos Estados Unidos. Aqui no Brasil, a história é outra. Tanto é verdade que só agora começam a chegar títulos em dose dupla. Além de *Coração Valente* e *A Ponte do Rio Kwai*, o mercado está dando as boas-vindas ao mais recente *Gladiador* (que está sendo lançado também em vídeo). A boa notícia é que isso promete virar moda. A Fox pretende colocar no mercado *Independence Day* e está estudando lançar a edição de colecionador do polêmico *Clube da Luta*. Pena que não há previsão de chegada da versão definitiva de *O Exterminador do Futuro 2* (que saiu lá pela Artisan). A Columbia vai lançar por aqui o DVD do filme, só que praticamente sem extras. Uma pena...

DISNEY E POKÉMONS

Infantil

Disney

Insetos digitais: o dilema da formiga Flik

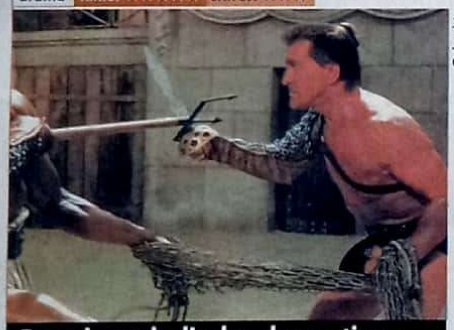
De um lado a Disney lança, de uma só vez, nada menos que cinco desenhos animados da pesada – que misturam computação gráfica e o estilo tradicional. De outro, a Warner não fica atrás e coloca no mercado o recente *Pokémon – O Filme 2000*. Quem sai ganhando em tal disputa? A garotada, claro... Ao contrário da maioria das produções do catálogo Disney, os cinco novos títulos trazem extras. O maior destaque fica para o fora de série *Toy Story 2* (que inclui making of, erros de gravação e dois curtas), seguido de perto pelo igualmente divertido *Vida de Inseto*, mais *Fantasia 2000*. Já os originais *Fantasia* e *Toy Story* trazem apenas um curta cada um. Correndo por fora, a Warner ataca com a continuação da série *Pokémon*. Recheado de material de bônus – como quatro clipes musicais e making of da trilha –, é bom não subestimar a força do bichinho elétrico. Tudo para desespero dos pais, que já devem estar fazendo as contas para o Natal.

Ricardo Matsumoto

Filme: ★★★★ Extras: ★★★ (Toy Story, EUA, 1995). Disney. Filme: ★★★★★ Extras: ★★★★ (Toy Story 2, EUA, 1999). Disney. Filme: ★★★ Extras: ★★ (Fantasia, EUA, 1940). Disney. Filme: ★★★ Extras: ★★★ (Fantasia 2000, EUA, 2000). Disney. Filme: ★★★★ Extras: ★★★★ (A Bug's Life, EUA, 1998). Disney. Filme: ★★ Extras: ★★★★ (Pokémon – The Movie 2000, Japão, 2000). Warner.

SPARTACUS

drama | filme: ★★★★★ | extras: ★★★



Columbia

Douglas: gladiador das antigas

Em 73 a.C., um gladiador (Douglas) comanda uma rebelião de escravos contra os líderes da República romana. Sem sombra de dúvida, *Spartacus* foi um dos melhores filmes épicos já realizados – e, coisa rara no gênero, teve um conteúdo "político" mais consistente (o que não chega a surpreender, considerando que a direção ficou a cargo do polêmico Stanley Kubrick). Esta versão restaurada e sem cortes do clássico (que chega ao mercado de DVD junto com *Gladiador*, de Ridley Scott) vem acompanhada de extras elementares: notas de produção e sobre o diretor, trailer de cinema, seleção de cenas e legendas em diversos idiomas. *E.T.*

(Spartacus, EUA, 1960) ***Direção:*** *Stanley Kubrick.* ***Com*** *Kirk Douglas, Lawrence Olivier, Jean Simmons. 198 minutos. Columbia.*

PACTO SINISTRO

suspense | filme: ★★★★★ | extras: ★★★★

Um dos mais interessantes filmes do mestre do suspense Alfred Hitchcock, *Pacto Sinistro* (magnificamente fotografado em preto-e-branco) tem como ponto de partida uma situação curiosa: dois homens se conhecem durante uma viagem de trem e decidem trocar "favores": um tenista compromete-se a matar o pai de um homem que herdará polpuda herança e, em retribuição, este deve assassinar a esposa do tenista. No que se refere aos extras, o principal atrativo do DVD é oferecer duas versões da história: no lado B do disco, os cinéfilos encontrarão a versão britânica do filme, cujo desfecho é surpreendente. *E.T.*

Warner

Granger e Walker: conspiração

(Strangers on a Train, EUA, 1951) ***Direção:*** *Alfred Hitchcock.* ***Com*** *Farley Granger, Robert Walker. 101 minutos. Warner.*

OS DVDS MAIS ALUGADOS

1	À Espera de Um Milagre (Warner) com Tom Hanks
2	O Colecionador de Ossos (Columbia) com Denzel Washington
3	O Sexto Sentido (Buena Vista) com Bruce Willis
4	O Homem Bicentenário (Columbia) com Robin Williams
5	A Máscara do Zorro (Columbia) com Antonio Banderas
6	Vivendo no Limite (Buena Vista) com Nicolas Cage
7	Fim dos Dias (Buena Vista) com Arnold Schwarzenegger
8	Meu Vizinho Mafioso (Alpha) com Bruce Willis
9	Três Reis (Warner) com George Clooney
10	007– O Mundo Não É o Bastante (Fox) com Pierce Brosnan

OS DVDS MAIS VENDIDOS

1	Garota Interrompida (Columbia) com Winona Ryder
2	À Espera de Um Milagre (Warner) com Tom Hanks
3	M.I.B. Homens de Preto (Columbia) com Will Smith
4	O Profissional (Edição Especial) (Columbia) com Jean Reno
5	Armadilha (Fox) com Catherine Zeta-Jones
6	Até Que a Fuga os Separe (Columbia) com Eddie Murphy
7	O Sombra (Columbia) com Alec Baldwin
8	Erin Brockovich (Columbia) com Julia Roberts
9	O Colecionador de Ossos (Columbia) com Denzel Washington
10	Exterminador do Futuro (Flashstar) com Arnold Schwarzenegger

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos entre 9 e 15 de outubro.

HEAVY METAL 2000

HQ: sexo e violência em alta voltagem

Filme: ★★★
Extras: ★★★

(Heavy Metal 2000/Heavy Metal: FAKK 2, EUA, 2000) **Direção:** *Michael Coldewey e Michel Lemire.* **Com** *as vozes originais de Michael Ironside, Julie Strain, Billy Idol. 88 min. Columbia TriStar.*

Engraçado como a história se repete. Ou quase. Quando a animação *Heavy Metal – Universo em Fantasia* foi lançada em 1981, os fãs brasileiros tiveram de se contentar com duas opções: assistir ao filme em raros festivais de cinema ou se contentar com a velha e boa cópia pirata em VHS. Pouco menos de duas décadas (!) depois, o filme – uma ficção científica dividida em episódios, cada um animado por um bamba diferente dos quadrinhos – chegou ao mercado brasileiro de vídeo e DVD. *Heavy Metal 2000*, como seu antecessor, também não será visto na tela grande – mas nem por isso teremos de esperar até 2020 para assistí-lo, já que ele aporta por aqui em lançamento praticamente simultâneo com os EUA, em VHS e DVD. Não que vá fazer muita diferença. Ao contrário da animação cultuadíssima produzida por John Landis (e que foi vista em muitas sessões "esquadrilha da fumaça"), o novo filme traz uma única aventura que, apesar da animação competente (inspirada nos animes japoneses) e da feliz mistura de técnicas tradicionais com computação gráfica, não passa de mais uma variação sobre um mesmo tema. Julie é a única sobrevivente do planeta FAKK 2, devastado por um carniceiro estelar. Ela decide partir atrás do assassino, em busca de vingança – e também para resgatar sua irmã. E só. De resto, muito sangue, violência e sexo – sim, como no *Heavy Metal* de 1981, este também aposta na sensualidade. Nada mais natural, já que a heroína foi "inspirada" nas curvas de Julie Strain, ex-modelo da *Penthouse* e atual mulher do dono da revista que dá nome ao filme. E ninguém melhor do que a própria Julie para emprestar a voz ao personagem.

Roberto Sadovski

OUTROS LANÇAMENTOS

VERSÁTIL: Vale a pena conferir o pacote da distribuidora, que inclui a sátira política *Bob Roberts* (dirigido e estrelado por Tim Robbins), a aventura cibernética *O Passageiro do Futuro*, *Segredos e Mentiras* e *Necronomicon – O Livro Proibido dos Mortos*.

PARIS: O maior destaque é o polêmico *Dogma*, de Kevin Smith. Mas há outros títulos bem conhecidos: como *Amor Alucinante* (com Cameron Diaz), *Louco por Você*, *Música do Coração*, *Pânico 2*, *Pânico 3*, *Prova Final* (dirigido por Robert Rodriguez), *Regras da Vida*, *Studio 54* e *O Talentoso Ripley* e *A Vida É Bela*.

PLAYARTE: A distribuidora lança no mercado o filme infanto-juvenil *Guerreiros da Virtude*, dirigido pelo chinês Ronny Yu.

WARNER: Entre os lançamentos da Warner está a comédia *Ace Ventura – Um Detetive Diferente*, *Divina Loucura* (com Bette Midler), *Férias Frustradas de Natal*, *O Gênio da Tesoura* e *O Preço do Desafio* (drama estrelado por Edward James Olmos e Lou Diamond Phillips).

FLASHSTAR: Na lista da Flashstar estão *Anjos Rebeldes*, *As Aventuras de Pinocchio 2*, *Coração Satânico*, *Platoon* e *Robocop – O Policial do Futuro*.

EUROPA: Os lançamentos do mês da distribuidora são *Grande Hotel* e *Robinson Crusoé* (aventura meia-boca com o 007 Pierce Brosnan)

CALIFÓRNIA: *Hospedeiros – A Ameaça Interior* e *Sex & Bullets* são títulos alternativos que a Califórnia está lançando este mês.

DVD NA REDE

Fotos: Divulgação

internet Rapidez parece ser o lema do site ***DVD Now!***. A loja fica no Rio de Janeiro, mas através da página na rede é possível fazer pedidos de DVDs em todo o Brasil. O bacana são algumas ofertas relâmpagos – você pode encontrar preços bem abaixo do mercado (a partir de 15 reais). Além disso, é possível reservar o título antes de seu lançamento oficial. A entrega é feita via Sedex e demora em média dois dias. O valor do frete depende da quantidade e da região de entrega. O endereço eletrônico é *www.dvdnow.com.br*.

AGITO NO ESPAÇO

cd

Apesar do fracasso nos cinemas, a animação ***Titan*** bem que merecia melhor sorte. A trilha sonora chega um pouco atrasada e com um lançamento bastante silencioso. Mas não se engane: vale a pena conferir a seleção bem agitada – composta especialmente para o filme – que mistura rock, pop e até reggae (algo estranho para uma ficção científica, você não acha?). Entre os destaques estão a banda Lit (com o rock "Over My Head") e o Jamiroquai, velho conhecido do público brasileiro.

HERÓI VIRTUAL

bonecos

Produzido inteiramente por computador, a série de TV ***Max Steel*** está sendo exibida no Brasil pela Rede Record e pelo canal por assinatura AXN. Mais indicado para a criançada, o programa tem uma qualidade acima da média para a telinha. A Mattel lançou no Brasil a série de bonecos estrelados pelo jovem que ganha superpoderes depois de ter seu corpo transformado geneticamente. Além de enfrentar perigosos inimigos, ele ainda precisa encarar sua difícil vida de estudante.

MONSTROS PARA A CRIANÇADA

game

Parece um desenho animado, mas é muito mais que isso. ***Monstruário*** é um jogo para computador (PC ou Mac) que coloca o usuário na pele de um divertido gambá, o qual fica preso no interior de uma mansão sombria. Para escapar, ele precisa enfrentar um exército de monstros. Além de alguns sustos e cenários bem bacanas, o mestre-de-cerimônias é o inconfundível Zé do Caixão – com direito até a uma versão animada que você encontra pelo caminho. Além disso, *Monstruário* reúne curiosidades sobre o terror nas telonas e cenas de treze filmes clássicos, como *Nosferatu* e *À Meia-Noite Levarei Sua Alma*. A 44 Bico Largo foi a mesma que lançou o divertido game *O Enigma da Esfinge* – que trazia Marisa Orth no papel de Cleópatra. O preço sugerido é de 49 reais e pode ser encontrado em lojas especializadas e grandes magazines.

A loja com a maior variedade de DVDs do Brasil!

- Aberto de domingo a domingo das 9:00 às 18:00 horas
- Preços especiais para revendas e videolocadoras
- Despachamos para todo o Brasil via Sedex através de depósito bancário

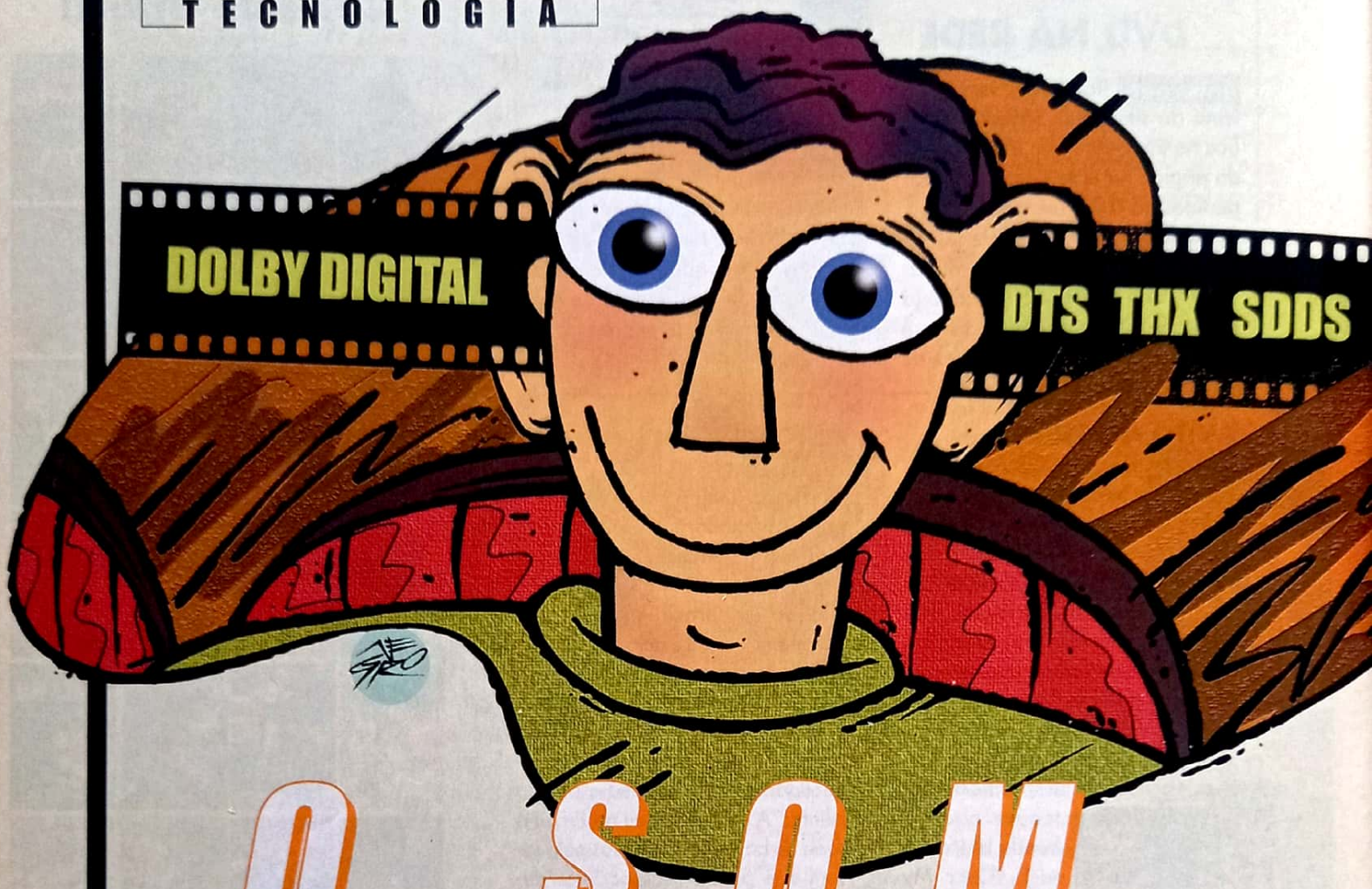
Receba periodicamente e-mails com informações sobre novidades e promoções. Escreva para rosaoriental@mail.com

VISA

DVD VIDEO **Rosa Oriental**

Filmes, Shows & Desenhos

Rua 25 de Março, 1081 - Térreo Loja TA-20
Shopping 25 de Março
São Paulo - SP
Fone:(0**11) 3311-2146 / Fax:(0**11) 3313-7353
E-mail: rosaoriental@mail.com



O SOM QUE FAZ O CINEMA

As siglas podem até confundir a cabeça dos espectadores, mas não existe muita diferença entre os sistemas sonoros que equipam as salas de projeção

Como se já não bastasse a sopa de letrinhas na hora de pagar impostos como IPVA, ICMS e tantos outros, também na hora de curtir um cineminha o sujeito enfrenta uma série de siglas misteriosas. DTS? SDDS? Dolby SR? O que afinal estamos ouvindo nesse "boom" de mutiplexes que prometem, cada um, som digital mais parrudo que o do concorrente ao lado? Na verdade, é tudo basicamente a mesma coisa – som surround com qualidade digital –, feita, porém, por firmas rivais. Quem sai ganhando nesse cenário é o diretor de cinema – que tem no som um aliado a mais para contar sua história – e os ouvidos do público.

O primeiro filme com som sincronizado à imagem foi *Don Juan*, de 1926, com trilha e alguns efeitos sonoros gravados num disco que tocava paralelamente à projeção. No ano seguinte, em *O Cantor de Jazz*, a voz de Al Jolson na tela colocava uma pá de cal na era dos filmes mudos. Curiosamente, em 1930, o disquinho ao lado do projetor foi substituído pelo som gravado diretamente na película – e esse método jurássico ressurgiu agora, em plena era digital, com o sistema DTS, que envia um CD-ROM contendo a banda sonora do filme para ser tocado em sincronia à imagem, exatamente como há mais de setenta anos. O futuro era ontem.

O som digital no cinema surgiu com os avanços da informática nos anos 90 – não por acaso, o primeiro filme a ter esse selo de qualidade foi *Dick Tracy*, que usava o sistema, já extinto, CDS (Cinema Digital Sound), também usado em *O Exterminador do Futuro 2*. O CDS, da Kodak, faliu por trazer o som "apenas" no formato digital – se o decodificador desse pane, não havia a velha-e-boa trilha analógica para impedir que o cinema ficasse... mudo. Hoje, os sistemas rivais SDDS, DTS e Dolby Digital contam com o som gravado ao modo tradicional por garantia.

A diferença de uma trilha analógica para uma digital é a mesma do vinil para o CD. O som sai cristalino, sem chiados ou "plops", e com um canal especial para sons graves, para reforçar as explosões tão freqüentes nas produções hollywoodianas de hoje. Com a morte do CDS, surgiu o Dolby Digital em *Batman – O Retorno*, em 1992; o DTS (Digital Theater Sound) apareceu em *Jurassic Park* no ano seguinte, ao mesmo tempo em que o SDDS (Sony Dynamic Digital Sound) estreava em *O Último Grande Herói*. Os três sistemas são incompatíveis, mas mesmo assim foram aos poucos surgindo filmes que eram gravados de duas maneiras ou até mesmo contendo o trio de sistemas. A rede Cinemark, por exemplo, trabalha com todos esses sistemas no Brasil.

GRAVAÇÃO NA PELÍCULA

O que os difere, basicamente, é como o som "entra" fisicamente no filme. A banda de som Dolby Digital, por exemplo, é gravada entre os buraquinhos laterais da película; já o SDDS prefere ocupar as margens da própria película. O DTS é o mais arrojado: o som do filme vem separadamente num CD-ROM, que é sincronizado às pequenas marcações de tempo feitas na película.

George Lucas resolveu aumentar ainda mais a confusão ao lançar o Dolby Digital EX no badalado *Star Wars: A Ameaça Fantasma*. A única diferença era um canal central extra que ficava localizado entre as caixas traseiras (para dar uma sensação maior de envolvimento). Isso obrigou uma reforma em massa em muitos cinemas nos Estados Unidos. No Brasil, a tecnologia está presente em algumas salas da rede UCI.

Somente um ouvido canino conseguiria distinguir um sistema do outro. O Dolby Digital e o SDDS são praticamente iguais, e o DTS canta de galo por vir com o tal CD-ROM, que tem maior capacidade de conter dados (leia-se aí mais canais de som e maior fidelidade) e cuja mixagem, em volume mais alto, engana o ouvido destreinado que confunde altura do som com qualidade. E não se espante se, no futuro, esses mesmos sistemas gerarem filhotes ainda mais avançados ou outras firmas entrarem na parada: com filmes exigindo canais de som até no teto do cinema (!), outras novas siglas surgirão nessa sopa de letrinhas.

André Gordirro

O SOM COM A GRIFE DE GEORGE LUCAS

"O som é 50 por cento da experiência de um filme." Com essa frase, o cineasta George Lucas lavrou seu interesse pelo som no cinema, conhecido desde que lutou para que seu *Guerra nas Estrelas*, de 1977, fosse um dos pioneiros a ser lançado em Dolby Stereo. De lá para cá, Lucas lançou o THX – que não é um sistema sonoro como o DTS ou SDDS, mas sim um selo de qualidade não só para o som, mas para a qualidade de projeção e processamento de imagem. O THX foi criado em 1983, quando o engenheiro de som da Lucasfilm, Tomlinson Holland, supervisionou a montagem do estúdio onde seria mixado *O Retorno de Jedi*. Seu sistema de aferição e o alto padrão de qualidade exigido por Lucas deram origem ao selo THX, que é dado a cinemas e lançamentos em vídeo e DVD que correspondam ao ápice da tecnologia. As principais exibições do *Episódio 1* de sua saga galáctica só puderam acontecer em cinemas que levassem o selinho THX. No Brasil, só o cinema da rede Hoyts General Cinema (que tem um multiplex em Guarulhos, em São Paulo) oferece o sistema em duas salas.

Meg e Hanks: casal nas telas pela terceira vez

Fotos: Divulgação

MENSAGEM PARA VOCÊ

Este é o terceiro trabalho com a dupla Tom Hanks e Meg Ryan (o primeiro foi *Joe contra o Vulcão*), e o segundo sob a direção de Nora Ephron – o anterior foi *Sintonia de Amor*. Nesta comédia romântica, a diretora recorre a uma fórmula básica: encontros, desencontros e situações familiares e engraçadas. Desta vez, porém, o pecado mora (ou melhor, trabalha) ao lado, e os supostos apaixonados são inimigos profissionais. Meg interpreta a proprietária de uma pequena livraria para crianças em Manhattan. Hanks é o herdeiro da mais poderosa cadeia de livrarias nos EUA, a Fox & Sons. O problema é que ele está prestes a abrir uma de suas megalojas na mesma rua que a loirinha mantém sua livraria há anos. Eles se odeiam, mas quando se conectam à Internet, onde se correspondem sem saber suas verdadeiras identidades, tornam-se almas gêmeas. *Mensagem para Você* tem o mesmo brilho do original *A Loja da Esquina* (1940), com Margaret Sullivan e James Stewart, e é bastante divertido.

(You've Got Mail, EUA, 1998) **Direção:** *Nora Ephron.* **Com** *Tom Hanks, Meg Ryan, Parker Posey, Jean Stapleton, Dave Chappelle, Steve Zahn, Dabney Coleman, Greg Kinnear, Heather Burns, John Randolph, Cara Seymour, Kate Finnera. 120 min.*

HBO *Dias 25, 20h30; 29, 22h30.*

Sobe

NATIONAL GEOGRAPHIC: O famoso canal que mostra documentários espetaculares sobre os mais variados assuntos estréia finalmente no Brasil, trazendo mais qualidade ainda para a programação das TVs por assinatura.

Desce

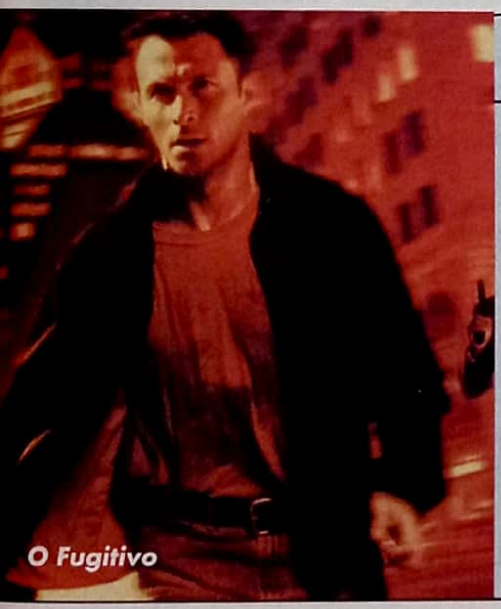
SUPERSTATION: A chegada do National Geographic, em compensação, tira do ar toda a programação do Superstation, um dos primeiros canais por assinatura a aparecer no país, que exibia os ótimos *Tonight Show*, com Jay Leno, e o *Late Show*, estrelado por David Letterman.

FESTIVAL DE NOVAS SÉRIES

SONY

Bette

Com oito séries inéditas no horário nobre, a Sony também dá o pontapé inicial na nova temporada de seus programas mais famosos (como *Friends* e *Will & Grace*). Entre as boas novidades está **Bette** (com Bette Midler interpretando a si mesma), uma divertida comédia de situação na qual ela precisa enfrentar os problemas típicos de uma artista famosa de meia-idade. Além dela, quem gosta de uma boa "vídeo-cacetada" não pode perder a série *Bloopers*, apresentada por Dick Clark (uma das caras mais conhecidas da TV americana). O programa, no ar desde 1984, mostra erros de filmagens em grandes produções, séries de televisão e comerciais. Além disso, os saudosistas terão também a oportunidade de conferir algumas séries antigas como *S.W.A.T.*, *Starsky & Hutch*, *Miami Vice*, *A Gata e o Rato*, *Caras e Caretas* e *As Panteras* – que passam a fazer parte da programação diurna.
Sony *Bette* quintas, 21h; *Bloopers* segunda a sexta, 20h; *S.W.A.T.* quartas, 13h; *Starsky & Hutch* sextas, 13h; *Miami Vice* segunda à sexta, 14h; *A Gata e o Rato* terças, 13h; *Caras e Caretas* segunda à sexta, 12h; *As Panteras* quintas, 13h.


O Fugitivo

WARNER

O canal coloca no ar nada menos que onze novas séries, entre elas a versão televisiva do filme ***O Fugitivo*** (estrelado por Harrison Ford), que tem estréia marcada para o dia 20, às 21 horas. Para viver o doutor Richard Kimble, Tim Daly (da série *Wings*) entra no lugar de Ford. A história continua a mesma e mostra o inocente médico fugindo das garras do tenente Philip Gerard (Mykelti Williamson no papel que foi de Tommy Lee Jones). Outro destaque é *Titans* (do mesmo produtor de *Barrados no Baile*), estrelado por Yasmine Bleeth, Casper Van Dien e a veterana Victoria Principal. O programa vai para o ar no dia 23, às 23 horas.
Warner *O Fugitivo* segundas, 21h; *Freedom* terças, 22h; *Resurrection Boulevard* quartas, 22h; *The Gilmore Girls* quintas, 21h; *Titans* quintas, 23h.

FOX

O grande destaque entre as novidades da Fox é a série ***Filho da Praia***, produzido pelo aloprado Howard Stern (do filme *O Rei da Baixaria*). Trata-se de uma sátira ao popular programa *S.O.S. Malibu* (ou *Baywatch* para os íntimos), onde um grupo de atrapalhados salva-vidas tira o sossego da praia de Malibu Adjacent. O programa estréia no dia 25. Além dela, o canal também lança *E Veio Você* (lançamento no dia 20), *Sim Querida* (dia 21), *Tucker* (dia 21) e *Titus* (dia 23). **Fox** *Filho da Praia* sábados, 22h *E Veio Você* segundas, 20h; *Sim Querida* terças, 19h30; *Tucker* terças, 21h; *Titus* quintas, 19h30.

Filho da Praia

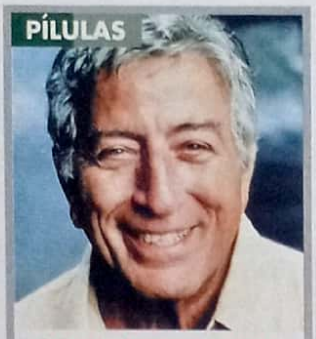
PÍLULAS

O LEGADO DE TOWNSHEND • O Sábado Fox faz a alegria dos roqueiros da antiga com o documentário *Who's Next*, que mostra cenas raríssimas como Pete Townshend e seus colegas da banda inglesa The Who fizeram um de seus álbuns mais famosos. Há imagens da época e também entrevistas atuais.
Fox *Who's Next* Dia 4, 24h.

CINEMA NO PLANALTO • Novembro é mês do Festival de Brasília, um dos mais tradicionais e expressivos em território nacional e na América Latina. O Canal Brasil preparou uma programação especial para o evento, que acontece de 21 a 28 deste mês. Além de boletins diários com a cobertura completa desta 33ª edição, o canal exibirá uma série especial do *Em Foco* abordando toda a atividade cinematográfica da Capital Federal e mostrando um balanço das três décadas do Festival. A *Sessão das Nove* também será toda dedicada ao Festival de Brasília com a exibição de curtas seguidos de longas premiados no Planalto.
Canal Brasil *Sessão das Nove* De segunda a sexta, 21h; *Em Foco* (durante o festival, de segunda à sexta, 19h30, dentro do programa *Cine Jornal*)

RICOS E FAMOSOS • A partir do dia 18 deste mês, a GNT irá exibir um especial em treze programas (que faz parte da série *Nosso Tempo – Sagas*) mostrando a vida de diversas personalidades da mí-dia ao redor do mundo – de Roger Moore ao cantor Ricky Martin. A produção é da rede de televisão francesa TF1 e cada episódio tem uma hora de duração.
GNT *Nosso Tempo – Sagas* sábados, 20h30; domingos, 13h, 2h.

PÍLULAS



CONCERTO PARA LIZ • Uma das maiores estrelas do cinema mundial é homenageada pelo canal Fox com a apresentação de *Elizabeth Taylor – A Celebração Musical*. O concerto dedicado à atriz mostra uma orquestra de 52 instrumentos e convidados como Tony Bennet e Andrea Bocelli. Às 22h, o canal fecha a homenagem com a exibição do épico *Cleópatra*.
Fox *Elizabeth Taylor – A Celebração Musical* Dia 11, 20h; *Cleópatra* Dia 11, 22h.

ESTAS MULHERES • O Eurochannel homenageia duas grandes atrizes do cinema europeu: Giuletta Masina, mulher do diretor Federico Fellini, com a apresentação de quatro filmes no Euroclassics – entre eles, *Julieta dos Espíritos* e *Ginger & Fred*; e Carole Bouquet, com um ciclo que também apresentará quatro de seus filmes. Entre eles, *Esse Obscuro Objeto de Desejo* e *Linda Demais para Você*.
Eurochannel *Mulheres e Luzes, Abismo de Um Sonho, A Trapaça, Julieta dos Espíritos* e *Ginger & Fred*, todas as quartas, 22h; *Esse Obscuro Objeto de Desejo, Linda Demais para Você, Lucie Aubrac* e *In All Innocence*, todas as sextas, 20h.

AS LENTES DO TITÃ • O livro do Titã Tony Belloto, *Bellini e a Esfinge*, está ganhando uma versão em filme que deve ser lançado em breve. Confira os bastidores das gravações no programa *Behind The Scenes* do E!.
E! Dia 25, 21h.

SÓ RISOS

Apresentado pela atriz Drew Barrymore, o especial ***100 Anos... 100 Risadas*** selecionou uma centena das melhores comédias de todos os tempos. Com uma votação de profissionais da indústria, o grande vencedor foi *Quanto Mais Quente Melhor*, estrelado por Marilyn Monroe, Tony Curtis e Jack Lemmon. A lista dos "10 mais" inclui ainda *Tootsie, Dr. Fantástico, Noivo Neurótico, Noiva Nervosa, Diabo a Quatro, Banzé no Oeste, MASH, Aconteceu Naquela Noite, A Primeira Noite de Um Homem* e *Apertem os Cintos! O Piloto Sumiu*. O canal também exibe, durante o mês, uma série de filmes do gênero.
MGM *100 Anos... 100 Risadas* dias 12, 22h; 26, 22h.

national geographic no brasil

Se em vez dos usuais convidados de David Letterman ou Jay Leno você encontrar no canal Superstation as mais diversas cores, raças, castas e crenças, fique tranqüilo, porque nada está fora do lugar. A partir de novembro o canal criado há nove anos por Orlando Vallone Júnior passa a transmitir a programação da ***National Geographic Channel***. Vallone continua à frente da estação como gerente-geral, e os únicos agraciados com a mudança continuam sendo os assinantes da Net/Sky.
O Brasil será o primeiro país da América do Sul a ter acesso à programação do National Geographic Channel. O lançamento em outros países latino-americanos, e também em Portugal e na Espanha, será realizado no início de 2001.

A NOVA JORNADA

Quem se lembra do clássico *Jasão e o Velo de Ouro* – e sua inesquecível animação com assinatura do mago Ray Harryhausen – não pode perder a minissérie que o Hallmark vai exibir em novembro. Filmado inteiramente no Velho Continente, ***Jasão e os Argonautas*** traz no elenco Jason London (que parece o irmão mais novo de Brendan Fraser) interpretando o aventureiro Jasão. Ao lado de um bando de renegados, ele parte em uma jornada para recuperar seu reinado – roubado pelo maléfico Pélias (Dennis Hopper). Destaque para efeitos especiais de primeira e a presença de Natasha Henstridge (*A Experiência*) e Frank Langela (visto recentemente no fraco *O Último Portal*).
Hallmark dias 19 (parte 1), 23h; 20 (parte 2), 23h; versão integral dias 23, 23h; 24, 15h.

TRÊS É DEMAIS

Fotos: Divulgação

Schwartzman: triângulo amoroso

Bill Murray pode até não ter sido indicado ao Oscar, mas sua ótima interpretação em *Três É Demais* não passou em branco. Além de concorrer ao Globo de Ouro como ator coadjuvante, ele provou não ser um simples comediante. Mas o diretor Wes Anderson (que escreveu o roteiro ao lado do ator Owen Wilson) não contou apenas com o talento de Murray: Jason Schwartzman também fez um ótimo trabalho na pele do estudante Max Fischer. Não se engane com o título infeliz: a história aqui vai bem além de um triângulo amoroso. Apesar do currículo abaixo da média, Fischer participa bastante das atividades do colégio Rushmore. Quando Rosemary Cross (Olivia Williams) passa a integrar o quadro de professores da escola, sua atenção no campus do colégio se intensifica ainda mais. Sem saber como conquistar a nova professora, ele pede ajuda ao magnata Herman Blume (Murray), pai de dois de seus colegas, e também seu amigo. Só que, muito empenhado em ajudar o garoto, Murray acaba se apaixonando pela moça. Sem dúvida, um dos grandes filmes da última década.

(Rushmore, EUA, 1998) ***Direção:*** *Wes Anderson.* ***Com*** *Jason Schwartzman, Bill Murray, Olivia Williams, Seymour Cassell, Brian Cox, Luke Wilson. 93 min.*

HBO *Dias 18, 20h30; 22, 22h45; 26, 12h15; 30, 7h30.*

100% VIDEO®

A maior rede originalmente Brasileira de videolocadoras

- HÁ 14 ANOS PROPORCIONANDO ENTRETENIMENTO A MAIS DE 1.200.000 CLIENTES POR ANO
- 44 LOJAS EM SP, MG, DF, ES, E GO, ABERTAS TODOS OS DIAS, INCLUINDO DOMINGOS E FERIADOS
- O MAIOR NÚMERO DE CÓPIAS DE LANÇAMENTOS, ATENDIMENTO PERSONALIZADO
- MAIS DE 4.000 FILMES SELECIONADOS EM VHS E DVD POR LOJA
- PROMOÇÕES EXCLUSIVAS, DESCONTOS, BRINDES, E PRAZOS ESPECIAIS
- FILMES SELL-THRU E SEMI NOVOS, COM QUALIDADE GARANTIDA

Revenda de filmes para todo o Brasil :
(19) 3234-0709 e (11) 6976-0811
e-mail : cemvenda@100video.com.br

Informações sobre franquia :
(19) 3234-7444
e-mail : 100video@100video.com.br

Visite nosso site : www.100video.com.br

CLÁSSICO POR ASSINATURA

O EXTERMINADOR DO FUTURO

Arnold Schwarzenegger prova ser melhor vilão que herói nesta ficção científica que abalou as estruturas do gênero

Por Eduardo Torelli

Divulgação

Schwarzenegger cria seu mais conhecido chavão: "Eu voltarei"

É inegável que o mal exerce um estranho fascínio sobre as platéias – do contrário, personagens como Drácula, Freddy Krueger e até o infame serial killer Jason não teriam tido carreiras tão prolíficas na telona. Na ampla galeria de supervilões do cinema, porém, poucos tiveram a personalidade e o carisma do indestrutível andróide T-800, interpretado por Arnold Schwarzenegger em *O Exterminador do Futuro*.

Há, nesta produção, pelo menos uma cena antológica: aquela na qual, minutos antes de invadir uma delegacia a bordo de uma pick-up, o inexpressivo ciborgue assassino diz a um incauto policial: "Eu voltarei". Baleado, bombardeado e incendiado por seus antagonistas, ele cumpriu essa promessa inúmeras vezes ao longo do filme. Lembro-me de ter assistido a *O Exterminador do Futuro*, pela primeira vez, em um cinema de São Paulo, espremido em meio a dezenas de adolescentes. A certa altura, alguém na platéia gritou: "Se ele não morrer agora, *eu* saio do cinema!".

Um dos maiores êxitos de bilheteria de 1984, essa aventura de ficção científica adotou um estilo de narrativa diferente ao de *Blade Runner*, outro marco do gênero lançado naquela década; em vez de *mostrar* à platéia a Terra do amanhã (dominada por uma ditadura de máquinas), o filme limitou-se a nos conceder *fragmentos* dessa realidade aterradora – engenhosamente inseridos na trama por meio de flashbacks. A ação, mesmo, passava-se aqui e agora – mais exatamente, em meados da década de 80, para onde se transportam o soldado Kyle Reese (Michael Biehn) e o implacável T-800. A missão do primeiro é proteger Sarah Connor (Linda Hamilton), futura mãe do homem predestinado a liderar a resistência humana contra os robôs; já o tenaz T-800 tem por objetivo assassinar Sarah e mudar o futuro.

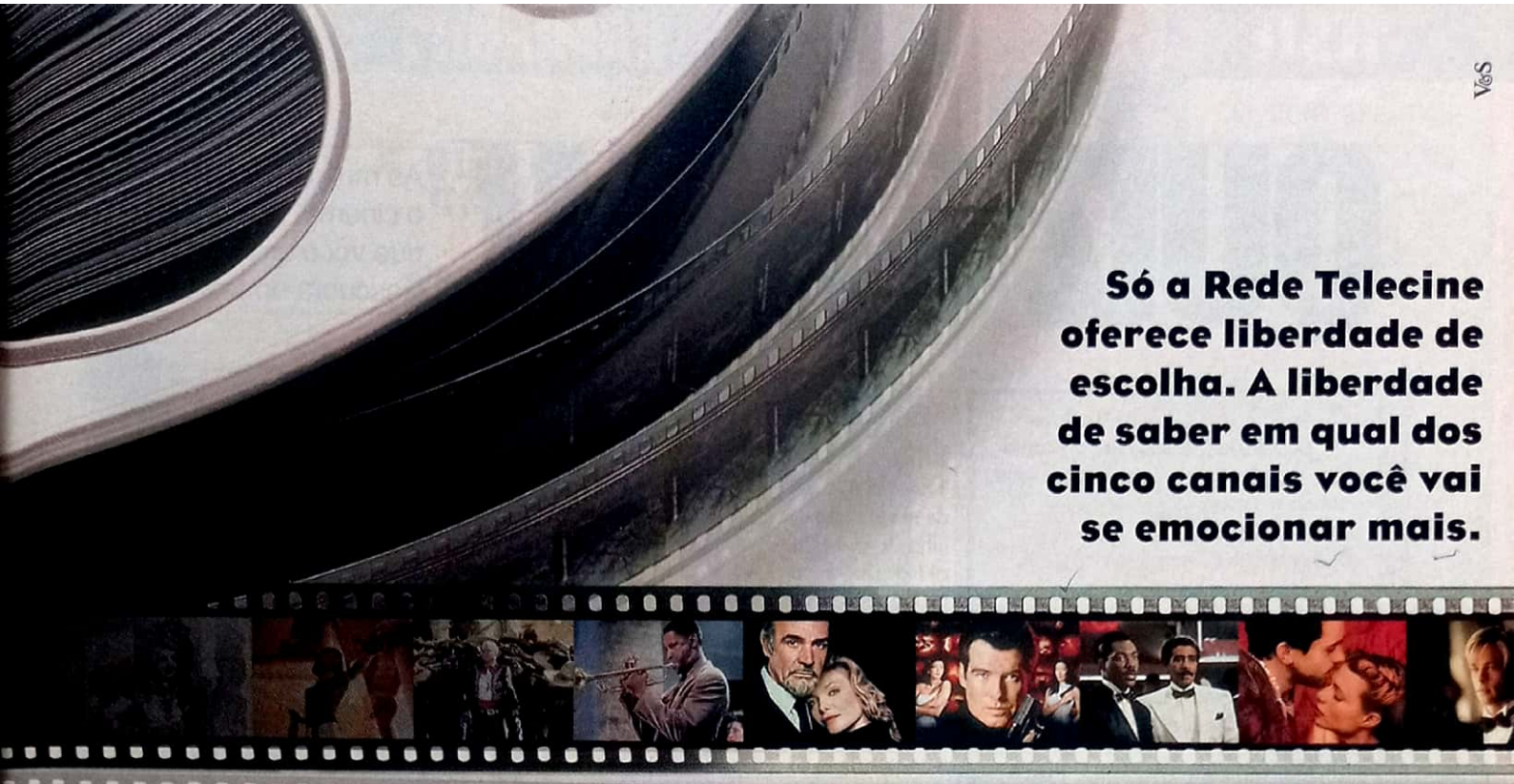
Em decorrência do estrondoso sucesso do filme, o diretor James Cameron realizou uma seqüência milionária da história em 1991 (também estrelada por Schwarzenegger como um T-800 "bonzinho"). Se a sua intenção é deleitar-se com ótimos efeitos especiais, ou ver o astro de *Conan, o Bárbaro* e *True Lies* bancar o herói pela enésima vez, assista à continuação. Do contrário, dê preferência a *O Exterminador do Futuro* – que, dificilmente, pode ser definido como "um filme sobre esperança".

(The Terminator, EUA, 1981) **Direção:** *James Cameron.* **Com** *Arnold Schwarzenegger, Linda Hamilton, Michael Biehn, Paul Winfield, Lance Henriksen, Bill Paxton. 108 min.*

Na TNT, dia 25, às 22h.

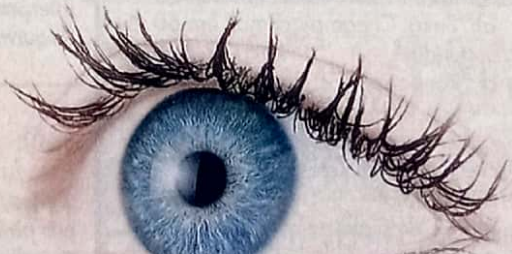
FIQUE LIGADO TAMBÉM EM...

• ***As Aventuras do Barão de Munchausen***, o filme mais ambicioso do ex-Monty Python Terry Gilliam TNT, dia 5, às 13h55 e 1h25 • ***JFK***, o assassinato de Kennedy pelos olhos de Oliver Stone TNT, dia 9, às 12h50 e 2h40 • ***Negócio Arriscado***, Tom Cruise em seu primeiro grande sucesso TNT, dia 21, às 12h35, 18h e 0h40 • ***Chaplin***, Robert Downey Jr. arrasa como o eterno comediante na TNT, dia 21, às 9h55, 22h; dia 26, às 17h20 e 3h10.



Só a Rede Telecine oferece liberdade de escolha. A liberdade de saber em qual dos cinco canais você vai se emocionar mais.

Novos nomes. Novas marcas. Novas vinhetas. Nova programação visual. A Rede Telecine está de cara nova. Uma cara ainda mais moderna e atual. Tudo para que você encontre em cada um dos cinco canais todo o glamour, a beleza e a emoção do mundo do cinema.



TELE CINE PREMIUM

Telecine 1 agora é Telecine Premium
As grandes estréias, os filmes do momento, inéditos na televisão brasileira, você encontra aqui.

TELE CINE Action

Telecine 2 agora é Telecine Action
Se você gosta de viver perigosamente, este é o seu canal.

TELE CINE Emotion

Telecine 3 agora é Telecine Emotion
Prepare o seu coração. Aqui os sentimentos falam mais alto.

TELE CINE happy

Telecine 4 agora é Telecine Happy
O canal para quem procura alegria e diversão.

TELE CINE CLASSIC

Telecine 5 agora é Telecine Classic
O que é bom fica para sempre neste canal de grandes clássicos.

TELE CINE

ISTO É CINEMA

Assine NET 0800 992211, disponível via cabo

www.telecine.com.br

Assine SKY 0800 172728, disponível via satélite.

QUIZ SHOW

As mulheres dominam o cinema. Mas será que você as domina? Descubra no teste abaixo

Por Marcelo Duarte

1 Apenas aos 12 anos, Liv Tyler descobriu que era filha do cantor Steven Tyler. Ele é vocalista de que banda musical?
a) Offspring
b) Aerosmith
c) Blur

2 Milla Jovovich fez recentemente o papel de Joana D'Arc, heroína e mártir do século 15. Qual era a nacionalidade de Joana D'Arc?
a) Inglesa
b) Holandesa
c) Francesa

3 No filme *60 Segundos*, Angelina Jolie pergunta para Nicolas Cage: "Me diga o que é melhor: roubar carros ou fazer sexo?". O que ele responde?
a) "Roubar carros fazendo sexo"
b) "Sexo. Chego ao clímax em 60 segundos"
c) "Roubar carros. É mais excitante!"

4 Em que país nasceu a divina Catherine Zeta-Jones?
a) Espanha
b) País de Gales
c) Grécia

5 Em *Corra Lola, Corra*, quanto tempo Franka Potente tem para conseguir os 100 mil marcos necessários para salvar seu namorado?
a) 10 minutos
b) 20 minutos
c) 30 minutos

R: 1.B; 2.C; 3.A; 4.B; 5.B

JOGO RÁPIDO

1. Angelina Jolie, ganhadora do Oscar de melhor atriz coadjuvante em 2000, é filha de que famoso ator?
a) Harrison Ford
b) Jon Voight
c) Sean Connery

2. Quantos filhos a personagem de Julia Roberts tinha no filme *Erin Brockovich*?

3. Antes de se tornar professora de inglês, qual era a profissão do personagem de Amy Irving em *Bossa Nova*?

4. Em que filme Cameron Diaz fez sua estréia no cinema?

5. Qual é o nome da agente do FBI interpretada por Gillian Anderson em *Arquivo X*?

1. Jon Voight; 2. Três; 3. Aeromoça; 4. O Máskara; 5. Dana Scully

TAKE

Para fazer o papel da vilã Mística, em *X-Men*, a atriz Rebecca Romijn-Stamos era pintada de azul por quatro maquiadoras. Quanto tempo demorava essa produção?
a. 5 horas
b. 8 horas e meia
c. 10 horas

TAKE: B

QUAL É A SUA GRAÇA?

Qual é o primeiro nome de Demi Moore?
a) Demetria
b) Deborah
c) Deninson

AH, NEM TUDO É PERFEITO

Infelizmente, estas quatro musas do cinema já são casadas. E com atores famosos! Adivinhe quem trocou alianças com quem:

1. Catherine Zeta-Jones
2. Melanie Griffith
3. Uma Thurman
4. Meg Ryan

a) Antonio Banderas
b) Michael Douglas
c) Dennis Quaid
d) Ethan Hawke

QUAL É A SUA GRAÇA?: A AH, NEM TUDO É PERFEITO: 1.B; 2.A; 3.D; 4.C

COLÍRIO

Diga o nome destas quatro musas do cinema:

1

2

3

4

R: 1. Neve Campbell; 2. Nicole Kidman; 3. Rene Russo; 4. Mulan

Fotos: Divulgação

CONTE SEUS PONTOS

Cada resposta certa vale 1 ponto. Some os resultados e confira o seu desempenho

18 a 20 - Você é a própria reencarnação de Don Juan!
14 a 17 - Seus níveis de testosterona estão acima da média...
6 a 13 - Sua namorada anda tapando seus olhos durante os filmes?
Menos de 6 - Isso é que dá assistir a tantos filmes do Arnold Schwarzenegger!

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Editor-Chefe: Roberto Sadovski
Editora de Arte: Marcia M. Chicaoka
Editor-Assistente: Ricardo Matsumoto
Diagramadora: Claudia S. Fukunaga
Assistente de Redação: Ligia F. Nunes
Colaboraram nesta edição: (texto) Adriana Penna, André Barcinski, André Gordirro, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Ivan Brandi, Juliana Pereira, Marcelo Duarte, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo, Sofia Marin, Suzana Uchôa Itiberê **(SET Online)** Rodrigo Salem **(diagramação)** Patrícia Pereira da Silva Ribeiro **(ilustração)** Caco Galhardo, Maurício Negro **(revisão)** Marisa Ribeiro

MARKETING/PUBLICIDADE
Diretor: Roberto Nascimento (rnascimento@edpeixes.com.br)
Gerentes de Publicidade: Nádia Lappas (nadia.lappas@edpeixes.com.br), Cidinha Cabral (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Executivos de Contas: Alberto Ramazzotti, Bila Amaral, Marisa Lins, Silvana Amato
Escritórios Regionais: Daniel Braga (daniel.braga@edpeixes.com.br)
Marketing Publicitário: Monique Marie
Coordenador de Publicidade: Anderson Moquiuti (anderson.moquiuti@edpeixes.com.br)
Gerente de Marketing: Silvia Campos
Gerente de Circulação/Avulsas: Sidnei, Lubianco, Miguel Abdulack, Patrícia Grancini, Wagner Pinheiro

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: Carlos Romualdo

REPRESENTANTES
Brasília: Star Marketing – Tel./Fax (61) 223-0736/314-1502
Rio Grande do Sul: Compágina – Tel./Fax (51) 332-7694
Ribeirão Preto: F. Campos Consultoria – Tel./Fax (16) 620-2702
Santa Catarina: By Speranza – Tel./Fax (48) 232-0519
Representante Internacional: Multimedia, INC – Tel./Fax (001) 407-903-5000

SET, Edição 161, novembro de 2000, é uma publicação da Editora Peixes Ltda. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/ 3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A - Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante
(0xx11) 3038-1477
E-mail: atendimento@teletarget.com.br

IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo

IVC ANER

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

O que você vai ver na SET de dezembro

O 6º DIA

Columbia TriStar

Arnold Schwarzenegger combate... ele mesmo! Ou melhor, combate um clone nesta ficção científica assinada pelo diretor de *007 – O Amanhã Nunca Morre*

O GRINCH

UIP

Dezembro também é mês de presente de Natal para a criançada! Além de Jim Carrey (é ele na foto acima!), que faz uma criatura que quer destruir o Natal em *O Grinch*, os cinemas serão invadidos por *102 Dálmatas*, *A Nova Onda do Imperador* (novo desenho da Disney) e o ótimo *A Fuga das Galinhas*

VÍDEO & COMPANHIA

Tudo o que você precisa para vencer com sua locadora e total acessoria. Montamos sua locadora completa e com muitas vantagens.

Ligue-nos e comprove!

Todos os lançamentos e fitas usadas da melhor qualidade e garantia.

- Cobrimos qualquer oferta.
- Pagamento a negociar.

OFERTAS:
Transportes, expositores, estojos, brinde e dedicação.

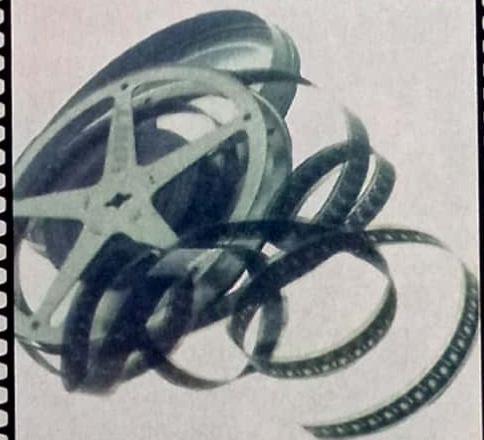
Televendas

(0xx) 85 221-1372

[redacted]

Rua Coelho Lisboa, 19 - São Paulo - SP
Horário: 9:00 às 19:00hs

VOCÊ ACABA DE ENCONTRAR A PLATÉIA CERTA PARA ANUNCIAR O SEU PRODUTO.



Para anunciar, ligue:
Tels.: (11) 3049-3361

SET

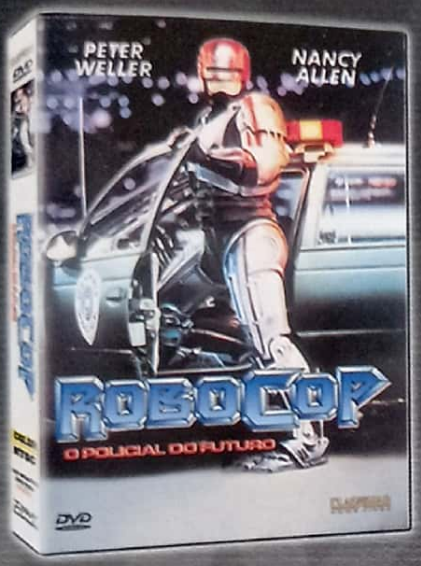
COMO ERA VERDE O MEU VALE...

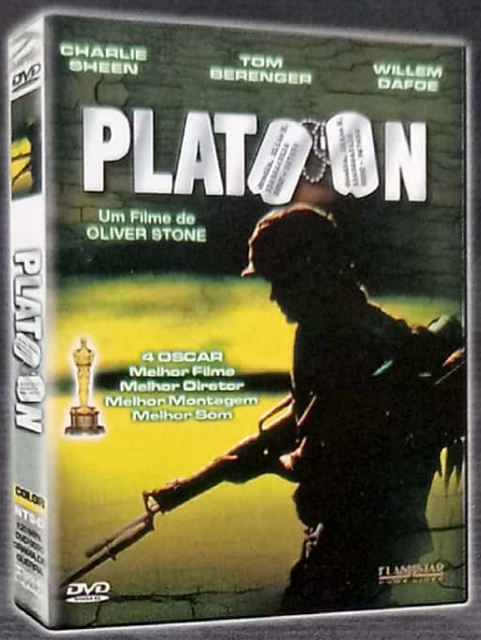
Tradicionalmente associado ao western, o grande diretor John Ford voltou a sua câmera para uma realidade mais contemporânea em 1940, adaptando para as telas, com maestria, o romance *As Vinhas da Ira*, de John Steinbeck. Henry Fonda interpretou o fazendeiro Tom Joad – que, após perder as suas terras e propriedades, se muda com a família de Oklahoma para a Califórnia, em busca de melhores oportunidades. Ambientado no apogeu de um período crítico da economia norte-americana – a Grande Depressão –, o filme é considerado um dos melhores momentos da legendária filmografia de Ford. Além de sua primorosa fotografia (creditada a Gregg Toland) e do desempenho memorável e autêntico de Jane Darwell (interpretando Ma Joad, mãe do personagem de Fonda), *As Vinhas da Ira* teve o mérito de abordar, de forma extremamente poética, a importância da união familiar em situações limites. Sem dúvida, um tema forte e cativante – e que, a despeito de todas as transformações sociais ocorridas neste século, deverá se manter absolutamente atual até o fim dos tempos.

Divulgação

TENHA O CINEMA EM SUA CASA. DVD´s COM QUALIDADE DIGITAL.

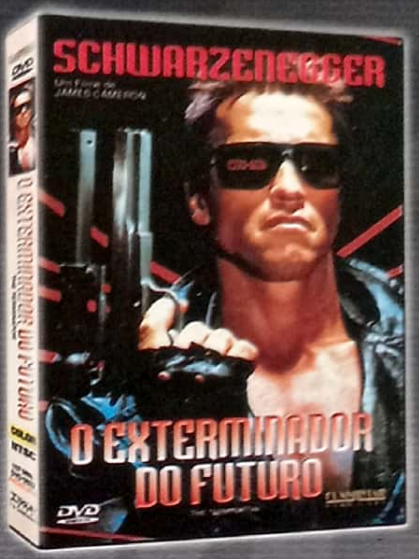
FICÇÃO

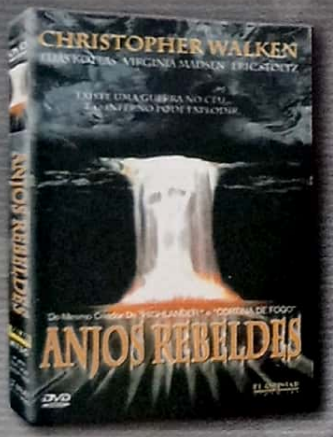




DRAMA DE GUERRA

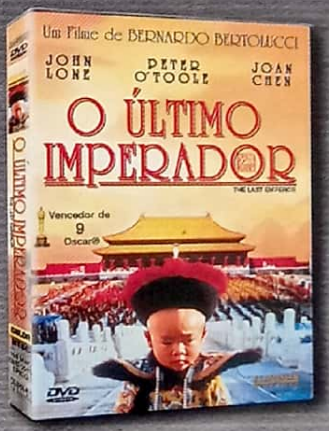
AVENTURA



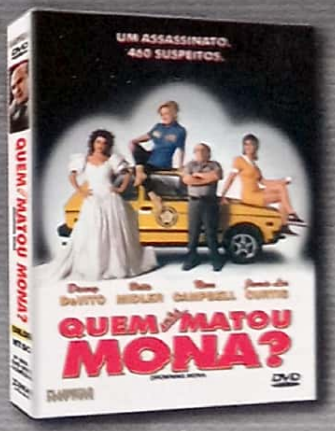


AVENTURA

TERROR

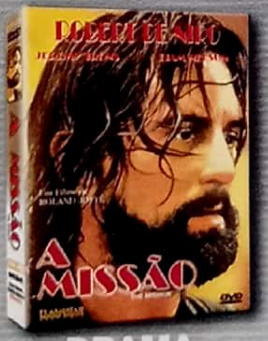


ÉPICO



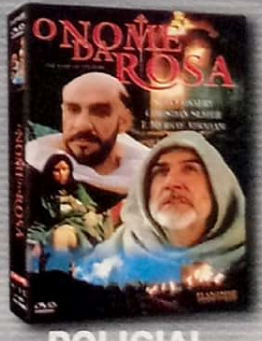
COMÉDIA

ÉPICO



DRAMA

DRAMA



POLICIAL

DVD VIDEO

PROCURE NAS MELHORES LOCADORAS E MAGAZINES.

FLASHSTAR HOME VIDEO

EM VÍDEO. JÁ NAS LOCADORAS!

DO DIRETOR DE "SHINE - BRILHANTE"

De
vez em
quando,
a humanidade
vai a
julgamento.

Neve Sobre os Cedros

SNOW FALLING ON CEDARS

ETHAN HAWKE JAMES CROMWELL RICHARD JENKINS YOUKI KUDOH JAMES REBHORN SAM SHEPARD RICK YUNE E MAX VON SYDON

DO ACLAMADO BEST-SELLER

UNIVERSAL PICTURES APRESENTA UMA PRODUÇÃO HARRY J. ULFAND/RON BASS-KENNEDY/MARSHALL UM FILME DE SCOTT HICKS ETHAN HAWKE "SNOW FALLING ON CEDARS" JAMES CROMWELL RICHARD JENKINS YOUKI KUDOH JAMES REBHORN SAM SHEPARD RICK YUNE MAX VON SYDOW MÚSICA JAMES NEWTON HOWARD CO-PRODUÇÃO RICHARD VANE DAVID GUTERSON DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA HANK CORWIN DESENHO DE PRODUÇÃO JEANNINE OPPEWALL DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA ROBERT RICHARDSON A.S.C. PRODUZIDO POR CAROL BAUM LLOYD A. SILVERMAN PRODUZIDO POR KATHLEEN KENNEDY FRANK MARSHALL HARRY J. ULFAND RON BASS ROTEIRO DE DAVID GUTERSON BASEADO NO ROMANCE DE RON BASS E SCOTT HICKS DIRIGIDO POR SCOTT HICKS UM LANÇAMENTO UNIVERSAL

www.snowfallingoncedars.com

© 1999 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

UNIVERSAL